

Rede bombista: sentença hoje



O Quinto Tribunal Militar Territorial de Lisboa, que funciona no Jardim do Tabaco, profere esta tarde o acórdão relativo à repetição do julgamento dos implicados na rede bombista, iniciada em Fevereiro passado. Na foto: a ban-

cada dos réus durante uma das sessões, com Ramiro Moreira encoberto por uma testemunha e, da direita para a esquerda, no mesmo banco, Mota Freitas, Caimoto Duarte e Júlio Regadas.

Pág. 7

Espanha propõe Gibraltar à NATO

Segundo revelações da revista britânica «Sunday Times», o Governo de Madrid vai propor à Grã-Bretanha a transformação de Gibraltar numa base militar que ficaria sob o comando da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Tal proposta seria imediatamente seguida de uma outra, tendente à reabertura da fronteira entre o Rochedo, sob soberania britânica, e a Espanha, que reivindica essa soberania. A fronteira — recorda-se — foi fechada há doze anos por ordem de Franco.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou-se em Londres, desconhecendo de tal projecto, o qual, em última análise, significaria, para os espanhóis, o termo de um contencioso que se arrasta, com peripécias várias, há cerca de 200 anos.

Poe outro lado, a colocação da fronteira de Gibraltar ao serviço da NATO proporcionaria à aliança ocidental um poderoso controlo sobre o Mediterrâneo, facto que não deixará de agradar à belicista Administração Reagan.

De notar, que, hoje ainda, a TASS veicula passos de um artigo de uma revista soviética de economia e relações internacionais, alertando a Espanha para o facto de a sua integração da NATO a conduzir a uma progressiva incapacidade de manobra e a uma eventual degradação das suas históricas boas relações com os países árabes da bacia mediterrânica.

Págs. centrais

PS votará contra programa do Governo

O PS vai votar contra o programa que o futuro Governo Balsemão apresentar na Assembleia — anunciou esta manhã o dirigente socialista Walter Rosa, à saída de Belém.

O PS foi o primeiro dos nove partidos com representação parlamentar que hoje começaram a ser ouvidos pelo Presidente da República na segunda e última

série de audiências partidárias no âmbito das consultas para a formação do Executivo.

Walter Rosa, que se encontrava acompanhado por Eduardo Pereira, lembrou que se tinham «criado condições para a entrada de Freitas do Amaral no Governo, o que significa uma viragem à «direita» e acrescentou que «a AD provoca o endividamento progressivo do País e as

negociações que terá com o FMI vão aumentar ainda mais as dificuldades dos portugueses».

Falando também à saída de Belém o dirigente comunista Carlos Costa considerou por sua vez que a presença de Freitas do Amaral no Governo «vai agudizar a guerrilha contra os órgãos de soberania e assim agravar a instabilidade política e institucional», adiantando que «a via esco-

lhida que trouxe de volta Balsemão recauchutado com Freitas do Amaral, não é solução para os problemas».

Carlos Costa, que se encontrava acompanhado por Joaquim Gomes e José Vitoriano, adiantou que o PCP acreditava que se houvesse eleições antecipadas — como defende — haveria uma maioria de esquerda.

Entretanto, Basílio Horta, que chefiou a delegação do CDS integrada por Oliveira Dias e Ribeiro e Castro, disse pensar que este Governo «será um Governo reforçado» e «mais capaz de dar estabilidade às instituições». Negou, por outro lado, que o próximo gabinete seja mais à direita que o anterior, pois, disse, «o Executivo em formação é iminentemente reformista». Acres-

centou que o VIII Constitucional actuará de «uma maneira diferente, principalmente no que respeita a alguns campos sectoriais», nomeadamente «a área económico-financeira».

Ainda durante a manhã Eanes recebeu delegações do PPM e da ASDI. As audiências recomençaram às 15 horas pela seguinte ordem: UEDS, MDP, UDP e PSD.

Págs. 4 e 5

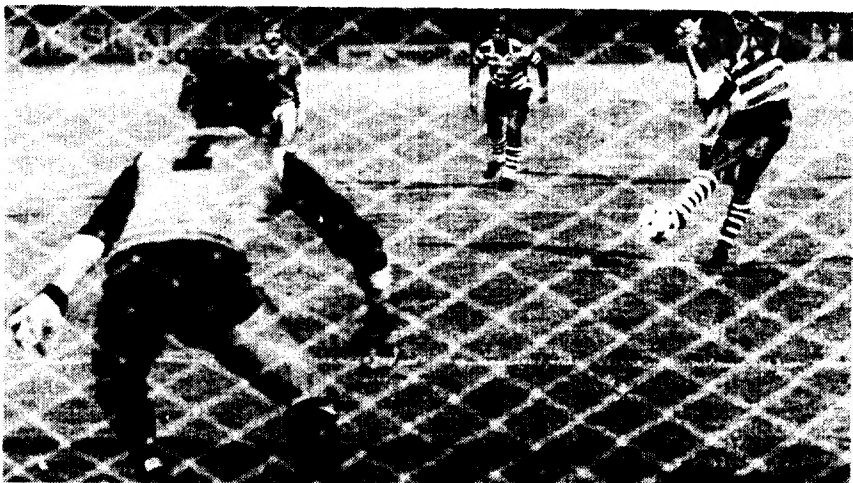
Futebol abre com escândalo inédito



Outro Sousa Santos?

Aqui o temos: chama-se Paulo Ferreira, pedala pelo Bombarrense, estuda o 10.º ano de escolaridade e quer ser médico. Foi a revelação maior do «Prémio Especial JN», que levou ciclismo a pontos nunca visitados pelos estradistas.

Pág. 15



O primeiro gol de Jordão (foto de António Capela)

Futebol abriu com escândalo em Alvalade: duas grandes penalidades assinadas e outra por marcar, cinco expulsões e três vezes o cartão amarelo nas barbas de profissionais do Belenenses e do Sporting, foi o «produto» da actuação do árbitro Mário Luís, o santareno que já acompanhou os «leões» numa viagem à



O tento de Romeu nas Antas (foto Bruno Neves)

China. Por seu turno, nas Antas, erros tácticos de Lajos Baroti facilitaram a tarefa do austríaco Stessl, que encaminhou o Porto para o êxito sobre o Benfica. Uma vasta equipa do «DL» esteve em acção nos dois embates que vão ainda fazer correr muita tinta: nas páginas 13 a 15 contamos tudo.

A segunda chamada de História do 12.º ano

Gralha tipográfica defrauda alunos em dois valores e meio

Pedagogia de Julho era o termo frequentemente usado, há uma década atrás, para designar a «literatura» abundante que, pela época dos exames, os jornais costumavam publicar sobre matéria de ensino. Designação pejorativa, como se vê, pois lembrar Santa Bárbara apenas quando troveja pouco abona quanto à autenticidade da devoção pela santa.

O rendimento do sistema escolar português, avaliado pelos resultados dos exames da primeira época deste ano lectivo, constitui, por si só, matéria de discussão para ocupar a nossa imprensa durante longo tempo, não acontecesse estar a atenção do público emotivamente voltada para outros problemas nacionais e internacionais porventura nem sempre tão significativos. O estatuto dos deputados, o chumbo da lei de delimitação dos sectores, a crise da AD, a crise do Governo, a crise do PSD, a crise do PS, a crise da FRS, o casamento do príncipe inglês, etc. remeteram para um plano secundário a crise dramática do nosso sistema escolar. Afinal, dirão os não estarmos, o que é que não está em crise, neste país?

Mas daí até ficarmos insensíveis a tudo o que de anómalo acontece vai uma grande distância. Anomalias há que não podem, tal como o desejariam os irresponsáveis que actuam na sombra, ser pura e simplesmente atribuídas a uma «crise» abstractizada e anonimizada. A «crise» está a transformar-se num pretexto idêntico ao que o «tempo quente» tem fornecido para justificar a vaga de incêndios que alastra pelo País. Sim-

plesmente, nem sempre tais justificações convencem.

Da prova da 2.ª chamada da disciplina de História do 12.º ano (27.7.81) constava a seguinte pergunta:

«— Interprete a hesitação da alta burguesia e a posição de franca adesão das camadas populares, recorrendo à conjuntura económica e política da época.»

Esta pergunta vinha antecedida de um texto extraído da «Crónica de D. João I», de Fernão Lopes, onde é narrada a atitude de Afonso Eanes Penedo face à alta burguesia de Lisboa, hesitante em comprometer-se com a causa do Mestre de Avis. Acontece que já neste texto o nome do célebre tanoeiro vinha estropeado: em vez de Afonso Eanes Penedo, figurava no enunciado, Afonso Aires Penedo. Mais uma partida ao gene-

ral Eanes? Não vamos ao ponto de insinuar tal coisa. Custa-nos admitir que a guerrilha institucional movida pela AD ao Presidente da República possa chegar a tal ponto.

Como reagiram alunos e professores perante a deformação da verdade histórica contida naquela **franca adesão das camadas populares**?

Se alguns alunos a levaram à conta de **miserável rasteira**, evitando cair nela, outros, não conseguindo furtar-se ao poder sugestivo do documento oficial (que os levou a duvidarem daquilo que tinham aprendido), deixaram-se induzir no erro.

Quanto aos professores vigilantes da disciplina em causa, direi, sem pretender, evidentemente, generalizar, que ficaram literalmente perplexos com a audácia daquele exemplo escanda-

DAS TRÊS QUESTÕES APRESENTADAS RESPONDA APENAS A DUAS.

1.ª QUESTÃO

«E duvidando estes que eram chamados e não respondendo ao que lhe diziam, era aí muito povo junto, entre os quais estava um tanoeiro que chamavam Afonso Aires Penedo, que fora presente com todos os outros, quando se juntaram em S. Domingos outorgando por receber o mestre por senhor, e vendo que nenhum não falava dos mais honrados da cidade que eram presentes, começou de se passear andando, e pôs a mão em uma espada que tinha cinto e disse:

Que estais vós outros assim cuidando e não outorgais o que outorgaram quantos aqui estão? E como? Ainda vós duvidais de tomar o Mestre por regedor destes reinos, e que teve coragem de defender esta cidade e vós outros todos? Parece que não sois vós outros verdadeiros portugueses.»

(Fernão Lopes, «Crónica de D. João I»)

1 — O texto enquadra-se na crise de 1383.

— Interprete a hesitação da alta burguesia e a posição de franca adesão das camadas populares, recorrendo à conjuntura económica e política da época.

212/2

1.ª QUESTÃO

— A crise de meados do século XIV — as transformações sociais e a ascensão da burguesia ;

(15 PONTOS)

— a crise de 1383, os candidatos ao trono e os grupos sociais de apoio ;

(10 PONTOS)

— a hesitação da alta burguesia perante a crise dinástica ;

— a defesa de uma posição adquirida (político-administrativa); a defesa dos interesses económicos; esperança de uma maior promoção social ;

— as pressões populares e a tomada de posição

— a posição de franca adesão das camadas populares; a hostilidade contra Castela.

(25 PONTOS)

Simplemente já era tarde. O mal já não tinha remédio. Os alunos tinham sido induzidos num erro que poderia custar-lhes nada menos que dois valores e meio.

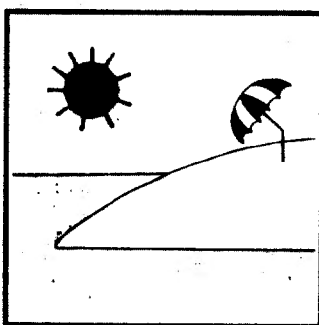
Não nos venham dizer agora que competiria aos professores encarregados da correcção proceder, por iniciativa própria, à respectiva compensação. Sem instruções escritas para o efeito, como poderiam eles ultrapassar a sua competência, sem correrem o risco de, através de iniciativas isoladas, inspiradas em critérios subjectivos, irem agravar ainda mais os desequilíbrios existentes?

Uma coisa é indiscutível: os alunos foram gravemente prejudicados. Quantos deles ficarão a dever a esta gralha a perda de um ano (e as consequências, por vezes mais graves, que daí poderão eventualmente derivar)? Ora a gralha é do MEC. Estará este disposto a assumir as suas responsabilidades?

Herculano Gomes

«— a posição de franca adesão das camadas populares: hostilidade contra Castela. (25 pontos)»

Estava esclarecida a questão: não se tratava de franca adesão, mas sim de franca adesão.



NÃO
tome banho
em praias
sem assistência

18-A

Móveis e Decorações Lda

R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384

**POR ALTERAÇÃO
DE MODELOS**

SALDAMOS

**COM GRANDES DESCONTOS
NÃO COMPRE
SEM NOS VISITAR**

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE: 17 DE SETEMBRO
...mas envie hoje mesmo
as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro.

Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de jun-

tar um selo de correio de 8\$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar — não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL

Os números atrasados
poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORARIO: 09.00 AS 12.00

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

política de A a Z

Uma originalidade
contraditória:
a «sucessão bis»

MAIS uma originalidade da política portuguesa: Francisco Balsemão aceita suceder e continuar Francisco Balsemão.

Considerando preenchidas as condições para suceder a si próprio, no dia 20 de Agosto, o Primeiro-Ministro demissionário, o presidente do PSD, enviou uma carta ao Conselho Nacional do Partido Social-Democrata na qual opina que os líderes do PPM e do CDS lhe asseguraram a disposição, pessoal e dos respectivos partidos, favorável a uma co-responsabilização no Governo e na actividade política global da Aliança Democrática. Nas palavras de Francisco Balsemão: «Existe um consenso no sentido de que, sem delongas nem ambiguidades, é necessário mostrar o comprometimento efectivo e global dos três líderes da AD e dos principais dirigentes dos partidos que a compõem, através de uma clara definição de funções na Assembleia, no Governo e no aparelho de Estado.»

Esta carta, significando uma aceitação do encargo para o qual, novamente, o Conselho Nacional do PSD o indigitara, precedeu a última palavra do presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, que, conhecendo o timing de Balsemão, condicionou para a data da reunião da Comissão Política do CDS a sua decisão pessoal definitiva.

A atitude do presidente Diogo Freitas do Amaral presta-se a mais de uma interpretação e o empenho revelado por Francisco Balsemão quanto à participação de Freitas do Amaral no elenco governamental, é, pelo menos, de uma comedida ingenuidade. No Governo, Freitas do Amaral não será um simples colaborador do Primeiro-Ministro, será o condutor dos Conselhos de Ministros. Não se limitará a ter uma opinião, ou a emitir a opinião do CDS, será um formulador de soluções, será a opinião que pesa nas decisões. Já era assim, mais do que alguns supõem, no Governo de Francisco Sá Carneiro.

Claro que Francisco Balsemão está obcecado por três objectivos: a) retirar Freitas do Amaral da «conspiração» com Eurico de Melo e Cavaco Silva; b) «comprometer» o presidente do CDS, no Governo de modo a que também no CDS se venha a reflectir, eleitoralmente, a erosão governativa; c) impedir que, estando de fora, sendo um observador, Freitas do Amaral possa emitir juízos críticos sobre a actividade governamental.

A esta posição de «observador» se referiu, com sincera candura, o ministro Fernando Amaral, numa entrevista: «Dentro de cada partido há pessoas que encarnam a posição desse partido. Portanto não basta que o empenhamento se manifeste através de palavras, mas é necessário actuar, colaborar, estar dentro do processo. Ficando-se de fora, fica-se como um supervisor, como observador que, de tempos a tempos, poderia dizer o que está bem e o que está mal.» («Diário de Notícias», 21/8/1981).

Mas, visando evitar que Freitas do Amaral se entrenchire na comodidade de ser, de fora de um Governo no qual o CDS participa através de figuras secundárias ou de tecnocratas sem relevância política nacional, o «observador», o «supervisor», que na hora da crise, ou na da falência, vem dizer «o que está bem e o que está mal» — Francisco Balsemão dá credibilidade ao juízo de que é necessária a presença do «Doutor» para que este terceiro Governo AD — o segundo em situação de orfandade — seja «o melhor possível» (sic).

Em qualquer dos casos — presente Freitas do Amaral ou Freitas do Amaral ausente — destas andanças e «paleios» (expressão de Alberto João Jardim) não sairá Francisco Balsemão prestigiado. E a reverência a Freitas do Amaral, e o temor de Freitas do Amaral como cabeça de um

recrudescimento da «conspiração», só têm paralelo na falta de «originalidade» da manobra que de modo inadmissível transferiu para o Governo de Portugal, sem respeito pelas regras democráticas formais e pelas indicações constitucionais, uma crise política que reflectia as dificuldades pessoais de um Primeiro-Ministro e do presidente do Partido Social-Democrata. Porque só, no segundo plano, se foca a crise nacional e o que se debateu, se o Presidente da República, não podendo rejeitar o jogo, vai oficializar — é um expediente habilitado para atenuar a crise de uma sucessão na presidência do PSD e esvaziar uma intriga política no seio da AD.

Dispondo de «maioria parlamentar» (e outra para governar não lhe tem sido exigida), referindo-se aos seus opositores e críticos, quer nas fileiras do PSD, quer no conjunto da AD, como «minorias», Francisco Balsemão enveredou por um caminho extremamente perigoso. Resta-lhe, no quadro da Aliança Democrática, uma saída estreita enquanto, seguindo o conselho de Bismark, Freitas do Amaral, sem pressas, serenamente, friamente, com policiado apetite, se prepara para «comer a alcachofra folha a folha». E com molho conservador, «restauracionista», condimentada por concessões, receios, cedências.

Francisco Balsemão na carta que dirigiu ao Conselho Nacional do PSD valoriza, incriticamente, as conversações que teve com Freitas do Amaral e Ribeiro Teles. Daí ter adiantado, com um comovido optimismo, que elas «permitem pôr termo a determinado clima de incerteza e interinidade, que tem dificultado a construção, numa base sólida e operacional, da articulação entre o Governo, os partidos da AD e a maioria parlamentar». Confissão espantosa. O próprio Francisco Balsemão reconhece que a sucessão criou um «clima de incerteza e de interinidade». O sublinhado era nosso. De todos os leitores será o espanto.

Ao triunfalismo de agora corresponde, ontem, ao longo destes meses desde Dezembro, desde Janeiro, a incerteza e o sentimento de que de uma interinidade se tratava. É Francisco Balsemão, para para o imediato optimista, no curto prazo esperançado, que quanto ao passado formula esta sensacional apreciação autocrítica. Era uma interinidade.

Mas incorrigível quanto ao tipo descuidado de discurso político, mesmo depois dos fracassos de Ourique e de Mirandela, Francisco Balsemão insiste em formular o piedoso voto de que uma governação, tutelada moralmente, ou fisicamente participada por Ribeiro Teles (discípulo de Sardinha) e Freitas do Amaral (discípulo de Bismark), possa «concretizar um projecto político de mudança de sociedade».

Este «projecto político de mudança», na primitiva versão Sá Carneiro-Soares Carneiro, foi derrotado nas urnas. Disse Francisco de Sousa Tavares que nunca o viu claramente expresso. Retórica nebulosa no discurso passionnal de Sá Carneiro, ambição de serviço gaguejada nas orações de dez valores do general-candidato. Dele disse Fernando Amaral, o estadista de Lamego, que é uma das colunas de Francisco Balsemão que «se não viesse a encontrar da parte dos seus parceiros as condições necessárias para a realização... então necessariamente que teríamos de pôr em causa o projecto.» («Diário de Notícias», 21/8/1981). Mais radical, Alberto João Jardim, o estadista do Funchal, depois de ter acentuado que «o Governo Regional da Madeira nunca teve uma posição ambigua sobre o que quer que fosse. Nós não temos nada a ver, nem queremos, com a AD», afirmou que a AD «é uma coligação e não um projecto político».

E, cortando de um só golpe as ilusões de Balsemão e as ortodoxias dos seus «críticos», Alberto João Jardim foi categórico: «Nunca ouvi o dr. Sá Carneiro falar da AD como projecto político.»

A insistência AD de Francisco Balsemão tem que ver com a sua pessoal sobrevivência, mas não se liga, coerentemente, a um projecto político.



● Ao acusar de «megalomania e narcisismo» o presidente da Câmara de Terras de Bouro, a Associação Cultural Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês considerou recentemente que aquele autarca está a «defender o depauperamento de uma instituição, o Parque Nacional da Peneda-Gerês, que na realidade pertence a todos». Recordando ainda que o Parque não pertence a Terras do Bouro mas é «da comunidade portuguesa e tem interesse mundial», aquela Associação reafirma a sua posição à abertura da fronteira de Portela do Homem e relembra a posição dos presidentes das Câmaras de Arcos de Valdevez, Melgaço, Montalegre e Ponte de Lima, que também já se pronunciaram publicamente contra a abertura da referida fronteira.

● «Portugal é um mundo contraditório onde, com toda a desfaçatez, se pratica o abuso socialista da democracia e o mais descarado aproveitamento capitalista do socialismo», afirmou no sábado o prelado da diocese de Bragança, D. António Rafael. Na homilia proferida na igreja de Nossa Senhora das Graças, o bispo de Bragança afirmou ainda que «um regime que se implantou para libertar o povo, transformou tudo em serviços públicos, até a economia». Esta situação, disse o prelado, transformou o Estado numa «omnímoda agência de empregos e patrão-geral, como se fosse um estado comunista».



● Duas juntas e duas assembleias reclamam a freguesia de Mirandela, num diferendo que se arrasta desde as últimas eleições autárquicas, prejudicando gravemente o povo da freguesia. Tudo começou quando da primeira reunião do órgão deliberativo, em que a ausência de um significativo número de eleitos pela AD (maioritária) permitiu à oposição (APU e PS) ocupar todos os cargos autárquicos, à excepção da presidência. Alegando não terem sido convocados, os faltosos pressionaram a convocação de uma nova reunião, que permitiu outra composição para a Junta e Assembleia. A situação arrastou-se, sem se vislumbrar solução. Entretanto, a situação agravou-se ainda mais para a população de Mirandela, pois o presidente decidiu tirar férias, não ficando ninguém para despachar atestados, uma das poucas actividades que aquele órgão autárquico ainda desenvolve.

● Jesco von Puttkamer, embaixador da República Federal Alemã em Lisboa, poderá ser dentro em breve transferido, segundo revela o semanário federal alemão «Der Spiegel», próximo dos social-democratas do SPD. Esta decisão, acrescenta aquele órgão de informação, insere-se na política iniciada pelo titular dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, que visaria colocar nos países mediterrânicos personalidades próximas do Partido Liberal, mais próximo da AD. O actual embaixador em Lisboa recebeu já a notícia de que será colocado proximamente na capital búlgara.

França: a política energética em debate

«Quanta agitação em torno das primeiras decisões sobre a questão energética» — comentava por estes dias Paul Quiles, secretário nacional do Partido Socialista Francês e autor do plano energético desta formação, eixo da coligação de esquerda que governa a França desde finais de Maio passado.

A decisão de suspender a construção de cinco centrais nucleares, adoptada pelo Conselho de Ministros em 31 de Julho, aguardando um debate parlamentar sobre o assunto previsto para Outubro, motivou respostas contraditórias — e nalguns casos violentas — nos diversos sectores de opinião franceses.

Esta medida, que supõe o congelamento dos centros de Pellerin, Chooz, Golfech e Cattenon, seguiu-se à decisão governamental — adoptada em Junho — de encerrar definitivamente a de Plogoff e de desenvolver as terras respeitantes a este último projecto aos agricultores que anteriormente as cultivavam.

«São simples medidas preventivas prévias ao grande debate de 15 de Outubro» — declarou na altura o ministro da Energia, Edmond Herve, assegurando que o Parlamento definirá as bases de um plano socialista de «independência energética».

Contudo, no mesmo dia em que se decidiu pelo congelamento, tanto ecologistas e pró-nucleares manifestaram o seu desacordo para com a medida em diversos pontos da França.

Os primeiros qualificaram a medida de uma «verdadeira traição». O grupo «Os Amigos da Terra» e o próprio dirigente «verde» Price Lalonde exigiram a supressão total dos trabalhos de construção das catórtas centrais nucleares de acordo com o prometido no

programa «Energia: a outra política», de Paul Quiles.

Por seu lado, a maioria das centrais sindicais, à excepção da Confederação Francesa de Trabalhadores (CFDT), próxima do PS, expressaram o seu desacordo, mas por razões diametralmente opostas às dos ecologistas. Para a citada confederação sindical o problema coloca-se em termos de luta contra o desemprego, de reactivação económica e de independência energética.

Embora o trabalho nas centrais de Chooz, Pellerin e Cattenon não tenha ainda sido iniciado, em Golfech os investimentos efectuados atingem até este momento mais de mil milhões de francos (166 milhões de dólares) estando em

trabalho. Só esta central deveria criar mais 650 empregos em 1982 e 1100 para 1983.

No momento em que a taxa de desemprego atinge o limite dos dois milhões, sem tomar em consideração os jovens recém-chegados ao mercado de trabalho, a decisão preocupa a direcção sindical da Confederação Geral de Trabalhadores (CGT), próxima do Partido Comunista, e a Força Operária (FO), de tendência centrada. «Que fazer com todos esses trabalhadores que ficarão desempregados?» — perguntam os dirigentes sindicais.

A situação é delicada. Durante a sua campanha eleitoral, o presidente François Mitterrand prometera deter o



● O secretário regional do Comércio e Indústria da Região Autónoma dos Açores, Natalino Viveiros, parte hoje para a Bélgica, onde realiza uma visita oficial de dois dias com a finalidade de intensificar as relações entre o arquipélago e aquele país. Natalino Viveiros visitará duas fábricas de tabacos e assinará um contrato com outra fábrica para o fabrico nos Açores de cigarilhas a colocar no mercado português.

● O secretário-geral do PS, Mário Soares, iniciou no passado sábado uma visita de sete dias aos Açores, acompanhado do deputado por aquele círculo, Jaime Graça. A digressão começou por Santa Maria, onde manteve contactos com as populações. No domingo, Mário Soares esteve na cidade da Horta e na ilha do Pico, onde se avistou com dirigentes do seu partido. O secretário-geral do PS visitará ainda as ilhas de São Jorge e da Terceira.

França: a política energética em debate

Continuação da pág. 3

programa nuclear por o considerar «dispendioso e incerto», embora sem deixar de concluir as centrais cuja construção estava em andamento.

Paralelamente, e tomando em conta a carência de recursos energéticos de que sofre a França, o líder socialista propunha o aprovisionamento noutras fontes de energia equivalentes.

Assim, foi apresentado um plano de recuperação para a indústria do carvão que, em dez anos, devia recuperar os seus níveis de produção de 1973 (cerca de 30 milhões de toneladas) e propôs-se um projecto de investigação para as chamadas «energias renováveis» (solar, biomassa, energia do vento e eólica). Segundo Mitterrand, estas últimas poderiam cobrir cerca de dez por cento das necessidades francesas daqui até ao ano 2000.

O problema é complexo, não só porque as propostas não cobrem no imediato os vazios que deixaria o encerramento definitivo das 14 centrais nucleares referidas no programa do PS (ameaça-se já com um máximo de 15 graus para o aquecimento este Inverno), mas porque a isto se soma o problema do desemprego, dos investimentos efectuados (da ordem dos 2770 milhões de dólares) e da independência energética.

Um dos «pontos a favor» que o anterior presidente, Valéry Giscard d'Estaing sublinhava no balanço do seu mandato de sete anos era precisamente o seu programa de desenvolvimento energético que assegurava, na sua opinião, a independência da França neste campo, sobretudo no momento em que os países produtores de petróleo

elevam os preços do seu «crude», face ao aumento do dólar.

Por seu turno, o gabinete do primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, está actualmente a elaborar um projecto que será apresentado no debate de Outubro próximo.

Este deverá tomar em conta as perspectivas de crescimento económico e de consumo de energia, a independência e a descentralização dos programas. O apuramento final deste projecto será contudo difícil, uma vez que no seio do PS existem divergências a este respeito.

Assim, enquanto Jean Pierre Chevènement, ministro da Investigação e Tecnologia e dirigente da ala esquerda do partido, afirma que «os opositores incondicionais do nuclear são uma minoria: bastou que se suspendessem alguns trabalhos para que as forças favoráveis à energia nuclear se manifestassem», o ministro Jacques Delors, titular da pasta de Economia e Finanças declara-se «mais pro-nuclear», mas «muito reservado» a respeito da eliminação dos desperdícios radioactivos. «Não quero que nos tornemos no depósito da Europa», disse.

Tudo parece indicar que tendo em conta os compromissos anteriores de Mitterrand, as pressões sindicais, as necessidades energéticas da França e a urgência de «ver a longo prazo» o consumo de energia, o gabinete Mauroy procurará uma via intermédia entre o «todo nuclear» de Giscard e o «não nuclear» dos ecologistas.

Em todo o caso, e sejam quais forem as pressões, em 1987 deverão estar a funcionar no país 45 centrais, que assegurarão 60 por cento da electricidade à França.

Eurico de Melo eufórico:

Agora sim vamos ter “um verdadeiro Executivo AD”

Eurico de Melo, um dos principais adversários de Balsemão no seio do PSD, considera, em declarações hoje transcritas no «DN», que o novo Governo «será um verdadeiro Executivo AD» e diz do anterior gabinete: «não passou de um Governo de transição e de fracas recordações...»

O ex-ministro da Administração Interna, que teve encontros com Freitas do Amaral e Cavaco e Silva no auge da crise que levou à demissão de Balsemão, fez esta declaração uma semana depois de ter afirmado o seu profundo ceticismo pela eficácia de novo Governo-Balsemão e ter abandonado a reunião do Conselho Nacional do PSD que solicitou o regresso do Primeiro-Ministro demissionário a S. Bento.

«A crise política está resolvida e encontram-se criadas as condições para que isto ande para a frente» — disse ainda Eurico de Melo, que acrescentou ser a crise nacional «muito grave» e haver «muita coisa a fazer». Sobre a indigitação de Balsemão disse aceitá-la «democraticamente, mas não deixará de ser Freitas do Amaral e Ribeiro Telles que lhe darão o apoio necessário».

Para Eurico de Melo, a entrada de Freitas do Amaral para o Executivo é «um reforço imprescindível e até porque, enquanto ele não esteve no Governo, também o CDS nunca lá esteve».

Aquele empresário nortenho negou qualquer empenhamento na formação de um partido con-

servador, disse estar em «reforma política» e manifestou-se satisfeito por ter saído «à liça» na crise do PSD, alegando que «as coisas estavam a atingir um nível perigoso».

**Um balão de oxigénio
que não dará vida à AD**

Dias Lourenço, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, disse ontem que o próximo Governo está condenado à derrota e considerou-o «um balão de oxigénio que não irá dar vida à AD».

Dias Lourenço, que falava no Funchal no âmbito de encerramento da «Festa da Unidade», afirmou que a alternativa ao governo AD está na base do «entendimento entre socialistas e comunistas, bem como de outros democratas».

Acrescentou depois que «os comunistas trabalham activamente para essa convergência democrática, contrariamente a Mário Soares que centra as suas esperanças na formação do chamado 'bloco central' que favoreceria a direita».

O dirigente do PCP focou ainda aspectos relativos à autonomia, considerando-a «uma conquista do 25 de Abril, que se aprofundou com a participação da APU na Assembleia Regional» e acusou o PSD local de ser «quem maior machadada dá na autonomia das autarquias».

A «Festa da Unidade» foi promovida pela direcção da Organização da Região Autónoma da

Madeira (DORAM) do PCP.

UDP comenta Soares

A propósito de declarações públicas do dr. Mário Soares sobre a AD e o seu Governo, a UDP emitiu um comunicado no qual lembra que «já houve demasiados enganos e traições ao verdadeiro socialismo, que abriam caminho ao avanço da direita, para que os políticos da oposição continuem a embalar o povo com palavras vagas ou promessas vãs».

Na sequência, a UDP pergunta ao dr. Mário Soares: A direcção do seu partido vai fazer autocrítica sobre a política de liquidação do cabaz de compras, do congelamento do salário dos trabalhadores e a inflação galopante? A direcção do seu partido vai fazer autocrítica sobre a lei dos contratos a prazo e a política de Cardia, sobre a Lei Barreto, que lançaram a insegurança e o desemprego, e mesmo a fome, entre os trabalhadores e a juventude? A direcção do seu partido está decidida a cortar com as imposições do FMI e da CEE, que esgota o País dos seus recursos e reservas naturais?

Por fim a UDP sublinha que para atacar as raízes da crise «o povo precisa de apelar à AD do poder» e conclui: «Mas a derrota da AD não podem suceder-se as velhas soluções já experimentadas em governos anteriores e que também faliram. As lutas e os sacrifícios populares têm que encontrar resposta numa política

nova, forte e corajosa, de autêntica mudança».

**As aspirações infinitas
de Freitas do Amaral**

Pinto Balsemão continua a ser «a figura chave do eixo centro-direita desde a morte de Sá Carneiro, embora não siga estritamente a política que ele tentou» — considera, no seu editorial de ontem, o matutino espanhol «El País».

O jornal acrescenta que Pinto Balsemão «regressa, portanto, reforçado pela sua condição de homem imprescindível», e lembra que o regresso é, de momento, «a única garantia de que o poder presidencial de Ramalho Eanes não será invadido e que o mais sincero jogo constitucional, no sentido do respeito ao que se votou nas duas últimas eleições — para a Assembleia e para a Presidência — vai continuar».

Na «rápida solução da crise não há que esquecer a pressão pessoal de Ramalho Eanes no sentido de que podia ser dissolvida a Assembleia e convocadas novas eleições gerais. A coligação governamental estava seriamente preocupada que o resultado não fosse desta vez o mesmo de Outubro de 1980, pois parece que um certo número de portugueses — como acontece noutros países — tem o reflexo de votar mais em homens do que em partidos e o desaparecimento de Sá Carneiro podia diminuir as oportunidades da social-democracia».

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D - 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infante 16, 55-C - 1300 LISBOA

Via Veneta

SAPATOS—MALAS

ALTA QUALIDADE

PARES ÚNICOS
BAIXA DE PREÇO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA, LOJA 5-F
LAVRADA DE BENFICA, 739 — 1500 LISBOA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças, para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal, EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1672, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Salvada, concelho de Beja, de uma linha aérea a 15 kV (15.45-08) com 476 m, do poste n.º 83 da linha para o PT, de Salvada ao PT do Monte do Carrascalão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.
Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Julho de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE



Se você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 58)

1981 ANO DE VIAJAR

Connosco qualquer tempo
é tempo de turismo

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

MINHO E GEREZ (3 dias)	
Partidas: 12/6-3/7-7/8-4/9	6 600\$00
MÉRIDA/CÁCERES/GUADALUPE (3 dias)	
Partidas: 6/6-3/10	6 650\$00
VALE DO VOUGA E ALTO DOURO (3 dias)	
Partidas: 27/6-18/7-1/8-5/9	5 800\$00
FESTAS DA SENHORA DA AGONIA- VIANA DO CASTELO (3 dias)	
Partida única a 21/8	7 000\$00
TORREMOLINOS/MÁLAGA/SEVILHA (4 dias)	
Partidas: 10/6-27/9	9 650\$00
MADRID/ANDORRA/BARCELONA (7 dias)	
Partidas: 13/6-4/7-8/8-5/9	16 300\$00
COSTA DEL SOL E MARROCOS (15 dias)	
Partida todos os domingos (Junho a Setembro)	29 650\$00
ITALIA/SUÍÇA/AUSTRIA (18 dias)	
Partidas: 4/8 e 1/9	57 200\$00

VIAGENS EM COMBOIO

E AUTOPULLMAN

TERRAS DO VINHO DO PORTO (2 dias)	
Partidas: 4 e 18/7; 5 e 26/9	5 400\$00
GRANDE TOUR DE MARROCOS (11 dias)	
Partidas todas as semanas às sextas-feiras	23 670\$00
MARAVILHOSA GALIZA (3 dias)	
Partidas: 10/6; 2 e 30/7; 6 e 20/8; 3 e 17/9	8 960\$00
SANTUÁRIOS FAMOSOS — LOURDES E LOYOLA	
Partidas: 17/6; 8, 24 e 31/7; 12 e 19/8; 2, 16 e 30/9	15 900\$00
APARTAMENTOS NA PRAIA DA ROCHA (frente ao mar)	
JUNHO: Desde — 4 Pax 1 350\$00/dia; 6 Pax 1 675\$00/dia	
JULHO: Desde — 4 Pax 18 500\$00/semana; 6 Pax 22 200\$00/semana	
AGOSTO: Desde — 4 Pax 23 950\$00/semana; 6 Pax 28 800\$00/semana	
SETEMBRO: Desde — 4 Pax 9 450\$00/semana; 6 Pax 11 500\$00/semana	

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

CLARAS TURISMO
R.N. — VIAGENS E TURISMO

AV. FONTE PEREIRA DE MELO, 33 — 1098 LISBOA CODEX

Telef. 56 34 51/2/3/4 — 56 00 15 — Telex 12315 CLARAS P

Como a Comissão Política deu o aval a Freitas do Amaral

AD e PSD foram vedetas em reunião do CDS

Um pouco mais de seis horas de reunião da Comissão Política foram suficientes para garantir ao prof. Freitas do Amaral a necessária participação dos quadros do CDS na sua decisão de fazer parte do VIII Governo Constitucional.

Ontem mesmo, Freitas do Amaral avistou-se com Pinto Balsemão em S. Bento para lhe comunicar a sua decisão. Os líderes dos dois principais partidos da AD estiveram reunidos durante cinco horas e o tema principal das conversações deverá ter sido a composição do próximo Executivo, para o qual se prometem algumas alterações de vulto, principalmente em matéria de orgânica, para o tor-

nar mais «operacional».

No entanto, a distribuição das diversas pastas ministeriais pelos três partidos da AD não será significativamente alterada em termos numéricos, sendo no entanto provável que o PSD queira recuperar o controlo do importante departamento das Finanças e do Plano e não esteja disposto a abrir mão de outros igualmente significativos, como a Administração Interna e os Negócios Estrangeiros.

No final da reunião dos dois principais dirigentes da AD, ambos se recusaram a fazer declarações aos jornalistas, conservando uma prática que tem caracterizado a presente crise governamental — o silêncio dos

políticos perante a curiosidade da opinião pública.

Este silêncio, no entanto, foi quebrado na reunião da Comissão Política do CDS, que se realizou na sede do Largo do Caldas, no sábado, entre as três da tarde e as dez da noite. Os dirigentes centristas, provavelmente encalorados, deixaram abertas as janelas da sala onde se realizava a reunião. A magnífica aparelhagem sonora do CDS fez o resto e quem se encontrava na rua podia seguir com melhor ou pior clareza, conforme o tom de voz ou os «calores» do orador, passos significativos das intervenções.

Só às nove da noite as janelas se fecharam, depois de agentes da segurança pessoal do prof. Freitas do Amaral terem reparado que há quase seis horas os jornalistas podiam acompanhar com facilidade os debates travados pelos centristas!

Pode-se dizer que a reunião não foi à porta-aberta, mas quase. À porta entreaberta...

PSD e AD

Quanto à discussão propriamente dita, ela centrou-se quase totalmente na questão de saber se Freitas do Amaral devia ou não ocupar um lugar no Governo. Os membros da Comissão Política do CDS tinham, no entanto, a consciência de que a decisão de fundo estava tomada, e daí que a reunião tenha sido relativamente rápida (Ribeiro e Castro, porta-voz do CDS, admitiu logo no princípio da tarde a possibilidade de a reunião se prolongar para domingo).

Por isso mesmo, à volta da questão magna — o «sim» ou o



Não houve unanimidade na Comissão Política do CDS

«não» de Freitas — outros pontos que preocupam o CDS foram sendo abordados nas intervenções, nomeadamente relacionados com as relações do CDS com o PSD e com o funcionamento da própria AD.

Dúvidas quanto ao empenhamento do PSD na Aliança Democrática, chegaram a ser expostas. Recentes posições de dirigentes sociais-democratas e o distanciamento da ala maioritária do PSD em relação aos que defendiam as teses de institucionalização da AD foram o fundamento dessas dúvidas. Perguntava um dos membros da Comissão Política do CDS: «Se eles estão tão empenhados como dizem, então porque é que recusam a institucionalização da AD e dificultam o funcionamento da Comissão Coordenadora?»

Outro motivo para críticas foi a demissão da Comissão Admi-

nistrativa da RDP. Para um dos presentes na reunião, não havia cabal justificação para que o PSD desse, como deu, a sua confiança política a um socialista — Manuel Magro — depois de a ter recusado «a um dos nossos». E outro dirigente queixava-se de que a liderança do CDS na AD não era assim tão grande como isso, porque as novas adesões com relevo (nomeadamente de membros dos vários Governos) têm-se dirigido para o PSD e não para o CDS.

Num sector da Comissão Política notava-se uma certa relutância em apoiar a passagem de Freitas do Amaral para o Executivo. Principalmente por causa do desgaste que o líder centrista poderá sofrer num Executivo que enfrentará grandes dificuldades. Como afirma um dos dirigentes do CDS, muito provavelmente ministro no VII Governo, o VI Go-

verno governou para ganhar as eleições. E fez-o bem. Este, o VII, «andou aos tombos». Mas ainda assim, disse-se, fez alguma coisa. O próximo vai enfrentar grandes dificuldades. «Quando no Conselho de Ministros se levanta o problema de como pagar os 54 milhões de contos de dívidas do Fundo de Abastecimento, este é o grande problema que o VIII Governo terá de enfrentar. E por isso poderá perder as eleições.»

No entanto, a argumentação pró-entrada de Freitas do Amaral no Governo ganhou a maioria dos membros da Comissão Política. Para reforçar o Governo, reforçando, assim, a AD e permitindo, através do contacto directo entre os dois principais líderes, a articulação da actividade dos partidos da coligação.

Significativamente, houve uma limitação grande na discussão. De acordo com o porta-voz do CDS, foi discutida a alternativa ou presença de Freitas do Amaral no Governo ou, na presidência da Assembleia da República. Assim sendo, a terceira possibilidade que o próprio Freitas do Amaral admitira — um seu maior empenhamento nos órgãos de coordenação da Aliança Democrática — foi posta de parte. E a isso não devem ter sido alheias as reticências do PSD quanto ao reforço da AD.

A Comissão Política do CDS acabou por dar o aval pedido por Freitas do Amaral, tal como já acontecera com a Comissão Directiva. Falta agora saber-se como é que se pagam os 54 milhões de contos de dívida do Fundo de Abastecimento!

José Vilaça

O documento Freitas do Amaral:

“Não quero ser acusado de deserção”

Logo após a reunião da Comissão Política, o prof. Freitas do Amaral leu aos jornalistas a declaração em que revelou aceitar a sua participação no VIII Governo. Prosseguindo a política de divulgar os principais documentos da crise, aqui o deixamos, na íntegra:

«Na declaração que fiz através da televisão no dia 6 de Agosto passado, reconheci haver uma crise difícil na Aliança Democrática, procurei fazer o diagnóstico das suas causas e apontei o conjunto de medidas que a meu ver eram necessárias para resolver o impasse e fazer renascer a esperança dos Portugueses na AD.

A primeira e mais importante das causas era, como então disse, a crise interna do PSD, evidenciada na contestação ao Presidente do Partido e Primeiro-Ministro. A primeira e mais importante das condições para sair dessa situação era, pois, a resolução da crise do PSD.

O partido maioritário da coligação enfrentou o problema, que era seu, e resolveu-o de forma nitida e expressiva. O Dr. Francisco Pinto Balsemão tem agora um mandato claro para continuar a chefiar o partido e o Governo e já se afirmou disposto a prosseguir.

Das restantes medidas que indiquei como necessárias à superação da crise, a remodelação governamental, a reconciliação do Governo com a maioria parlamentar e o relançamento da acção política do Governo estão desde já adquiridas, ou em vias de o serem, pelo facto de a demissão do 7.º Governo conduzir necessariamente à formação de um novo Governo.

Restava, pois, do ponto de vista do CDS, a condição que apontei quanto à redefinição, reorganização e dinamização da Aliança Democrática.

Esta era e é, para nós, um aspecto essencial. Porque não valeria a pena nem seria correcto continuar, se a Aliança Democrática tivesse passado a ser encarada por qualquer dos partidos que a compõem como um mero esquema de partilha do poder, como um simples contrato a prazo, como um projecto sem independência nem autonomia face aos de outras forças ou personalidades políticas ou, enfim, como um organismo em fase de extinção para que se trataria apenas de nomear uma comissão liquidatária.

Das conversas longas e aprofundadas que tive com os líderes do PSD e do PPM, bem como das reuniões efectuadas no seio do CDS, resultou para mim a firme convicção de que a Aliança Democrática continua a ser vista por todos tal como foi concebida desde o início, isto é, como um projecto comum de democratização do regime, de construção do Estado, de transformação da sociedade, de melhoria das condições de vida do Povo Português, de progresso económico, social e cultural, de defesa da paz, da liberdade e da justiça, e de adesão plena à Comunidade Europeia — projecto esse que, unindo sem os fundir três partidos profundamente empenhados na sua consecução, não é um contrato a prazo, nem um negócio de partilha do poder, nem um instrumento a oferecer a terceiros, mas sim uma maioria parlamentar a consolidar, um governo a reforçar, um projecto de sociedade a construir e um compromisso popular de raiz a manter, porque foi selado e confirmado pelo voto livre do eleitorado português.

Foi-me assim possível concluir que existe sólido consenso no sentido de que a Aliança Democrática deve continuar e tem condições para prosse-

guir, desde que seja robustecida e relançada.

O empenhamento pessoal e directo dos três líderes da AD na primeira linha da acção política foi por todos considerado como necessário e conveniente. E, nesse contexto, foi-me solicitado pelo Presidente do PSD e Primeiro-Ministro indigitado, Dr. Francisco Balsemão, que aceitasse participar no 8.º Governo constitucional.

Da minha parte, como é sabido, nunca estive em dúvida o total empenhamento pessoal no reforço e no relançamento da AD. E aqueles que afirmam ter eu ficado de fora do 7.º Governo para tentar escapar à usura do poder lembrarei apenas — já que parecem ser insensíveis a considerações de outro tipo — que apoiarei claramente o 7.º Governo constitucional em diversas declarações públicas que fiz ao longo do primeiro semestre deste ano; e julgo ter sido o único dos líderes da AD a afirmar, em 6 de Agosto na televisão, que devíamos ter a coragem de reconhecer os erros que praticámos e de tudo fazer para os corrigir. Não estive, pois, nem quis nunca colocar-me de fora.

Entrar para o Governo — para este ou para qualquer outro governo da AD, até 1985 — não constituía, portanto, para mim, qualquer problema político. Punha-me, sim, um problema de consciência, pois como é sabido afirmei em 1980 que não iria para o governo se o General Ramalho Eanes fosse reeleito Presidente da República.

Essa posição, tomada na sequência de idêntica atitude assumida por Francisco Sá Carneiro, baseava-se essencialmente na nossa convicção de que seria essa a melhor forma de lutar pela Aliança Democrática, de a robustecer face a um Presidente que lhe seria adverso, e de colocar todo o nosso peso político na Assembleia da República, nomeadamente para efeitos de revisão constitucional.

As circunstâncias, porém, mudaram radicalmente. A morte trágica do dr. Sá Carneiro e do eng.º Amaro da Costa a grande lentidão imposta pelas oposições ao processo da revisão constitucional, o ressurgir de apelos à intervenção do Presidente da República na esfera própria do Executivo e dos partidos, contra os princípios essenciais do regime democrático que nos rege, e ainda a recente crise que atravessámos e o consequente enfraquecimento da AD e do Governo — tudo demonstra que já não é na Assembleia da República mas no Governo que a Aliança Democrática tem de ser defendida e robustecida pelos líderes dos partidos que a integram.

Entre a minha declaração de que não fazia parte do Governo — baseada na ideia de que melhor se defenderia a AD no parlamento — e o meu compromisso de defender a AD — que hoje se torna evidente ter de ser cumprido no Governo — não posso em consciência hesitar.

Nesse sentido recebi instantes solicitações e apelos de numerosos eleitores: de igual forma se pronunciaram junto de mim os líderes do PSD e do PPM; foi também a mesma a posição da Comissão Directiva e da Comissão Política do CDS. Penso, portanto, que é essa a minha obrigação.

Poderei ser acusado de contradição; não quero e ser censurado de deserção. A Aliança Democrática precisa de ser reforçada e tem de honrar as responsabilidades que assumiu perante o Povo Português. Não posso nem devo negar-lhe o contributo que me é pedido.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO

N.º 39/81-.

DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de Posto de Transformação, Central de Emergência, Ramais de Alimentação, Quadros Eléctricos e Iluminação dos Arruamentos do Hospital Concelheiro do Fundão.

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base Esc. 3 954 281\$50
— Caução provisória Esc. 98 857\$10

ALVARÁS EXIGIDOS:

— 1.ª Subcategoria da VI Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até ao dia 21 de Setembro de 1981, pelas 17 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, no dia 22 de Setembro de 1981, pelas 15 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «CONELME», sita na Rua das Padeiras, 73-2.º Dt.º, Telefone 23 351, em Coimbra.

Coimbra, 5 de Agosto de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Francisco Fernando Moutinho dos Santos

EXCELENTES VANTAGENS DE PAGAMENTO



- TECLA IDEAL COLOR
- TECLA DE SINTONIA AUTOMÁTICA
- ECRAN OPTIMO: 56cm
- QUALIDADE ALEMÃ

SCHAUB LORENZ



O MELHOR DA TÉCNICA ALEMÃ

ARCADA COMERCIAL
R. GUILHERME GOMES FERNANDES
ODIVELAS

de ontem para hoje

Monumento à "Justiça de Fafe"

Um monumento dedicado à Justiça de Fafe foi ontem inaugurado frente ao Palácio da Justiça daquela vila do distrito de Braga. A Justiça de Fafe, que representa um homem empunhando um cacete, foi baseada numa lenda minhota, da qual se conhecem várias versões. A construção do monumento foi promovida por um grupo de personalidades locais. O presidente da Câmara de Fafe, Parecido Soares, comparou o novo monumento à Estátua de Basto, como «verdadeiros símbolos das respectivas populações».



Durante cinco dias: general Garcia dos Santos de visita aos Açores

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, iniciou hoje em Ponta Delgada, uma visita oficial de cinco dias à Zona Militar dos Açores. Garcia dos Santos, que regressa a Lisboa na próxima sexta-feira, visitará na Região Autónoma dos Açores as unidades do Exército sediadas nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial e observará a actividade desenvolvida pelo destacamento de Engenharia no apoio às populações atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro do ano passado. O chefe do Estado-Maior do Exército terá também encontros com o ministro da República, general Conceição Silva e com os presidentes da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino e do Governo, Mota Amaral.

Do Pico ao Faial: onze milhas num barco de garrafas

Germano Silveira Rosa, de 52 anos, natural de S. Jorge e residente no Pico há cerca de 32 anos, fez ontem a travessia do canal Pico-S. Jorge, na distância de onze milhas, numa embarcação construída com 160 garrafas de vidro vazias dispostas na posição horizontal e sustentadas por uma armação de tubos. O barco, com cerca de 250 quilogramas, tem 2,80 metros de comprimento, 1,15 de largura e 70 centímetros de altura. O navegador solitário, ao concluir a sua façanha no porto de Velas (Açores) mostrou-se disposto a oferecer a embarcação que construiu, ao Museu da Marinha, em Lisboa.

Ponte sobre o Guadiana: Ayamonte e Vila Real voltaram a reunir

Representantes da Comissão Mista Vila Real de Santo António-Ayamonte reuniram no último sábado naquela localidade algarvia, com o objectivo de apreciar as últimas

informações que apontam para a adjudicação em Outubro próximo da ponte sobre o Guadiana. Durante o encontro foi decidido ratificar o conteúdo do comunicado conjunto que será emitido ainda esta semana, em castelhano e português e distribuído nas duas localidades fronteiriças. No documento será dado conhecimento das acções já empreendidas para a defesa dos pontos de vista das duas localidades coincidente com o articulado do convénio assinado entre Portugal e Espanha em 1970.

Em Alfândega da Fé: santuário mariano construído por arquitecto alemão

O santuário do Imaculado Coração de Maria dos Cereais, ontem inaugurado, recebeu a imagem da Virgem Peregrina de Fátima, que em 1949 tinha já visitado todo o distrito de Bragança. O acto inaugural ficou marcado pela entronização da Virgem Peregrina e pela inauguração e bênção do templo, o qual se começou a construir há vinte anos, sob a direcção de um arquitecto alemão. A área ocupada pelo Santuário ronda os quinhentos mil metros quadrados de colinas e serranias e situa-se a cerca de dez quilómetros da vila de Alfândega da Fé. Colaboraram na sua construção as populações locais, autarquias e emigrantes.

Queda mortal: cadáver num canal da Figueira da Foz

O cadáver de um indivíduo que há cinco dias, conforme noticiámos, caíra de uma draga no canal do rio Mondego apareceu ontem à tarde perto da fábrica de vidros da Fontela, na Figueira da Foz. O corpo, já em avançada decomposição, foi identificado por familiares como sendo Joaquim Curado Ferreira, de 33 anos. Ignoram-se por enquanto as causas do acidente.

Até ao próximo domingo: feira em Mafra com noventa expositores

A VI Feira Agro-Pecuária e Industrial de Mafra, que se prolongará até ao próximo dia 30, foi inaugurada no sábado com a presença das autoridades locais e do governador civil de Lisboa. A mostra apresenta cerca de 90 expositores, na sua maioria do próprio conselho, que é o maior fornecedor de carnes verdes a Lisboa. Oitenta por cento do pão saído que a capital consome, doze matadouros apenas numa freguesia e uma produção agrícola industrializada, caracterizam uma região que é simultaneamente a principal fornecedora de leite a Lisboa. Por outro lado, o concelho de Mafra, tem a maior densidade de máquinas agrícolas do País e uma das suas quinze freguesias, a maior densidade da Europa.

A maior captura de sempre da Polícia francesa

Quase dois mil quilos de 'haxixe' apreendidos ao largo da Bretanha

● O barco tinha sido aparelhado em Lisboa

Cerca de duas toneladas de resina e «canabis» foram apreendidas pelas autoridades francesas na passada sexta-feira a bordo dum iate ao largo da costa da Bretanha. Segundo telegrama da France Presse enviado esta manhã da cidade bretã de Brest, a droga provinha de Marrocos e destinava-se aos mercados clandestinos da Europa do Norte.

Mais pormenores dizem que o iate, o «Conquest III», tinha matrícula de Falmouth, Grã-Bretanha, era tripulado por dois nacionais oeste-alemães cuja identidade a Polícia não revelou, e tinha sido aparelhado em Lisboa.

Este último ponto, como os

demais, a agência refere-o citando a Polícia francesa como fonte. De acordo com a mesma fonte, o barco tinha sido aparelhado no porto de Lisboa, dirigindo-se depois para o Mediterrâneo, e terá sido aqui que a droga foi carregada: 1750 quilos de resina, mais quatro quilos de óleo de «canabis», transportados por outro navio. Tudo acondicionado em sacos de plástico, foi escondido debaixo do soalho da cabine, onde a Polícia o encontrou.

O achado, feito no que a notícia chama «uma simples inspecção» foi a maior captura de sempre realizada em França. O «Conquest III», iate de 18,5 metros e 55 toneladas, dotado de

aparelhagem de rádio e de navegação muito sofisticada, foi apresado na sexta-feira de manhã, ao largo da ilha de Ouessant, no extremo da Bretanha, por uma lancha da alfândega, depois de ter navegado toda a noite à deriva.

Embora a Polícia — para não prejudicar as investigações, que foram imediatamente desenhadas —, se tenha recusado a revelar a identidade da tripulação, a France Presse garante, de boa fonte, que o «capitão» já foi uma vez condenado a quatro anos de prisão por tráfico de cigarros e deveria receber, 50 mil dólares pela missão que desta vez falhou.

Cimento é pomo de discussão

PORTO, 24 — A falta de cimento nesta altura do ano, sobretudo no Norte do País tem prejudicado gravemente a construção. Face a esta situação, industriais da Construção Civil do distrito do Porto reuniram-se na sede da sua associação para debater o problema. Segundo eles, o motivo da falta de cimento deve-se à facilidade com que os especuladores (determinados agentes de cimento) impunemente boicotam a venda do produto aos preços tabelados, para o fornecerem mais caro a «amadores» do ramo, designadamente emigrantes, que neste período de férias constroem as suas habitações. Aqueles industriais vão accionar os mecanismos necessários para repor a legalidade. Para já convocaram uma assembleia geral para princípios de Setembro para discutir o problema que, dizem, «tem de ser resolvido urgentemente» caso contrário estão decididos a «adoptar medidas de força».

de gatas, ao pé coxinho, de paraquedas, ou como quizer...

MAS NÃO PODE PERDER OS GRANDIOSOS SALDOS dos armazéns do Chiado

ALCATIFA DE ARGOLINHAS BOA QUALIDADE 198.00	CORTINADOS DE RENDA C 2,80 LARG 128.00	JOGOS DE CAMA C. LINDOS PADRÕES 4 PEÇAS C. 2 X 2,80 M 680.00	PANO DE LENÇOL C 2 M LARG LINDOS DESENHOS EM TERYLENE 138.00
JOGOS DE BANHO BOM TURCO C 5 PEÇAS 598.00	TECIDOS ESTAMPADOS PADRÕES DA MODA 59.00	MALHAS LINDÍSSIMAS, BLUSAS, T-SHIRTS, CORES LINDAS 50.00	CAMISEIROS DE LUXO 198.00
LINDOS VESTIDOS DE MALHA 298.00	FATOS DE BANHO E BIQUINIS MODERNOS 398.00	FATOS DE TERYLENE PARA HOMEM 980.00	LINGERIE A PREÇOS INCRIVELMENTE BAIXOS

o maior espectáculo de SALDOS jamais visto!

justiça

Após seis meses de julgamento Acórdão da "Rede Bombista" será conhecido esta tarde

Com todos os réus em liberdade, à excepção de José Cruz Ribeiro da Silva, mentor do assalto à "Standard Electric" e por isso a cumprir uma pena de doze anos de prisão na Penitenciária, será lido esta tarde, a partir das 15 horas, no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (5.º TMT), o acórdão relativo ao julgamento, em repetição, da rede bombista.

Os quinze réus do processo são apontados como responsáveis por dezenas de atentados terroristas que vitimaram Rosinda Moreira, natural de S. Martinho de Campo, e dois cidadãos cubanos da Embaixada daquele país em Lisboa, para além de terem causado avultados prejuízos materiais.

Recorde-se que no julgamento mandado anular pelo Supremo Tribunal Militar, então presidido pelo general Galvão de Figueiredo, foram condenados: Ramiro Moreira, a 21 anos de prisão; Manuel Ramos Teixeira Gomes, a nove anos; António Carlos Rangel, a quatro anos, e José António Caimoto Duarte,

capitão de Cavalaria, a três anos de prisão maior. Tendo sido absolvidos: major Mota Freitas, ex-comandante da PSP do Porto; Joaquim Torres, posteriormente abatido perto de Paredes, Décio Stottomayor; Santos Silva; Júlio Regadas, agente da Polícia Judiciária já reintegrado; Gonçalo Gonçalves, funcionário público; Pedro Menezes, 2.º tenente da Marinha de Guerra; João Martins Fernandes, comerciante; e José Cruz Ribeiro da Silva.

Durante as alegações que proferiu na última sexta-feira, o advogado Levy Baptista, representante da acusação, fez um apelo e um voto: o de que, no final do julgamento, não fosse levado a dizer da justiça militar portuguesa, o que Clemenceau disse, quando do «Caso Dreyfus», da justiça militar francesa, ou seja «que a justiça militar está para a justiça, como a música militar está para a música».

M.G.

No Brasil

Português vendia títulos de nobreza

O português Jorge de Lima da Costa, o falso conde «Georges de Dampier», fundador da Ordem Soberana do Chipre, está a ser julgado pelas autoridades brasileiras, acusado de venda de títulos nobiliárquicos, soube-se hoje no Rio.

Segundo informação do departamento da Polícia Federal, órgão do Ministério da Justiça, sublinha, o «conde George de Dampier» além de vender os títulos a cerca de 200.000 cruzeiros (cerca de 100 contos) concedia comendas gratuitamente a individualidades da sociedade carioca.

A acusação de Georges de Dampier foi feita pela pintora Zita Murillo Pereira Ferreira e Sylvia de Oliveira Muri, suas ex-tesoureira e ex-secretária, respectivamente, que acreditaram na legalidade da Ordem Soberana do Chipre.

Além das suas duas ex-empregadas, outras pessoas foram ludibriadas pelo falso conde, nomeadamente uma companhia de crédito, por uso indevido de cartões de crédito.

Jorge de Lima da Costa Vieira, de 45 anos, nasceu na freguesia de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e é cego de um olho.

Importantes contratos de empresas portuguesas com a RPA

Uma empresa portuguesa, a Actividades Eléctricas Associadas, concluiu, com a República Popular de Angola, um contrato de 10 milhões de dólares para fornecimento e montagem de materiais destinados a renovar a linha de alta tensão entre a barragem de Cambambe e Luanda.

A notícia é da ANOP e acrescenta que a ACTA, com sede em Lisboa, está ainda a negociar com Luanda outro contrato, este ano no valor de cinco milhões de dólares, para a montagem duma central térmica no centro de Angola.

Ainda a respeito do primeiro contrato, já assinado, os materiais destinados à renovação da linha de alta tensão (postes me-

tálicos e cabos, principalmente) são em grande parte de fabrico português, e a sua montagem implicará a deslocação de quadros técnicos para a RPA.

Antes da independência da antiga colónia portuguesa, a ACTA tinha «interesses» em Angola e Moçambique. Depois perdeu-os, mas, actualmente, está a tentar penetrar de novo naqueles mercados, seguidamente ao que já fez na Guiné-Bissau, onde participa num projecto de electrificação rural.

Depois da nacionalização da parte privada do seu capital, a ACTA é, desde 1976, empresa pública, e emprega actualmente cerca de milhar e meio de trabalhadores.

Zona Centro quase sem descanso

Prossegue o "jogo do acende/apaga"

«Durante o combate ao incêndio, vimos indivíduos, a apenas algumas centenas de metros, com tochas, a criar sucessivos focos de chamas» — afirmou o comandante dos bombeiros da Sertã, enquanto ardiavam, então incontrolavelmente, florestas daquela vila, próximo de Castelo Branco.

Controlado mas não dominado, esta manhã, aquele incêndio deflagrou ontem e desde logo se revelou de grandes dimensões, chegando mesmo a ser declarado incontrolável. De resto, chegou mesmo a reacender-se que durante a noite viesse a perigar a integridade de duas localidades, Casalinho e Mosteiro dos Remédios, além de várias casas isoladas.

Os cálculos da superfície atingida, esta manhã, apontavam para 600 hectares, que suscitaram a intervenção dos voluntários da Sertã e ainda de vários outros de todo o distrito de Castelo Branco, e dos de Leiria, Coimbra e Santarém. O Exército deu uma mãozinha com homens do Regimento de Infantaria de Tomar.

A constatação da actividade

dos incendiários não tornou, contudo, possível a detenção de qualquer deles, segundo apurámos esta manhã naquela localidade.

Como é usual, e de acordo com o comandante dos bombeiros da Sertã, os animais, nomeadamente coelhos e ratos do mato, criam fogos dispersos ao tentarem fugir das zonas que ardem.

«Continuamos sem saber o que estão a fazer os militares nos quartéis, quando têm por obrigação defender o território nacional» — lamentava-se o mesmo responsável.

Acende/apaga

Embora em aparente clima de tréguas, a situação em todo o País e particularmente na Zona Centro, caracteriza-se pelo reacender constante de focos que são apagados, para depois se reacenderem mais ali ou mais além.

Foi o caso de Carregal do Sal, perto de Viseu, onde um incêndio dado como extinto a meio da manhã de ontem se acendia

pouco mais de duas horas depois.

«Os bombeiros já nem ligam tanto a isto» — confessava alguém daquela vila, perante a fatalidade a que têm sido expostos os soldados da paz, com incêndios quase diários nas últimas semanas.

Ali acumulam-se duas situações por igual graves: a suspeita de consecutivos fogos postos e a falta de apoio da própria população.

Elaborem, por fim, um rápido balanço, do que se acendeu e apagou durante o fim-de-semana: foi em Avega e Alge, Figueiró dos Vinhos, Caveiras, Arganil, Treixedo, Santa Comba Dão e até um pulinho aos Açores. Mas também surgem ecos de Vale de Cambra, Pombal, Pampilhosa da Serra e Condeixa. E Guarda. E tantos outros de que, provavelmente, nem temos conhecimento.

E ainda: uma viatura dos bombeiros de Soure ficou parcialmente destruída durante o combate às chamas de um incêndio perto de Pombal.

Também há incêndio em mata «Amaral»

PONTA DELGADA, 23 — Um incêndio deflagrou, às 17 horas locais (18 de Lisboa) numa mata dos arredores de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel.

O fogo, que ao fim de três horas ainda não tinha sido extinto, foi combatido por 25 homens da corporação dos bombeiros voluntários de Ponta Delgada.

Informadores dos bombeiros e da PSP afirmaram que se poderá tratar de fogo posto, dado que foram encontrados vários focos, todos dispersos.

Houve perigo no «Açoriano Oriental»

Continuando nos Açores, as chamas também chegaram a pôr em perigo as instalações do jornal «Açoriano Oriental», o mais antigo diário português.

O sinistro começou numa arrecadação de desperdícios de papel e foi rapidamente dominado pelos bombeiros locais. Por isso, não chegaram a ser afectadas as oficinas.

Cientistas internacionais no Algarve debatem o afloramento costeiro

Cientistas dos países membros da OTAN vão reunir-se em Portugal para promover a troca produtiva de conhecimentos de afloramento costeiro.

A reunião, limitada a cerca de 100 cientistas, decorrerá de 1 a 14 de Setembro num dos hotéis de Vilamoura (Algarve).

O programa inclui sessões plenárias, conferências e comunicações livres por especialistas convidados sobre os aspectos geológicos do «upwelling» costeiro, particularmente a resposta dos regimes sedimentares ao ecossistema correspondente.

A investigação sobre o registo sedimentar do «upwelling» costeiro é patrocinada pela OTAN, pela Associação Internacional da Exploração dos Oceanos, pela Fundação norte-americana de Ciências e Departamento de Pesquisa Naval dos EUA.

Hipólito Monteiro, dos Serviços Geológicos de Portugal, dependente do Ministério da Indústria, um dos cinco elementos da comissão organizadora, disse à ANOP que a realização deste seminário em Portugal foi possível

por se tratar de uma área interessante do ponto de vista científico. E de um país onde existem grupos de investigação cujos resultados são conhecidos internacionalmente.

O afloramento costeiro (costal upwelling) ocorre quando as águas superficiais são arrastadas para o largo devido a condições atmosféricas e oceanográficas favoráveis, dando origem ao afloramento à superfície de águas superficiais frias, rica em nutrientes.

Os ventos e correntes propícias verificam-se sobretudo nas margens orientais dos oceanos, como por exemplo nas margens da Califórnia, Peru, Noroeste Africano, Sudoeste Africano e da Península Ibérica.

As águas aflorantes ricas em nutrientes tem profunda influência na produtividade biológica e consequentemente nos recursos vivos do mar, daí o interesse para as economias dos países costeiros do estudo físico e biológico dos respectivos ecossistemas.

Este seminário destina-se a tratar os aspectos geológicos do afloramento costeiro, particularmente a resposta dos regimes sedimentares às variações de produtividade biológica de forma a poder reconhecer nas rochas à escala geológica ambientes correspondentes a zonas de afloramento.

Aquele responsável sublinhou que a importância desta investigação é compreensível se atendermos a que as zonas de afloramento costeiro foram ambientes propícios à existência de rochas capazes de dar origem ao petróleo.

O programa da reunião inclui sessões plenárias, conferências e comunicações livres por especialistas convidados, sobre aspectos geológicos do «upwelling» costeiro, particularmente a resposta dos regimes sedimentares ao ecossistema correspondente.

Desde os trabalhos pioneiros de Alfredo Magalhães Ramalho, realizados a bordo do navio «Albacora», nos anos 30, que oceanógrafos portugueses têm pres-

tado atenção ao afloramento costeiro das nossas águas.

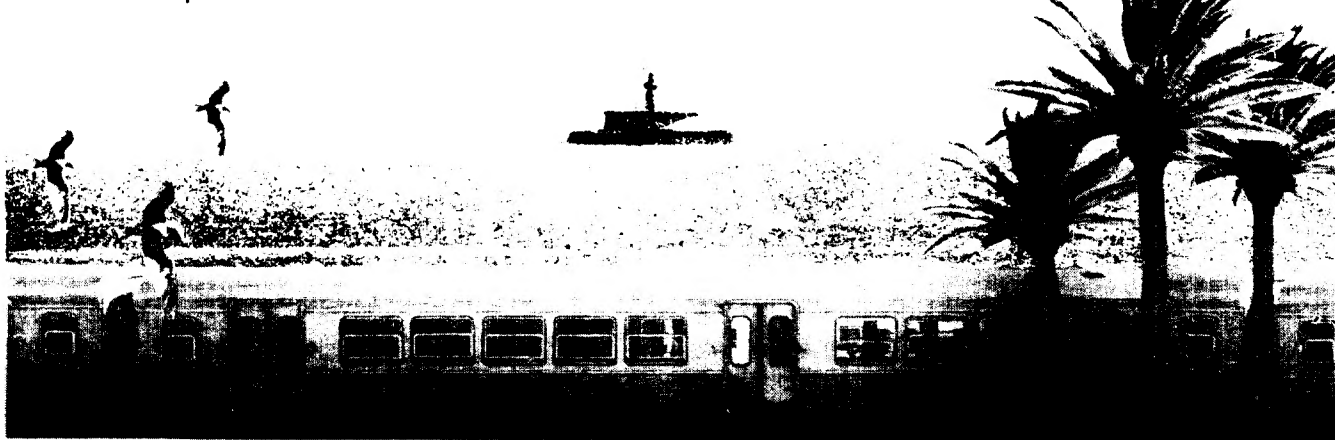
Actualmente o Grupo de Oceanografia do Departamento de Física da Faculdade de Ciências e do Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa têm conduzido levantamentos sistemáticos por detecção remota das águas da margem continental portuguesa com resultados significativos.

Também a divisão de geologia marinha dos Serviços Geológicos de Portugal tem desenvolvido o reconhecimento e o registo do afloramento das águas costeiras nos sedimentos do fundo da plataforma continental.

Resultados de ambos estes programas serão apresentados durante a reunião por Armando Fuiza da Universidade de Lisboa e Hipólito Monteiro dos Serviços Geológicos.

A reunião é presidida pelos professores Erwin Suess, da Escola de Oceanografia da Universidade de Oregon (EUA), e Jorn Thiede, do Departamento de Geologia da Universidade de Oslo (Noruega).

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas pingostas. Condutores apressados. Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias? Não! Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece. De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas. Aproveite o comboio.

CP Caminhos de Ferro Portugueses

CP, Gabinete de Design

CAMPANHA DE SALDOS

AI ESTÃO OS SUPER-SALDOS DA JOFRAMA

JÁ COMEÇARAM E COM
100.000 COBERTORES
A PREÇOS
QUE JAMAIS SE REPETIRÃO

COBERTOR VELUDO SINTRA GIGANTES LINDOS eram de 1350\$ AGORA 995\$	CORTINADO ESTAMPADO 3m LARGURA eram de 175\$ AGORA 95\$
COBERTOR 2 - 2,4 m eram de 650\$ AGORA 465\$	PANO 2 m. ESTAMPADO eram de 235\$ AGORA 165\$
PANO LENÇOL 2,7 m BRANCO E CORES era de 275\$ AGORA 195\$	JOGOS FLANELA c/ 2 lençóis eram em 1980 - 1675\$ AGORA só 1195\$
CALÇAS JEANS eram de 1275\$ AGORA 695\$	PIJAMAS HOMEM eram de 950\$ AGORA 695\$
CAMISAS HOMEM s. e c/ manga eram de 650\$ AGORA 354\$	PIJAMAS TURCOS CRIANÇA todos os n.ºs eram de 325\$ AGORA 225\$
CORTINADO RENDADO 3m. de largura eram de 735\$ AGORA 495\$	CAMISAS DORMIR LINDAS eram de 475\$ AGORA 335\$
FABULOSO LOTE DE CAMISEIROS SENHORA eram de 500\$/600\$ e + AGORA apenas por 195\$ e 245\$	RESTOS DE LINGERIE - CINTAS e SOUTIENS c/ 30% a 50% de desconto RESTOS DE MALHAS DE VERÃO BIKINIS E FATOS DE BANHO com 30% a 50% de desconto

O SUPERCAMPEÃO EM QUALIDADE
AO MAIS BAIXO PREÇO

JOFRAMA

LX: R. Figueiros, 226-232
Lg. da Graça, 14
R. da Madalena, 203, 217
Lg. São Bento, 49-51
R. João das Regras, 4-B/C

PORTO: L. dos Lóios, 24-26
VISEU: R. do Comércio, 46-54
AVEIRO: Av. Lour. Peixinho, 169
EVORA: R. Romão Ramalho, 29
FAMALICÃO: R. Luís Barroso, 66

ARMAZÉM DE RETÉM (Pr. Aires Omeias)

SEDE:

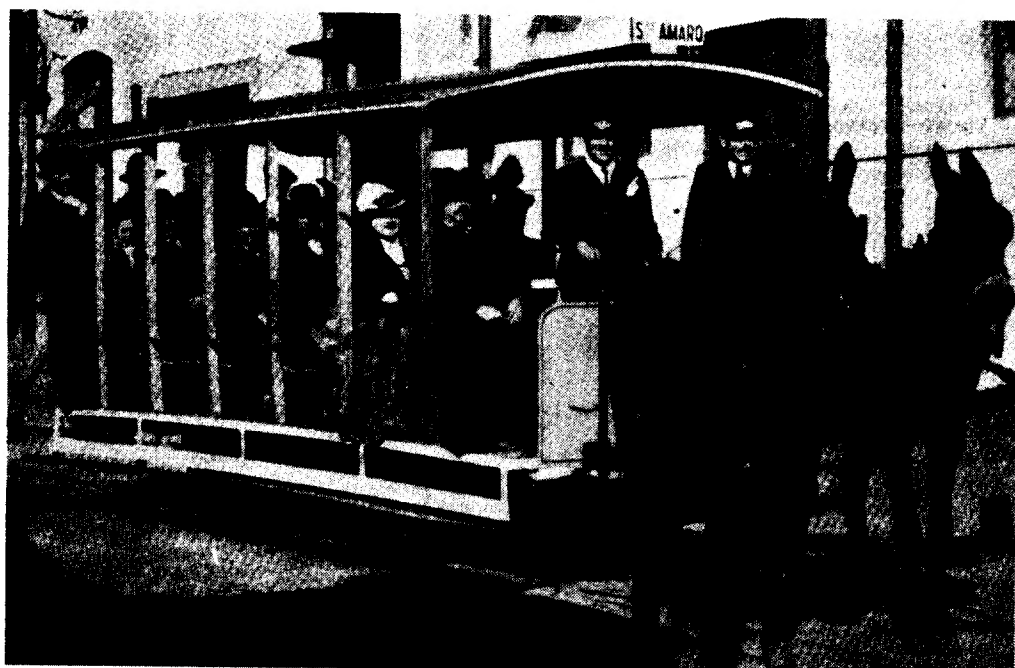
R. DOS FANQUEIROS, 226 - 1100 LISBOA
Telef. 868572 - telex 12786 JOFAMA P.

FAMA SÓ OS SALDOS DA JOFRAMA

reportagem

A Europa já andava de comboio

Mala-posta foi sucesso em Portugal



Depois da diligência, em Lisboa: o carro «americano», antecessor dos «eléctricos»

Sopa, vaca, presunto, arroz, um assado, salada, fruta, pão, queijo e meia garrafa de vinho à descrição, constituíam a lista da refeição, em 1879, dos viajantes da diligência que pernoitavam na Estalagem dos Carvalhos.

A primeira carreira de diligências em Portugal entre Lisboa e Coimbra foi estabelecida em 1879, e o jantar descrito consta das «instruções para o estabelecimento das diligências entre Lisboa e Coimbra» documento da autoria de Mascarenhas Neto, superintendente-geral dos Correios e Postas do Reino, datadas de 6 de Setembro de 1879.

Ainda desse regulamento consta que «nos meses de Inverno terá o estalajadeiro bacia de brasas ou fogão aceso na sala de entrada, logo que cheguem os viajantes da diligência. Os viajantes comerão em mesa redonda e sem o consentimento deles não poderá o estalajadeiro mandar sentar na referida mesa pessoa alguma».

Godofredo Ferreira, aposentado dos CTT, no livro «História da Mala Posta em Portugal», de sua autoria, refere que a diligência partia da porta do Correio Geral, instalado no Palácio do Monteiro-Mor, à Calçada do Combro.

Posteriormente, em 1826, realizava-se uma carreira de mala posta entre Vila Nova de Gaia e Caldas da Rainha. Em 1830 havia já uma carreira entre Aldeia-Galega (Montijo) e Badajoz, e em 1852 circulavam diligências entre Porto, Braga e Guimarães.

O nosso atraso crónico

Já toda a Europa andava de comboio quando se inaugurou, em 1859, a primeira carreira de malaposta entre Lisboa e Porto, transportando correio e passageiros.

Fontes Pereira de Melo, ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria, foi o grande impulsionador das comunicações em Portugal, sendo sob o seu mandato em 1855 que a estrada entre o Carregado e Coimbra, primeiro troço da via entre Lisboa e Porto ficou pronta, capaz de ser utilizada pelas pesadas diligências, puxadas por quatro animais.

A distância entre o Carregado e Coimbra dividia-se em 3 secções, com 14 estações de muda, onde os cavalos eram substituídos, sendo atreladas mais duas destas, em caso de necessidade.

Nenhuma autoridade podia, por qualquer motivo ou sob qualquer pretexto, suspender ou demorar as carreiras da mala posta e todos os veículos que transitavam na estrada eram obrigados a dar-lhe livre passagem, logo que se ouvisse tocar a trombeta.

As carruagens usadas, de que se encontram em exposição no Museu dos Correios, em Lisboa, 4 exemplares, tinham sete luga-

res, quatro de primeira classe, internos e três de segundo classe, no exterior. Os passageiros tinham direito ao transporte gratuito de 15 quilos de bagagem. Estas carruagens tinham sido importadas da Grã-Bretanha, que desde 1784 tinha introduzido a mala posta, entre Londres e Bristol.

O comboio e a morte da mala-posta

Os passageiros e o correio para Coimbra embarcavam em Lisboa, às 7.30 da manhã, num dos barcos da Companhia dos Barcos a Vapor do Tejo, e iam, rio acima, até ao Carregado, donde partia a mala-posta ao meio-dia em ponto.

As carreiras fizeram-se logo de início com grande regularidade e o público revelou tal entusiasmo que se tornou necessário marcar os bilhetes com semanas de antecedência.

Os bilhetes eram pessoais e intransmissíveis, mas no início do ano escolar de 1856/57, o

ministério deu autorização para que alguns estudantes da Universidade de Coimbra fosse prorrogada a validade do bilhete, ao que parece porque a abertura das aulas, nesse ano, fora adiada por causa da epidemia de cólera.

Por diversos motivos, a construção do resto da estrada, desde Coimbra até Vila Nova de Gaia só ficou concluída em 1859, e nesse ano, em Maio, chegava ao Alto-do-Bandeira, nesta vila, a primeira carruagem da carreira diária entre Lisboa e Porto, que efectuava o percurso de cerca de 340 quilómetros em 34 horas. Entre os passageiros que utilizaram a diligência diária contou-se logo, dois meses volvidos, o Cardeal Patricarca de Lisboa, e o próprio rei D. Pedro V, a 18 de Junho de 1860 viajou na mala posta, acompanhado pelos infantes D. Luís e D. João, para honrar com a sua presença uma exposição de agricultura realizada no Porto.

Os viajantes previdentes,

antes de partir, faziam testeamento na presença do tabelião, tal como os seus antepassados quando embarcavam para a Índia. Bandoleiros quadrilhas de João Brandão, Zé do Telhado, Gadelhas e Zé Pequeno, e outros, assaltavam os cavaleiros isolados, ou que seguiam em liteiras, ou mesmo em segues particulares. A mala posta, contudo, nunca foi assaltada.

Em 7 de Julho de 1864 a linha férrea entre Lisboa e Porto estava concluída e desaparecia a mala posta. Nesta data existiam 24 carruagens e cerca de 300 animais, 23 feitores, 15 cocheiros, quatro sotas, oitenta moços de cavalaria e alguns carpinteiros serralheiros que tiveram de procurar outro modo de vida. O director dos serviços, à época o capitão de cavalaria Pereira do Carmo, dois oficiais e dois veterinários regressaram aos quadros do Exército. Oito correios-condutores ficaram nos serviços da posta do reino.

Inácio Florllo (ANOP/«DL»)

Donativos para Ana Paula

Vários leitores já corresponderam ao apelo, lançado através do «DL», da jovem Ana Paula Rodrigues, carecida de uma operação avulsa em duzentos contos pelo Centro Ortopédico e Traumatológico de Lisboa. Conforme relatámos, Ana Paula Rodrigues, de 26 anos, operária, mãe de duas crianças de sexo

diferente (um rapaz de seis anos e uma rapariga de dezasseis meses) sofreu a deslocação do fémur durante o parto do primeiro filho. A intervenção cirúrgica realizada correu (pelo menos na aparência) com êxito pleno. Só que no parto da menina, o aparelho colocado sofreu um «salto» inesperado, facto que obrigou a uma nova operação.

Operação negativa, com um aparelho colocado de forma deficiente. Parafusos e placa em posição de «desastre». E mesmo após um longo e doloroso internamento o melhor que os médicos assistentes conseguiram foi que Ana Paula saísse de muletas.

Publicamos a seguir a lista de donativos chegados à nossa Re-

dacção: Carlos Ferreira, 250 escudos; anónima, 500 escudos; Fernando Albuquerque, 8900 escudos; Petrogal, grupo de trabalhadores da Tomás Ribeiro, 6310 escudos; anónimo, mil escudos; e pessoal da EDP, piquete da Boavista, 1070 escudos. O que perfaz um total de 18 030 escudos.

As férias através dos tempos

Férias e turismo são só aparentemente uma maneira nova de estar no mundo, mas a verdade é que umas e outro vêm dos confins da memória dos homens.

Quem primeiro entrou em férias foi Jeová, embora apenas por um dia, depois do insano trabalho de dividir a noite do dia, criar o sol e as estrelas, os dinossauros (de que veio a desistir), os pinheiros, os tubarões e as pulgas (ninguém sabe para quê) e, após múltiplas experiências, o ser humano animado pelo seu sopro («spiritus», em latim).

As férias do criador têm sido geralmente imitadas pela criação, com pequenas diferenças. Os judeus tinham a sua férias ao «sabbatum» (que quer dizer dia de semana e seguiam pela ordem) «prima sabbati», «secunda sabbati», até ao esperado «sabbatum» em que não se fazia nada, mas os cristãos decidiram mudar a coisa para férias («prima feria», «secunda feria», etc.), guardando a autêntica férias, ou «dies festus» (consagrado a Deus) para domingo (o Dia do Senhor, da palavra dominus).

A nomenclatura eclesiástica só foi adoptada pelos portugueses, enquanto o resto da Europa continuou ligada à nomenclatura pagã, designando as datas por dia da Lua, de Marte, de Júpiter e o domingo pelo mais velho dos deuses — o Sol.

Dos Romanos ao Romantismo

Férias no campo ou na praia pareciam ser uma criação romana. Após a austeridade dos primeiros tempos da república, os romanos dos princípios da era cristã evadiam-se das temperaturas escaldantes da urbe para as casas de campo no Tivoli ou na Campânia, nas margens do Golfo de Nápoles.

Os menos ricos, que não possuíam essas grandes vilas (muitas das quais ainda persistem) fugiam ao calor e à malária (que no verão causava persistentes devastações na população) para as Montanhas Albinae e Sabinas, para as praias do litoral do Tirreno, para Ostia, Antium, ou mesmo muito mais longe para o Golfo de Tarento ou a Sicília. Todo este «dolce far niente» vai encerrar-se por um enorme

período, que vai da Idade Média até aos finais do séc. XVIII e princípios do séc. XIX. O Romantismo vai fazer reaparecer o gosto pela natureza. Surgem as praias e as estâncias balneares.

O turismo (descontando a palavra que é de origem recente e descende do francês «tour», viagem, passeio) tem uma origem bem mais longínqua, embora nem sempre relacionada com os Lazeres, como nos tempos de hoje.

O turismo (e, por vezes, simultaneamente, as férias) dos antigos tinha a ver com a religião (visita aos templos, consulta aos oráculos, assistência a festividades), com a ciência (estudo de costumes, visitas a um mestre célebre), com a medicina (procura de termas, dos santuários dos deuses curandeiros).

Já no velhíssimo Egipto multidões procuravam as Festas do Min ou os Mistérios de Osiris, como hoje se vai a Fátima ou a Lourdes. As Festas Pan-Helénicas de Delfos e Olímpia implicavam em fervor religioso, desportivo e artístico. Pitágoras, Heródoto, Estrabão e muitos outros foram turistas célebres e não deixaram de escrever os seus «vademecum», que fizeram escola.

A Idade Média faz «turismo» a caminho da Terra Santa, com as Cruzadas, e de lá trás riquezas e misérias. Descobre o açúcar e o café, o arroz, as especiarias, mas também doenças sexuais que se mantêm nas nossas cidades como as iguarias ali encontradas.

Manteve ainda um turismo denso a caminho dos grandes centros religiosos, Compostela ou o Monte Saint-Michele.

A Renascença descobre a Itália para o turismo. Durer e os flamengos vão aprender arte junto dos florentinos e, em contrapartida, ensinam-lhes a pintar a óleo.

Em 1580 o severo Montaigne faz uma (re)descoberta, que fora de uso entre os romanos (desde Chaves a Sicília) e que fará a glória de algumas cidades nos finais do século XIX: as termas.

Estaciona em Plombières, depois em Baden e logo damas e senhores da corte de Luís XIV lhe seguem o exemplo, tornando a encontrar Aix-la-Chapelle (As

Águas da Capela), Aix-les-Bains, Marienbad, a futuramente tristemente célebre Vichy, enquanto os portugueses levaram tempo a descobrir as virtudes das Pedras Salgadas ou do Vidago. Por essa altura ainda usavam apenas a água da Fonte das Ratas.

Economicamente poderosos, os ingleses descobrem a Europa a partir do séc. XVII, «como complemento de uma boa educação». Serão, porém, os românticos, os principais turistas: Byron vem a Sintra (orgulha-se de ter minado na Praça da Figueira), passa pela Itália, vai lutar na Grécia. Goethe descobre a Itália durante dois anos. Rousseau proclama o encanto das viagens (embora tenha feito poucas). Chateaubriand «inventou» a América. Shelley e Keats regressam aos países clássicos. Merimé e Gautier encontram-se com a Espanha. Delacroix terá nas suas telas a África Árabe. Balzac chega até à Ucrânia, Garret vai, pelo menos, até ao Vale de Santarém, seguindo a tradicional modéstia nacional.

Dostoiévsky, bastante mais tarde, vem de S. Peters para Baden-Baden perder milhares de rublos, mas também para deixar à humanidade uma obra-prima: «O Jogador».

Nessa altura, o turismo transformara-se já numa indústria. A Baden-Baden do romancista russo não tarda a perder o lugar que lhe é usurpado por Monte-Carlo. Mas já os guias de viagem tinham surgido. Em 1820 o «Murray» inglês. Os «Baedeker» vêm oito anos mais tarde. Os «Joanne» franceses são de 1958, e hoje denominam-se «Guide Bleus».

Em 1840, uma severa companhia inglesa abre a primeira agência de viagens: a «Srs. James Cook Inc», hoje ainda um empório da especialidade.

Tempos modernos

Os caminhos de ferro, com as suas evocações sentimentais como o Oriente Expresso, o «Flecha de Prata», o «Sud», mais tarde o automóvel, logo a seguir o avião, vão transformar o

turismo num movimento de massas.

Para isso, porém, era necessário que as massas pudessem fazer turismo e tivessem férias. Napoleão levou os seus soldados a turismo forçado por toda a Europa, desde Moscovo às linhas de Rorers, mas criou uma novidade muito aplaudida: o décimo-terceiro mês, que os homens de Austerlitz, do Buçaco e também de Waterloo, recebiam com apreciável atraso, mas que, mesmo assim, passaram a chamar «o mês Napoleão».

Por muito incómodo que possa parecer dizê-lo é o fascismo italiano que cria o turismo organizado para os trabalhadores, com viagens colectivas e cruzeiros. Mussolini organiza «L'Opera Nazionale Dopolavoro», Hitler segue-lhe o exemplo pondo em marcha a «Kraft Durch Freude». Na mesma linha, Oliveira Salazar vai lançar a FNAT, mas só Franco conseguiu encontrar um nome realmente apropriado para as organizações de férias: a «Fundacion para Descanso e Deportes».

Férias pagas são uma regalia surgida no pós-guerra e apenas nos países industrializados, traduzindo-se por um fenómeno social possivelmente jamais sucedido ao longo de toda a história.

Os portugueses (hoje uma potência turística depois da Espanha, da Roménia, da Jugoslávia, Itália e Grécia) começaram por ir a banhos em barracas de madeira no Tejo frente ao Terreiro do Paço, mudaram-se para a Cruz Quebrada pelos finais do século, e acompanharam suas majestades D. Luís e D. Maria Pia até Cascais, onde o soberano entreteinha os ócios lendo os púdicos romances pornográficos da época, segundo informa um jornalista francês que então o visitou.

O resto é de hoje: o Algarve com uma barreira de cimento armado a esconder a paisagem, os Estoril poluídos, a Caparica com lugares esgotados, as estradas onde se viaja mais devagar que os nossos avós de burro, as cidades vazias e um terço dos portugueses que nunca conseguiram ir a férias.

Roby Amorim, ANOP/«DL»

Mantém-se o conflito na Estoril-Sol

Estão marcados para esta semana novos plênários de empresa promovidos pelos representantes dos trabalhadores do Sindicato Estoril-Sol e que visam a análise da situação e a adopção de novas formas de luta para o mês de Setembro.

A administração da empresa, proprietária do Casino Estoril, de diversos hotéis e de um campo de golfe, mantém a sua posição intransigente.

Os trabalhadores da Estoril-Sol, num total de 1700, exigem aumentos salariais de três mil escudos, a passagem a efectivos de 250 contratados a prazo, a atribuição duma creche e a concessão de complementos de reforma.

Águas de Pizões

Os trabalhadores da empresa de Águas de Pizões-Moura, iniciam amanhã uma greve de três dias, em apoio das suas reivindicações de aumentos salariais e actuali-

zação das regalias sociais.

A greve foi anunciada após terem-se malogrado várias reuniões entre os órgãos representativos dos trabalhadores e a administração.

Os trabalhadores pretendem aumentos de 1500 escudos e outras regalias sociais, que totalizam um acréscimo da massa salarial da ordem dos 19 por cento.

Cervinhal

Os trabalhadores da Cervinhal, empresa distribuidora de cervejas e vinhos de Setúbal, iniciaram hoje uma greve de quatro dias, em luta pelo início das negociações do seu caderno reivindicativo apresentado à administração.

Os trabalhadores, que já paralisaram três dias, com uma adesão de 98 por cento, decidiram agravar as formas de luta devido à intransigência da administração em negociar aumentos salariais, que consideram «justos e possíveis».

Greve nacional

dos enfermeiros

marcada para 12 de Setembro

Os enfermeiros poderão entrar em greve no dia 12 de Setembro, se até lá o Governo não publicar e cumprir o compromisso assinado com o Sindicato da Zona Norte sobre reclassificação e melhoria de letras dos profissionais do sector.

Com efeito, um referendo efectuado por aquele Sindicato registou 82 por cento de respostas favoráveis à paralisação, a nível nacional.

Dos cerca de seis mil profissionais inscritos no Sindicato dos Enfermeiros votaram 857, tendo 797 concordado com a proposta de greve decidida entre

os organismos das Zonas Norte, Centro, Sul e Funchal.

Este processo, que se arrasta há dois anos, foi aparentemente ultrapassado em conversações entre representantes sindicais e os ministros dos Assuntos Sociais, Reforma Administrativa e Finanças.

Porém, o Conselho de Ministros de 7 de Julho rejeitou a solução de compromisso antes acordada entre as partes, o que levou os enfermeiros a apontar para formas de luta com a finalidade de pressionar o Governo e desbloquear a situação.



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Setembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.

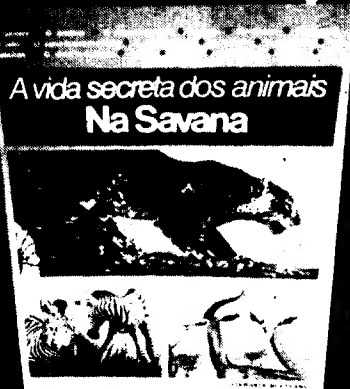
A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 80 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 13 400\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Olhão
- Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — EP, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.»

livro da semana



20%
DESCONTO

de 24 a 31
AGOSTO

NAS LOJAS BERTRAND
de LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO, MADEIRAS E MÁRMORES DO DISTRITO DE SANTARÉM

ASSEMBLEIA ELEITORAL CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Art.ºs 38, alínea a) e 39.º, n.º 1 dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL a reunir no dia 7 de OUTUBRO DE 1981, com início às 9 horas e encerramento às 19 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — edição dos corpos gerentes do sindicato para o triénio de 1981/84

Nos termos do Art.º 7.º do Regulamento Eleitoral, a apresentação de candidaturas só poderá fazer-se até ao dia 7 de Setembro de 1981.

Para exercer o direito de voto é necessário a apresentação do cartão de sócio.

Santarém, 24 de Agosto de 1981

O Presidente da Assembleia Geral
António Farinha da Rosa

24 horas

GREVES TERMINAM NA BOLÍVIA — A greve geral que os mineiros bolivianos da Catavi e Siglo tinham decretado como protesto pela morte de um líder sindical terminou ontem, com um acordo assinado com o Governo. A informação, anunciada pelo Ministério do Interior, diz que a suspensão da paralisação se deveu a um amplo diálogo entre o Governo, o gerente da empresa mineira e os representantes dos mineiros. O documento subscrito por todos eles apresenta garantias a favor dos mineiros e suas famílias, assim como o compromisso do Governo, de investigar exaustivamente as circunstâncias da morte do dirigente Luis Cossio e castigar os culpados pela mesma.

BARBAS ABAIXO — O uso de barbas no Exército norte-americano foi proibido a partir de sábado, apesar de existirem desde há 23 anos algumas excepções por motivos religiosos. «O Exército chegou à conclusão de que as barbas, os cabelos

compridos, os turbantes e as pulseiras são contrários aos requisitos de segurança e modelos de conduta dos soldados», diz um comunicado do Pentágono. O Exército norte-americano só permite o uso de bigode aos seus militares.

JORGE LUÍS BORGES — «Se me oferecessem um cargo público importante, seria o primeiro a dizer que não estou capacitado para isso. Portanto, não sei como há tantos militares que aceitam todo o género de cargos». Estas declarações, feitas pelo escritor argentino Jorge Luis Borges, de 81 anos, ao último número da revista «Radiolandia 2000», de Buenos Aires, constituem parte de uma série de ironias sobre temas de actualidade argentina, nomeadamente os militares do seu país. Borges recorda que, no século passado, ser militar significava ganhar patentes no campo de batalha, enquanto hoje «elas se ganham através de exames, de burocracia». «É a profissão mais previsível de todas», diz.

UGANDA-TANZÂNIA — O Uganda e a Tanzânia assinaram um acordo de cooperação militar — anuncia o jornal oficioso tanzaniano. O vice-presidente e ministro da Defesa do Uganda, Paulo Muwanga, iniciou conversações com as autoridades mili-

tares tanzanianas. O grosso das tropas tanzanianas retirou do Uganda em Junho, ao expirar um acordo de defesa de dois anos. Segundo o jornal, as autoridades dos dois países recusaram-se a revelar pormenores do novo acordo.



«SIR» JAWARA DÁ EXPLICAÇÕES AO POVO DO GABÃO — O presidente gambiano, «sir» Dawda Jawara, iniciou hoje uma visita de cinco dias por todo o país para explicar à população a decisão de unir o país ao vizinho Senegal, numa confederação. Tropas senegalesas constituem a escolta de Jawara durante a viagem, cujo outro propósito é averiguar os prejuízos causados por combates. Durante a recente e malograda tentativa para derrubar o presidente, Jawara e o presidente do Senegal, Abdou Diouf, discutiram na semana passada, em Dacar, o projecto de união. A projectada Confederação deve adoptar a designação de Senegâmbia.

EXPLOSÕES EM BEIRUTE — Um soldado sírio morreu e outros três ficaram feridos quando uma mina explodiu sob o veículo em que seguiam, na cidade libanesa de Chitoura — anunciou ontem o comando das forças sírias de manutenção da paz. O incidente ocorreu na altura em que a patrulha ia investigar um atentado

bombista ocorrido minutos antes, na central eléctrica da cidade, situada 24 quilómetros a Oeste da fronteira síria. Chitoura é a base das forças sírias no vale de Bekaa, onde estão estacionadas baterias de mísseis terra-ar, cuja colocação em Abril provocou uma crise com Israel.

EMBAIXADA IRANIANA OCUPADA — Trinta estudantes membros das organizações do Peykar e dos Fedayeen ocuparam hoje a residência do embaixador iraniano em Estocolmo, anunciou a Polícia. Os estudantes não estão armados, segundo o seu porta-voz, que recusou identificar-se. Os ocupantes encontram-se no escritório do embaixador e este, juntamente com a mulher, estão numa sala adjacente.

Sul-africanos preparam acção contra Moçâmedes

— afirma-se em Luanda

O ministério angolano da Defesa afirmou estar iminente um ataque sul-africano de grande envergadura contra Ondjiva (ex-Moçâmedes), capital da província do Cunene, no sul do país.

Segundo a agência noticiosa ANGOP, que cita um comunicado governamental, a previsão do ataque tem por base a reunião, desde há três dias, de «fortes concentrações» militares do Exército da África do Sul e de mercenários angolanos opositores ao actual regime de Luanda, junto à fronteira com a Namíbia. O comunicado denuncia ainda a violação do espaço aéreo angolano, na sexta-feira passada, por 10 aviões sul-africanos, «com o objectivo de impedir qualquer movimentação de abastecimento em géneros de primeira necessidade às populações do Cunene e impedir o trajecto aéreo entre Luanda/Lubango/Ondjiva».

Acrescenta que o agravamento da tensão ao longo da

fronteira entre os dois países tem sido acompanhado, nos últimos cinco dias, por um incremento dos bombardeamentos por caças sul-africanos contra território angolano, que provocaram até agora 35 mortos e 17 feridos, dos quais cinco em estado grave, entre civis e militares.

Namíbia: pressão africana sobre a Europa

Cinco Estados africanos enviaram representantes a cinco capitais ocidentais, num esforço para determinarem uma solução pacífica para o território da Namíbia, soube-se hoje em Salisbury.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe, Winesse Mangwende, irá hoje a Paris para contactar com os outros quatro enviados de países membros da Organização de Unidade Africana (OUA).

A equipa é chefiada pelo ministro queniano dos Negócios

Estrangeiros, Robert Ouko, que terá consultas com o ministério francês dos Negócios Estrangeiros antes de seguir para Bona, Londres, Otava e Washington.

A Grã-Bretanha, o Canadá, a França, os Estados Unidos e a Alemanha Federal, constituem o chamado «grupo de contacto», conjunto de países ocidentais que procuram um acordo constitucional para a Namíbia. O grupo tentará completar os seus contactos antes de 3 de Setembro, data da sessão especial da OUA sobre o antigo Sudoeste Africano.

Essa sessão, segundo um comunicado distribuído ontem em Salisbury, deverá pressionar as Nações Unidas no sentido de imporem sanções sobre a aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU sobre a Namíbia.

Essa resolução refere-se a medidas preparatórias da independência do território do Sudoeste Africano.

Na Irlanda

Greves da fome vão continuar

A campanha de greves da fome dos nacionalistas irlandeses na cadeia de Maze, em Belfast, consolidou-se hoje, quando outro guerrilheiro aderiu ao jejum no qual já morreram dez companheiros.

O Centro Republicano da Imprensa anunciou que Bernard Fox, um membro do Exército Republicano Irlandês (Ala Provisória), a cumprir uma pena de 12 anos de prisão por ter sido considerado culpado do atentado à bomba contra um hotel de Belfast, em 1977, e de posse ilegal de explosivos, tomou a última re-

feição ontem à noite.

Fox, de 30 anos, substituiu Patrick Quinn, a receber tratamento médico desde 31 de Julho por autorização da mãe, depois de ter entrado em coma. Quinn anunciou em 15 de Agosto que não retomaria o jejum.

Desde que Bobby Sands iniciou o protesto, em 1 de Março, dez presos em Maze morreram à fome — quatro em Maio, dois em Julho e quatro em Agosto.

A Imprensa britânica publica hoje informações contraditórias sobre se a primeira-ministra, Margaret Thatcher, se encon-

trará com Owen Carron, o católico norte-irlandês eleito a semana passada para o lugar de Bobby Sands na Câmara dos Comuns.

«The Times», de Londres, afirma ser pouco provável que Thatcher se encontre com Carron para discutir as exigências de reformas prisionais dos grevistas Thatcher está de férias e o seu gabinete informou não existir qualquer pedido de reunião.

«The Financial Times» escreve que Thatcher pode concordar em trocar impressões com Carron, mas observa que o

Governo tem repetido não haver hipóteses de negociar as exigências de reformas.

Em Belfast, o Exército britânico anunciou que um soldado fora de serviço foi morto a tiro domingo, por acidente, durante uma busca no hospital de Musgrave Park, onde um grevista da fome que desistiu do protesto a semana passada está a convalescer.

Os soldados procuravam aparentemente «um intruso armado» e mataram por engano o sargento William Corbett, de 34 anos, escocês.

Itália-França

«Guerra do vinho»: solução adiada

A reunião de peritos da CEE, prevista para amanhã em Bruxelas para tentar encontrar soluções para a «guerra do vinho» que opõe Paris a Roma, foi adiada para o dia 26, soube-se ontem de fonte europeia.

Esta reunião anuncia-se muito difícil, segundo se afirma na comissão e junto das delegações dos Estados da CEE. Com efeito, Paris indicou que se manteria firme neste conflito e Roma criticou, por seu lado, vivamente, o comportamento do Governo francês. Este último, bloqueia na alfândega 300 000 hectolitros de vinho italiano por falta de documentos que deveriam acompanhar a mercadoria.

Em Bruxelas, nota-se que, do ponto de vista económico, a França tem muito mais a perder do que a ganhar se desencana com a Itália uma «batalha de processos jurídicos e alfandegários» quanto a comércio agro-alimentar. Com efeito, em 1980, Paris teve um excedente comercial de 7,5 mil milhões de francos com Roma, neste sector. A França fornece 20 por cento do consumo de leite italiano e a península italiana poderá facilmente virar-se para a Alemanha Federal, a fim de se abastecer, no caso de as relações com Paris se deteriorarem.

Em declarações prestadas na Etiópia, o líder líbio Muamar Gaddafi, afirmou que os aviões líbios foram os primeiros a disparar sobre os caças norte-americanos «F-14». «Os dois caças líbios estavam em missão de rotina, quando depararam com os «F-14» dos Estados Unidos no interior do espaço aéreo líbio», afirmou aquele dirigente, acrescentando que «como é óbvio, o dever dos aviões de patrulha é proteger o território e o espaço aéreo líbios, e, por isso, dispararam sobre os caças norte-americanos».

Entretanto, em Washington, o secretário de Estado norte-

-americano, Alexander Haig, declarou que os Estados Unidos estavam ao corrente das condições em que se desenrolavam os exercícios da Sexta Esquadra, e que, embora os incidentes não tenham sido premeditados, o seu país tinha previsto a possibilidade da sua ocorrência.

O confronto aéreo da semana passada, tem suscitado o mais vivo repúdio pela maioria dos países árabes e organizações progressistas internacionais. A Organização de Unidade Africana, OUA, condenou vigorosamente a destruição pelos Estados Unidos dos dois aviões líbios, qualificando essa acção de

«acto premeditado de guerra não declarada» e de «provocação do governo americano». No seu comunicado ontem difundido em Adis Abeba, a OUA, considera que «o governo americano está empenhado em actos de provocação ao governo e ao povo líbio». «O último incidente — prossegue o comunicado — culmina os actos de violência premeditados da administração Reagan».

Por outro lado, e segundo a agência noticiosa do Kuwait, o Conselho de Cooperação do Golfo condenou o derrube de dois caças líbios por aviões norte-americanos. Falando em nome da Organização, que en-

A «batalha» aérea no Mediterrâneo

EUA previam início confirma Alexandre

-americano, Alexander Haig, declarou que os Estados Unidos estavam ao corrente das condições em que se desenrolavam os exercícios da Sexta Esquadra, e que, embora os incidentes não tenham sido premeditados, o seu país tinha previsto a possibilidade da sua ocorrência.

O confronto aéreo da semana passada, tem suscitado o mais vivo repúdio pela maioria dos países árabes e organizações progressistas internacionais. A Organização de Unidade Africana, OUA, condenou vigorosamente a destruição pelos Estados Unidos dos dois aviões líbios, qualificando essa acção de

«acto premeditado de guerra não declarada» e de «provocação do governo americano». No seu comunicado ontem difundido em Adis Abeba, a OUA, considera que «o governo americano está empenhado em actos de provocação ao governo e ao povo líbio». «O último incidente — prossegue o comunicado — culmina os actos de violência premeditados da administração Reagan».

Por outro lado, e segundo a agência noticiosa do Kuwait, o Conselho de Cooperação do Golfo condenou o derrube de dois caças líbios por aviões norte-americanos. Falando em nome da Organização, que en-

Reagan-controladores:

IFATCA propõe-se como n

decidiram «não ser do interesse de eventuais negociações entre a IFATCA, a Administração americana e a Federação americana (PATCO) fazer declarações ou dar pormenores, sobre acções previstas ou acordadas no momento actual».

A Federação Internacional persiste no seu ponto de vista, formado à base dos relatórios recebidos sobre incidentes no espaço aéreo americano, no sentido de que a segurança não

é garantida pelo sistema actualmente utilizado pela Administração americana e rejeita categoricamente as declarações da Administração Federal da Aviação Americana (FAA) sobre a segurança, as quais assentam em estatísticas incompletas.

Quanto ao vice-presidente da PATCO, Robert Meyer, declarou-se satisfeito com a decisão da Federação Internacional.

No final dos trabalhos, o chefe da delegação francesa, Jean-

SALDOS
SAPATARIAS

BAMBI

Walt Disney Productions

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Gibraltar pode vir a ser uma base da NATO

ver o conflito de soberania existente entre a Espanha e o Reino Unido. Os habitantes de Gibraltar continuariam a viver sob as instituições civis existentes, que não seriam modificadas.

O semanário dominical recorda que o Secretário do Foreign Office, Lord Carrington, se avistou no passado fim-de-semana com o seu colega espanhol, Jose Pedro Perez Llorca.

A iniciativa espanhola, ainda segundo o «Sunday Times», está ligada a diligências actualmente encetadas pelo Governo de Madrid para uma próxima integração da Espanha na Aliança Atlântica.

Um debate sobre este assunto deverá efectuar-se em Outubro próximo no Parlamento espanhol. Para o «Sunday Times», o primeiro-ministro Leopoldo Calvo Sotelo espera que um acordo sobre a questão de Gibraltar, anunciado simultaneamente,

poderá atenuar a oposição dos socialistas e comunistas à entrada da Espanha na Organização do Atlântico Norte.

Por seu lado, o diário espanhol liberal «El País», citando fontes bem informadas, afirmava no sábado que o Governo de Calvo Sotelo fará no próximo mês uma comunicação ao Parlamento sobre as condições da integração da Espanha na NATO. «El País» acrescentava que o Governo insistirá então sobre o facto que o ingresso da Espanha na Aliança Atlântica facilitaria o retorno de Gibraltar à soberania espanhola.

Comentários de Moscovo

A integração da Espanha na NATO «limitaria a margem de manobra de Madrid na arena internacional», considera a

revista soviética «A Economia Mundial e as Relações Internacionais» na sua edição de ontem, citada pela agência TASS.

A Espanha arrisca-se a ser envolvida nos projectos aventureiros dos Estados Unidos no Próximo e Médio Oriente em caso de adesão à Aliança Atlântica, acrescenta a revista, que denuncia as «pressões» a que Madrid está actualmente submetida.

Face à intensificação da «política agressiva» dos Estados Unidos, a integração da Espanha na NATO mais não fará que «agrarar a tensão internacional e deteriorar o equilíbrio da Europa», prossegue a revista soviética.

«Os interesses e os imperativos da segurança europeia implicam a escolha de uma orientação política exterior independente» da Espanha, conclui a «Economia Mundial e as Relações Internacionais».



A mulher (à direita) e um dos filhos de Michael Devine, durante o funeral, no sábado passado, do décimo grevista da fome, vítima da política irreductível da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, (Telefoto UPI/ANP/«DL»)

Brasil Aumento dos transportes provoca distúrbios na Baía

O aumento dos transportes colectivos na Baía (Brasil) provocou nesta cidade, durante dois dias, violentas manifestações de rua que o governador do Estado, Antônio Carlos Magalhães, atribuiu a «comunistas infiltrados».

O presidente da Associação das Empresas dos Transportes públicos, Ival Figueiredo, disse que, num total de 1400 autocarros que integram o sistema de transportes colectivos da cidade, 394 ficaram danificados e dez, totalmente destruídos.

O governador Magalhães disse que punirá «sem nenhuma complacência ou receio os comunistas que querem a desordem e estão infiltrados para destruir o património público e privado».

Cerca de 50 pessoas foram presas e acusadas de participarem na destruição dos autocarros.

Os distúrbios estão a ser investigados pela Polícia federal, por determinação do ministro brasileiro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que justificou a medida alegando que «elementos reconhecidos como agitadores se infiltraram nas manifestações, inicialmente pacíficas e permitidas pelas autoridades».

O ministro, acrescentou que «o país não perderá a calma devido ao agravamento da crise económica. O Brasil está em paz e em ordem, apesar das dificuldades, que não são apenas dos brasileiros, mas dos povos de todo o Mundo».

As manifestações de rua, que provocaram dezenas de feridos, embora sem gravidade, prejudicaram a visita do subsecretário de Estado norte-americano, Thomas Enders, que terminou no sábado a visita de cinco dias ao Brasil, sem visitar as obras da cidade, como estava estabelecido no programa.

Revista sueca revela Armas atómicas também matam em tempo de paz

Um estudo realizado por Carl Johnson, publicado pela revista «Cambio», editada pela Academia de Ciências sueca, demonstra que em tempos de paz a população morre em consequência das armas atómicas.

No Estado do Colorado, Estados Unidos, está situada a fábrica de componentes e detonaadores de plutónio para as armas atómicas americanas conhecida como «Rocky Flats». A população que vive nos seus arredores encontra-se afectada por diversos tipos de cancro, numa maior percentagem que a que se regista no resto da população da zona. O estudo indica que os cânceros que mais incidem na estatística são os que atacam os testículos e o fígado nos varões, o pâncreas e o cérebro nas mulheres. As elevadas incidências de leucemia, linfoma, mieloma e cânceros do pulmão, da tireóide, dos seios, do esófago, estômago e do cólon na população afectada coincidem com os tipos de cancro mais frequentes contrai-

dos pela população que esteve exposta às radiações depois das explosões nucleares de Hiroxima e Nagasaki.

Esta conclusão adquire especial relevância para os habitantes residentes nos arredores das centrais que manuseiam o plutónio, o material de fusão básico das bombas atómicas. Isso



deve-se ao facto de, apesar da utilização de filtros muito finos para evitar que pequenas partículas de plutónio se espalhem para fora do recinto em que o elemento é manejado, sempre se produzem fugas.

No caso da Central de «Rocky Flats», utilizam-se cinco filtros de elevada eficiência desde 1953. Estes removem todas as partículas de plutónio de um diâmetro maior que 0.3 microns (um terço de um milésimo de milímetro). Contudo, as partículas menores, principalmente as de cerca de 0.1 microns, comportam-se como um gás e conseguem sair para o exterior, espalhando-se no ambiente.

De acordo com a agência norte-americana de energia, que executa um controlo sobre a contaminação ambiente com matérias reactivas, a zona de «Rocky Flats» é a maior concentração

radioactiva dos Estados Unidos.

O risco de perigo para a população civil com a fabricação de armamento atómico é consideravelmente superior aos perigos oferecidos pelo uso da energia atómica para a produção de energia eléctrica.

«Rocky Flats» é o lugar no qual costumam realizar-se manifestações pacifistas transformou-se num símbolo da autodestruição que a Humanidade leva a cabo através da corrida aos armamentos atómicos. Próxima de «Rocky Flats» situa-se a cidade de Boulder, que é um conglomerado de população universitária activamente pacifista.

Além do ar, o plutónio contaminou a terra e a água nos arredores da central de Denver. O plutónio emite radiações Alfa, que são difíceis de eliminar, razão pela qual se vão acumulando no corpo.

Autópsias efectuadas a trabalhadores da central atómica que haviam falecido mostram que o plutónio se concentra ao longo de todo o corpo, embora a maior concentração se registre nos ossos.

O relatório publicado pela revista sueca ratifica as preocupações das organizações pacifistas no que se refere a que o fabrico de armas atómicas não só é condenável do ponto de vista moral e político, como além disso representa um perigoso atentado contra a saúde da população civil.

Os efeitos de radiação do plutónio são similares aos efeitos produzidos pelas radiações geradas com as explosões de Hiroxima e Nagasaki, há 36 anos.

“Voyager II” continua a emitir Cientistas procuram desvendar os mistérios de Saturno

A «Voyager II» aproximou-se mais de Saturno, enviando para a Terra cerca de 200 fotografias dos anéis daquele planeta.

A nave fez a sua aproximação máxima a Iapetus, uma das 17 Luas de Saturno, ao princípio da madrugada de ontem.

Os cientistas norte-americanos esperam poder descobrir a razão desta pequena Lua, coberta de gelo, ser seis vezes mais escura de um dos lados.

A «Voyager II», lançada há quatro anos, fará a aproximação máxima a Saturno amanhã, ficando a cerca de 100 000 quilómetros, menos 23 000 quilómetros do que a sua congénere «Voyager I», que alcançou as proximidades de Saturno há nove meses.

A nave espacial em voo em direcção a Saturno, enviou aos cientistas novos detalhes das Luas do planeta dos anéis.

As fotografias enviadas pela nave revelam a existência de «tempestades» na superfície, enevoadas do planeta. As fotos mostram o que parece uma acumulação de nuvens, de forma oval, girando no sentido dos ponteiros do relógio, entre duas correntes de vapor que se deslocam em sentido contrário sobre o planeta.

A nave enviou também imagens intrigantes das Luas Hyperion, Dione, Rhea, Titã e Iapetus, alguns dos 17 satélites do planeta, tiradas a 2,5 milhões de quilómetros de Saturno.

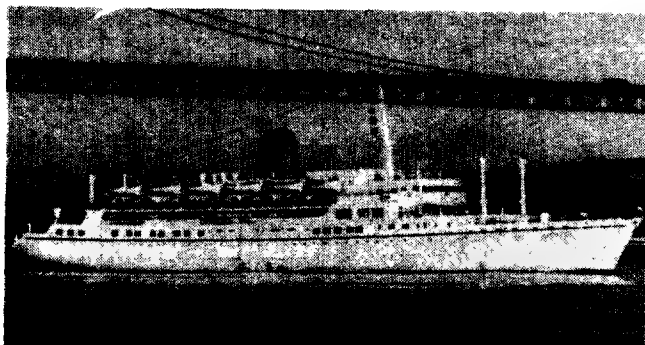
O astrónomo David Morrison disse, numa conferência de imprensa realizada no Centro de Direcção de Voo de Pasadena (Califórnia), que a metade brilhante de Iapetus tem o aspecto de neve suja, enquanto a outra metade é tão escura que parece asfalto.

Embora as fotografias tiradas à distância de 900 000 quilómetros da Lua — revelem crateras na

superfície do satélite, os dados ainda são insuficientes para explicar o seu estranho aspecto.

Ref. Com.

OS CRUZEIROS DO «FUNCHAL»



O FUNCHAL Descendo o TEJO para mais um CRUZEIRO «ABREU»

Pela terceira vez este Verão largou ontem de Lisboa o paquete «Funchal» para mais um cruzeiro organizado pela conhecida e prestigiada Agência de Viagens Abreu. A seguir, com partida no dia 30 do corrente, realizar-se-á o Cruzeiro a Marrocos e 4 portos francos, visitando Gibraltar, Melilla, Agadir, Lanzarote e Las Palmas — turismo e compras, uma dupla aliciante!

Em Setembro o «Funchal» fará o 6.º Grande Cruzeiro do Mediterrâneo (7 a 25.9) e o 8.º Cruzeiro à Madeira e Canárias (26.9 a 4.10.81), ambos também organizados pela Agência Abreu.

Se ainda não se decidiu quanto às suas férias, aqui fica uma boa sugestão: opte por um Cruzeiro «Abreu» e desfrute o verdadeiro prazer de viajar!

terrâneo

identes der Haig

global a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, o Omã, Kuwait, Katar e Bahrein, o secretário-geral do conselho, Abdullah Bechara, afirmou que «os Estados Unidos enveredaram por uma ofensiva política que o conselho de cooperação do golfo denuncia fortemente.»

Por sua vez, o secretário geral da Liga Árabe, Chadli Kibbi, criticou a actuação americana no incidente da semana passada, manifestando a sua preocupação pelo confronto entre «um país árabe e uma superpotência, membro permanente do conselho de segurança da ONU».

Israel não quer ceder

A pouco mais de vinte e quatro horas da cimeira Israel-Egípcia, o governo de Telavive decidiu não ceder nas questões relacionadas com o reconhecimento da Organização de Libertação da Palestina, OLP, e no referente ao estatuto de Jerusalém. No comunicado do governo de Begin, indica-se que o primeiro-ministro israelita pretende abordar apenas questões como a das conversações sobre a autonomia palestina nos territórios ocupados da margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza.

legação da IFATCA, depois da reunião que esta teve em Amsterdão.

Depois de repetir que a greve dos controladores norte-americanos, iniciada no dia 3, é um assunto interno, o secretário norte-americano dos Transportes, Drew Lewis, disse numa entrevista à cadeia NBC, que se poderiam realizar conversações com a Federação Internacional das Associações de Controladores, se esta decidir enviar um representante a Washington.

PS:

o medianeira

«Pierre Chaberty, indicou que «os controladores internacionais estão preocupados antes de mais com a segurança aérea». Acrescentou que a IFATCA «tentará, através da negociação, que a situação se normalize no céu americano», não excluindo que «se tornem necessárias acções a favor dessa segurança».

A Administração Reagan recusou entretanto, enviar um representante para tratar do conflito dos controladores aéreos, mas disse que receberá uma de-

exclusivo

Doação não voluntária de sangue

— um “comércio” brasileiro que preocupa as autoridades

Carlota Osório, presidente da Associação Brasileira de Dadores Voluntários de Sangue (ABDVS), recebeu há pouco tempo uma nova ameaça de morte através duma chamada telefónica anónima. Mas desta vez há um detalhe intrigante: a ameaça foi proferida em alemão.

«Afaste-se do assunto do sangue. Damos-lhe pouco tempo» — disse a voz ameaçadora, numa tentativa mais para intimidar esta mulher que desde há 25 anos vem lutando contra o comércio do sangue e incentivando a doação voluntária.

Carlos Osório é também vice-presidente da Organização

Mundial de Dadores Voluntários de Sangue, instituição que efectuou o seu último congresso em Madrid há dois meses, e deverá realizar o próximo encontro mundial no Rio de Janeiro em 1984.

Carlota recebeu a última ameaça de morte justamente um dia depois da publicação nos periódicos de uma entrevista na qual falava das suas propostas de transformação dos bancos de sangue particulares em fundações sem fins lucrativos.

As suas propostas são actualmente alvo de atenção dos ministros da Saúde e da Previdência Social. Daí o receio que

IPS/Mário Osava

provocam entre os comerciantes de sangue.

Carlota Osório considera que o emprego do alemão pelo autor da ameaça foi apenas uma manobra para despistar, com o propósito de lançar suspeitas sobre empresas multinacionais. Esta tentativa vê-se de certo modo favorecida pelo facto de o laboratório «Hoescht» ser o maior comprador de sangue no Rio de Janeiro.

No entanto, o problema mais grave no que se refere ao comércio do plasma não está nos

grandes laboratórios ou nos bancos de sangue melhor equipados para uma recolha e manuseamento cuidadoso do sangue.

Segundo ela, o problema mais sério são os bancos de sangue precariamente instalados nos bairros periféricos, em habitações muito pequenas e inclusive choupanas sem quaisquer condições sanitárias.

O ano passado, aquando da realização do VI Congresso da Federação Pan-Americana Pró-Dadores Voluntários de Sangue, Carlota Osório esti-

mava haver no Brasil cerca de 900 bancos de sangue privados. Uma grande parte não apresenta as condições mínimas para um funcionamento adequado.

Os bancos de sangue continuam a obtê-lo através de «gratificações», apesar das campanhas levadas a cabo contra esta actividade. Pagam pequenas quantias, o equivalente a meia dúzia de dólares por meio litro de sangue.

Para além do aspecto ético, esta actividade gera ausências prejudiciais.

Os dadores são encontrados entre a população pobre, que vê na «doação gratificada» (nome com que eufemisticamente se denomina a compra) uma forma de aumentar os seus magros rendimentos familiares.

Alguns, justamente os mais pobres, não chegam a aguardar os meses recomendados para uma nova doação, prejudicando assim a própria saúde.

A falta de escrúpulos que rodeia o comércio, onde predomina a ganância do lucro, constitui uma das razões da contaminação do sangue.

A incidência de hepatites nas transfusões de sangue no país é enorme. Alguns médicos consideram que cerca de 50 por cento das pessoas que recebem transfusões de sangue nos hospitais são contaminadas devido à falta de cuidados existentes nos bancos de sangue.

A «doença das chagas» e a sífilis são igualmente originadas, embora em menor número, através da transfusão sanguínea.

Estes casos ocorrem com maior frequência quando se utiliza sangue fresco. Os médicos explicam que não se pode confiar nas declarações dos dadores profissionais, ou seja, as pessoas que alimentam os bancos de sangue. Estes metem para poder vender o seu sangue e desta maneira disseminam as suas doenças.

No entanto, alguns médicos consideram que os maiores problemas não provêm dos bancos de sangue — que manejam pequenas quantidades —, mas dos fabricantes de derivados do sangue, os quais seriam os maiores responsáveis pela contaminação através do plasma.

O ano passado estalou um escândalo que envolveu um importante laboratório «Lip Produtos Sanguíneos». O Ministério da Saúde detectou vírus de hepatites em lotes de milhares de frascos de albumina e factor anti-himófilo comercializados pelo «Lip».

Quando foi dado o sinal de alarme e se recolheram do mercado os produtos contaminados, tinham já sido consumidos 1500 frascos, o que significou, teoricamente, quase o mesmo número de pessoas com hepatite.

Carlota Osório manifesta-se partidária da estatização da recolha e distribuição do sangue.

Para além da transformação dos bancos de sangue que reúnem melhores condições em fundações sem fins lucrativos, considera que a instalação de pontos de recolha de sangue em todos os hospitais da rede de previdência social poderia representar um grande avanço.

É seu propósito entrar em contacto com os ministros da Saúde, Waldyr Arcovide, e da Previdência Social, Jair Soares, a fim de estudar a instrumentação desta última medida.

Da mesma forma, reunir-se-á com o ministro da Educação, Rubem Ludwig, com o objectivo de elaborar um plano de educação para difundir e fomentar o hábito da doação voluntária.

A sua actividade, finalmente reconhecida, foi prestigiada pelo actual Governo. A senhora Osório ocupa, inclusivamente, um gabinete no Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, onde efectua o seu trabalho como encarregada da Campanha Nacional Pró-Dadores Voluntários de Sangue.

Não obstante, vê uma contradição nesta actividade: aumentar a doação voluntária, sem modificar a estrutura que está por trás do problema do sangue, apenas aumentará o lucro obtido pelos bancos de plasma privados.

Estes bancos vendem o plasma a um preço elevadíssimo aos hospitais e deixam de pagar aos dadores.

Por outro lado, não é possível ao mesmo tempo fazer mudanças rápidas como a proibição do comércio de sangue, já que, segundo a sr.^a Osório, é «preferível contrair hepatite do que morrer por falta de sangue» nos hospitais que continuam a depender do fornecimento dos bancos.

Além disso, enfrentam-se poderosos interesses. A prova deste caso reside no facto das ameaças de morte repetidas feitas a Carlota Osório.

Não obstante, pouco a pouco, com medidas parciais e graduais, é possível que se incremente o número de dadores voluntários e se reduza o comércio, segundo afirma a presidente da Associação Brasileira de Dadores Voluntários de Sangue.



armazéns

CONDE BARÃO

SAÚDE



descontos até 60%

Calças bombazine p/ adulto ...	498\$00
Calças bombazine p/ criança ..	398\$00
Colchões espuma bebé, desde .	948\$00
Colchões molas, desde	2 980\$00
Mesa c/tampo de vidro	2 980\$00
Botas lona p/ criança	159\$50
Botas lona p/ adulto	198\$00
Camiseiros seda, senhora	298\$00
Pijamas popeline, homem	598\$00
Pavimento plastificado	225\$00m2

35º ANIVERSÁRIO



MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Secretaria de Estado da Saúde

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO
DO LORVÃO

Tel. P.P.C. 47160-47170 — LORVÃO (PENACOVA)

Encontram-se abertos concursos públicos para admissão do seguinte pessoal:

— TERAPEUTA OCUPACIONAL DE 1.^a CLASSE
— TERAPEUTA OCUPACIONAL DE 2.^a CLASSE

Os interessados deverão contactar o Serviço de Pessoal, onde serão prestadas todas as informações necessárias.

O ADMINISTRADOR
(VÍTOR MANUEL FERREIRA SEABRA)

DESPORTO

Receita recorde: 12 mil contos

Pela voz autorizada do tesoureiro portista (quicá o homem que sorriu antes mesmo de saber qual seria o desfecho da partida veio a confirmação do que já se adivinhava: este F. C. Porto-Benfica, considerado «dia do clube», bateu todos os recordes de bilheira, visto que foram arrecadados cerca de 12 mil contos resultantes de quase 80 mil entradas, fora as «borlas» e as entradas de assalto.

RTP «proibida» de entrar nas Antas

Foi com uma certa surpresa que se registou a ausência das equipas da RTP no jogo inaugural do campeonato. Num comunicado difundido para os outros Órgãos de Comunicação Social, a Radiotelevisão Portuguesa considerou tal proibição como «um atentado ao direito à informação», consignado na Constituição e nas leis sobre Comunicação Social». Ao mesmo tempo, a RTP acrescenta que há um mês que vêm estabelecendo negociações com a FPF e com os clubes, mas que Benfica, Sporting e F. C. Porto não querem transmissões em directo nos seus campos. Estes «grandes» (diz ainda o comunicado) aceitam a transmissão de três jogos na condição de visitantes, desde que a RTP lhes pague 1500 contos por cada encontro, verba esta que foi considerada «inaceitável». Assim nem em directo, nem em diferido: os três minutos de «amostra» que a RTP pretende passar no programa «Grande Encontro» ficaram comprometidos a longo prazo.

Mercado negro

Como é, usual, o «mercado negro» (vulgo «candonga») de bilhetes funcionou em pleno neste Porto-Benfica. Muito antes dos rectângulos mágicos serem postos à venda, (sexta-feira) já os «candongueiros» possuíam essa matéria-prima em quantidades industriais. O negócio continua bem montado, não custando nada a aceitar que, por detrás dos «candongueiros», esteja gente muito bem ligada ao futebol. Já vai sendo tempo de pôr a descoberto a rede, ainda que isso possa acarretar grandes problemas: não se pode tolerar que o bilhete de 600 e poucos escudos de tabela possa ser vendido a dois contos (e mais) como aconteceu no sábado, nas imediações das Antas, às «escancaras», nas barbas da PSP!

«Eles» disseram

● Stessl (técnico do Porto): «Não gostei da 1.ª parte da minha equipa, que demonstrou pouco sangue-frio. Na 2.ª corrigimos os erros e a coisa melhorou. É sempre difícil jogar com o Benfica, seja em que altura for do campeonato. Preferia, no entanto, que na 1.ª jornada tivesse aparecido outro adversário. Sobre o Benfica, tenho a dizer que continua a ser uma grande equipa, muito perigosa sobretudo a jogar em contra-ataque. O resultado está certo porque as melhores oportunidades pertenceram, sem dúvida ao Porto. A dureza de alguns jogadores do Porto é própria de um encontro desta natureza. O Benfica é uma equipa a que não se pode deixar assentar jogo: se isso acontecer, é um problema.

● Baroti (técnico do Benfica): «Ganhou a equipa que teve mais sorte, mas este resultado não quer dizer nada para o futuro do

campeonato. Como devem estar recordados, o ano passado também perdemos aqui e no fim fomos campeões. O primeiro golo podia ter sido evitado, mas o resultado aceita-se porque o Porto teve, na 2.ª parte, 15 minutos de bom nível, conseguindo nesse período construir o seu triunfo. Sobre a substituição de Alves, tenho a dizer que o jogador tem treinado pouco, devido a uma lesão e que o seu substituto (Carlos Manuel) está fisicamente muito melhor.

● Rodolfo («capitão» portista): «Foi uma ótima partida, em que o Porto venceu com todo o mérito e houve um digno vencido. Saiu prestigiado o futebol e saiu prestigiada a arbitragem, sem dúvida, das melhores que tenho visto. Segurou o jogo com os «amarelos» e não teve qualquer influência no resultado. O Benfica continua a ser uma equipa poderosa, mas nós fomos mais objectivos.

● Humberto Coelho («capitão» encarnado): «O que perdemos hoje aqui podemos recuperar noutro lado. Falta ainda muito terreno para desbravar. Se, na Luz, tivermos um árbitro assim caseiro como o de hoje, ganharemos de certeza. Não quero com isto dizer que tenha tido influência no resultado, até porque o 1.º golo nasceu de um erro da nossa defesa: o que digo é que,



Carlos Manuel: deveria ter jogado logo no início

nas Antas, já vão sendo habituais estas arbitragens. Considero, face ao que se passou, que o empate estaria melhor.

● Alves: «Quando entrei em campo já sabia que iria ser substituído ao intervalo: o «mister» já me tinha avisado e, por isso, mal terminou a 1.ª parte despi o equipamento e fui tomar banho. Razões? Creio que será pelo facto de ter menos treino que os meus colegas, mas a verdade é que ao intervalo sentia-me ainda em boas condições físicas. Essas coisas, porém, são da competência do técnico e não me compete a mim falar disso...»

Espião dinamarquês

Adversário do F. C. Porto na eliminatória inicial da «Taça dos vencedores de taças», o Vejle (da Dinamarca) mandou um «espião» às Antas para assistir ao Porto-Benfica: foi o treinador Fritsen, que se mostrou um pouco surpreendido com o valor dos portistas, considerando mesmo que a sua equipa não teria hipóteses. Será assim? Nunca fiando...

Velhas glórias

Carlos Duarte, Teixeira e Monteiro da Costa foram algumas das «velhas glórias» portistas que estiveram nas Antas. Andaram nos balneários, onde foram levar aquele abraço à «juventude». Ficou a certeza de que não foram esquecidos, pois (independentemente da euforia reinante), viram-se rodeados de muitos amigos que, a propósito, recordaram episódios vividos precisamente noutros Portos-Benficas de tempos não muito remotos.

Manuel Neto



Costa: uma seta entre Frederico e Humberto. Fora autorizado o golo de Romeu: a defesa do Benfica (Shéu, Humberto, Bento, Pietra), está perfeitamente siderada

Antas: Porto ganha (2-1)

Benfica no cruel dilema: Lajos Baroti ou Alves?

Estamos em crer que a sapiência antiga do velho mestre magiar Lajos Baroti não ficará grandemente espiçada nem tampouco ao de leve beliscada se sair à estacada um dos espectadores das Antas, por acaso este vosso apaixonado pelo futebol de longa data, para lhe dizer o mais frontalmente possível: o senhor errou.

Não significará (pretende-se isso) uma censura que possa criar, ao homem que comandou os benfiquistas para a «tal» dupla presa que lhe vale hoje o lugar, a mais pequena equação ao seu dilatado conhecimento de esquemas e tácticas, mas (entrou pelos olhos dentro mesmo do mais leigo dos 83 774 portadores de entradas com visto federativo para as Antas) Lajos Baroti afunilou-se de tal maneira num autocolo de forças que mais sugeria masoquismo aquilo que estava a fazer a si próprio e a todos os imensos patrões, directos ou indirectos, sejam associados ou simples acordantes pelo símbolo da águia.

É que, amigos, para além desta equipa-81 do todo poderoso e fortalecido Benfica apenas ter feito um golo nos quatro jogos que já realizou em relvados lusos, ainda Baroti se lembrou de voltar a tomar de ponta João Alves e, mesmo que o rapaz faça o pino no Zimbório da Estrela, toca a mandá-lo para o duche, longe da vista e afastado do coração. Baroti flagela-se a si próprio mas não desce das tamanquinhas, de uma convicção que poderia ser discutida com quem o cerca mais directamente mas (dá a impressão) o responsável-mor pelo futebol da Luz prefere fazer o que lhe dá na ideia a escutar a voz de outra consciência, ainda que ela seja colectiva, com testemunhas e juizes de todos os quadrantes. E um só homem no banco dos que estão em julgamento: o senhor, mister Lajos Baroti.

Contemos as coisas de princípio. Logo na cabina, a avaliar pelas nunca desmentidas palavras de um profissional com a grandeza moral de João Alves, o mestre benfiquista lhe declarou: **dé tudo na primeira parte, porque sai ao intervalo.** Repetimos: isto foi o que João Alves afirmou para colegas que, como nós, ficaram atónitos pela ausência do «luvas negras» no **escrêto** rubro do tempo complementar e não sabiam onde vislumbrar o motivo da auto-renúncia vermelha, porque não apenas Alves estava a ser (só...) o melhor jogador lisboeta como, para cúmulo, não mostrando-se declarando qualquer mazela, era homem de tal modo perigoso que, nos 45 minutos em que o deixaram participar no espectáculo, foi um perigo público para os azuis-brancos, uma espécie de fiubusteiro que todos os demais corsários miravam respeitosa e admiravelmente.

Porta deixada aberta

Já toda a gente sabe (Baroti incluído...) como foi o espelho do período inicial do «show» sensacional: o Benfica com uma defesa que parecia man-teiga de cada vez que a bola aparecia no seu flanco direito, Frederico sem ganhar um único lance e, tanto Jacques como Costa a fazerem o que bem lhes aprazia, perante a intransigente do jovem de Castro Verde, que não acertava com Veloso o que deveria fazer, como dar cobertura aos homens que lhe surgiam pelas redondezas.

Claro que se impunha, face ao técnico húngaro já ter autorizado Carlos Manuel a só trabalhar em meio tempo, que

o professor que superintende o Benfica procedesse ao mínimo que era recomendado, face à contínua insegurança daquele corredor-passador que era porta escancarada até Bento. Até o homem da rua, o curioso que somente sabe da bola pelo que lê ou vê, faria a passagem de Frederico para o lugar de defesa esquerdo, com o atraso imediato de Veloso até ao posto em que conquistou esporas de ouro dentro do quadro da águia e a transposição de Pietra para o médio direito. Isto (evidentemente) se Baroti continuasse a não pensar em Carlos Manuel para a intermédia, esquecendo-se de que o antigo barreirense rasgaria profundamente a cortina defensiva portista e abria caminho para o sóbrio Nené ou o grandalhão Filipovic tentarem o golo. Mas (oh, santa abstinência!) Baroti estava insensível ou os seus olhos não viam o que ocorria ali a um passo: Frederico continuou a ser o veículo usado pelos alunos de Stessl para criar situações de rigor que somente a calma e a serenidade de Alves ou Humberto iam desfazendo, para o homem dos «guantes» passar depois à imaginativa do contra-ataque.

Falha própria

Quando o intervalo chegou com o nulo e se viu Carlos Manuel em exercícios de aquecimento, toda a boa gente deve ter pensado o mesmo: Frederico (que estava com um azar dos diabos) vai ceder o encargo a Veloso, Carlos Manuel entra para o lado direito para travar já não só Teixeira que descia a galope como Jacques e Costa, que

eram assim a modos que os secretários-gerais do partido das Antas, sempre que este pensava na forma de marcar golos.

Mas o treinador da Luz tinha outros conceitos, respeitáveis sem dúvida mas, como tudo o que é humano e portanto sujeito a erro, altamente contestável em termos de análise sem paixões nem insidias. Baroti mandou Alves para o banho e, mantendo tudo como estava cá atrás, apenas se lembrou de Carlos Manuel, como se o Porto não tivesse no banco um jovem austriaco que (provado desde aquela memorável tarde de Alvalade, em que Teixeira abriu a cova aos «leões») sabe de táctica e, portanto, não se limita a deixar correr o marfim ou controlar o preparo físico que outros ministraram aos seus alunos. Stessl mandou que Costa e Jacques fossem trocando entre si, qualquer deles colocado numa ou noutra ponta, o bracara-se como o «internacional» a surgirem frequentemente no centro do disparo à espera do que bem se estava adivinhando. E resultou, evidentemente. De erros vivem os escrivães.

Aceleração

Surgiu, então, o pontapé de canto laboratorialmente estudado na oficina das Antas: toda a defesa do Benfica ficou a ver em que paravam as modas e a cabeça de Romeu,



Freitas: a sombra negra de Filipovic

Estádio das Antas, arbitragem (assim-assim) de Raul Nazaré que foi de Setúbal com os fiscais José Martins e Lopes Galvão.

Porto: Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Teixeira; Rodolfo, Jaime II, Sousa e Romeu; Jacques (Lima Pereira aos 88 minutos) e Costa. Suplentes no banco: Zé Beto, Simões, Albertino e Júlio. Walsh está convalescente de uma operação e Tibi continua lesionado.

Benfica: Bento; Frederico, Humberto Coelho, Laranjeira e Pietra; Veloso (César, 79), Alves (Carlos Manuel na 2.ª parte), Nené e Shéu; Filipovic e Chalana. Suplentes sentadinhos: Bote-lho, António Bastos Lopes e Folha. Reinaldo não estava convocado.

Golos: Romeu (52), Jaime II (60) e Filipovic (87). Cartão amarelo para Fernando, Humberto e Romeu.

Continua na pag. 14

DESPORTO

Benfica
batido
nas Antas

Continuação da pág. 13

3-0 e então ninguém era capaz de calcular o futuro mais imediato. Para os rubros foi realmente pena que aquele «tiraço» de Shêu que a barra travou não tivesse forçado Fonseca a mostrar o que vale ou que aquele belíssimo toque de cabeça dado por Humberto de cima para baixo, a desfeitear o n.º 1 de Stessi mas a ser evitado por Rodolfo não ficasse no marcador em termos de algarismo. Porém, igualmente Sousa desperdiçou sobre a barra um chute que saiu como um petardo e Jacques cabeceou a um palmo do travessão Logo, o mal da pontaria desafiada repartiu-se pelas duas aldeias, a nenhuma deixando motivos para maior arrepio de cabelos.

Creemos que está tudo dito: Jacques e Costa, Rodolfo e Teixeira, Gabriel e Freitas, Sousa e muito especialmente Jaime II mereceram associar-se indelevelmente ao êxito tático de Stessi, tal e qual como Alves e Shêu, Humberto e Pietra, Chalana e Carlos Manuel, o próprio Filipovic (que cai na pecha de só receber a bola de costas para as malhas adversárias) não têm culpa nenhuma de Baroti ter perdido esta batalha mas não ficar batido na longa guerra.

Todavia, meus companheiros de leitura, nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Se o Porto se adiantou sobre a concorrência aparentemente mais directa, também o Benfica poderá pensar que muita água ainda irá correr sob as pontes até se conhecer o limite do veredicto das Antas. A menos que Baroti continue, como mostrou na Invicta, a não admitir realidades: para vogar através dos céus ao sabor do tapete voador.

Neves de Sousa



O abandono de Manuel Fernandes e Padrão, expulsos, e uma outra imagem pouco vulgar: Artur Jorge irritado a impor disciplina aos seus jogadores

O jogo de Alvalade

Belenenses: vale a pena lut

Foi pena! Num minuto — o 83.º — um «penalty» duvidoso e algumas cabeças quentes liquidaram o espectáculo, vivo e equilibrado, de sábado à noite em Alvalade. Aquele granel junto à baliza sul, logo após o remate vitorioso de Jordão para o 2-2, fez-me lembrar certas partidas de terceiras regionais, onde vale tudo. Desta vez só faltou a «porrada» com a guarda (neste caso a PSP) e a habitual invasão...

Culpas? Todos apontam o indicador para o árbitro. Do lado de Belém, porque Mário Luís é «conhecido sportinguista», que até foi convidado por João Rocha para acompanhar a equipa na digressão à China. Para o pessoal leonino: o árbitro teria evitado tudo se não fizesse vista grossa a uma carga sobre Jordão, dentro da área, no primeiro quarto de hora... A questão ficava logo arrumada.

Bom, eu não estou nessa do árbitro «mau da fita». E mesmo admitindo uma boa dose de responsabilidade, sempre se poderia recuar um pouco e perguntar — como fez, aliás, Artur Jorge — o porquê de certas nomeações à sexta-feira. E, ainda, porquê um árbitro de quem, publicamente se sabia ter integrado, numa viagem, a comitiva de uma das duas equipas? Isto porque, ainda que integro, o árbitro será sempre, por isso, vulnerável às críticas de toda a ordem e, particularmente, dos clubes afectados.

Mas como nem só de erros de árbitro vivem os jogos e os seus resultados, talvez possamos distribuir melhor as «contas» deste primeiro jogo de campeonato por duas equipas que prometem mais e melhor.

O «réu» inglês

Primeiro, do lado verde-branco, há que perguntar a Allison que «chineses» foi aquela de deixar no banco Barão e Nogueira. Pois se em dois jogos anteriores, mais difíceis, contra a Hungria e o Benfica e mesmo no torneio búlgaro, Barão foi o defesa que melhor o impressionou, como explicar a troca por Carlos Xavier um bom central, calmo e de bons pés, mas pouco rápido para jogar junto à linha? Começou por aí, justamente, o descalabro daquela defesa, onde ape-

nas Meszaros incutia confiança. Mesmo Inácio, habitualmente seguro, navegou na desorientação de Zezinho, Eurico e Xavier, incapazes de se organizarem perante um ataque praticamente reduzido a Moisés e a Djão — o craque da noite.

Por aquela defesa passava tudo, passavam todos e só não passaram mais golos porque o húngaro sabe do ofício (chegou a funcionar como «libero») e porque Moisés ficou quase sempre apalermado com aquelas oportunidades e facilidades. «Lim-pou-se» aos 72 minutos com o segundo gol...

No meio-campo, foi igualmente notória a ausência de Nogueira, um armador rápido e valente, ainda por cima conhecedor de uma boa dose das manhas dos seus ex-colegas de Belém. Viu-se, aliás, como a sua entrada deu logo outro ritmo e

vivacidade ao ataque dos «leões». Também aqui, há que dizê-lo, o técnico inglês «meteu água» e ajudou ao tal granel do final. Isto porque apesar da boa surpresa que foi o novo Belenenses — e já falaremos disso — podemos arriscar que, com Barão e Nogueira a actuarem desde o início, a cantiga poderia ter sido diferente. Oliveira teria mais espaço e manobra para as suas longas incursões pela pequena área e Manuel Fernandes poderia jogar sempre na frente e dividir melhor o rigor da defesa azul sobre Jordão — o mais eficaz atacante leonino.

Artur Jorge

Outro grande responsável — talvez o principal do «granel» — foi Artur Jorge. Sábado à noite, em Alvalade, revelou-se não só uma equipa que promete, mas uma certeza já: mais um técnico português, inteligente e sabedor. Reinventar uma equipa, sem vedetas ou grandes novidades, arrumá-la daquela maneira (a defender) e convencê-la de que os golos também se fazem e bem, no contra-ataque, mesmo frente a um Sporting poderoso, já rodado e com grandes «senhores» é obra para mestre e Artur Jorge mostrou-se na verdade, um grande mestre.

Quanto à equipa, Padrão, na baliza, não deixa saudades de Delgado. É um jogador confiante

que apenas terá de mostrar mais sangue-frio, mesmo quando os árbitros cometem injustiças. A defesa, toda ela actuou como um bloco, bem mecanizado, deixando raros espaços de manobra para o ataque do Sporting, beneficiando, ainda, dos recuos intencionais de Baltazar (outro dos grandes da noite) e Pinto da Rocha que se desdobraram também, ora no apoio a Djão (magnífico a abrir a defesa), ora a Moisés.

E o filme do jogo foi simples. Sporting sempre a insistir no ataque, duas oportunidades goradas (sobretudo o remate de cabeça de M. Fernandes devolvido pela barra) e o Belenenses, astuto, frio, defendendo bem e explorando com inteligência os buracos da defesa improvisada por Allison. Teve quatro boas oportunidades e falhou duas. Nada mau para quem jogou os 90 minutos no contra-ataque.

O «réu» árbitro

Outro factor do triste final de Alvalade foi, sem dúvida, a falta de disciplina ou sangue-frio dos jogadores, sobretudo, talvez, dos azuis que terão sentido mais na pele os erros da arbitragem. «Penalty» ou não a queda de Manuel Fernandes que deu o empate ao Sporting, as coisas descambaram quando Alinho, após o remate de Jordão, entrou

pela baliza e tirou violentamente a bola a Inácio que a segurava já para o reinício do jogo. Depois foi Manuel Fernandes a dirigir-se contra Alinho. E, daí em diante, a confusão foi demasiada e do camarote de imprensa não se distinguiram os murros e pontapés. Havia muito «paisano» à mistura...

O árbitro. Réu? Ser do Sporting ou não, pouco importa na minha opinião. Quantos árbitros do nosso futebol estarão imunes às simpatias por este ou aquele clube. Mas a haver responsáveis directos, serão, julgo, os dirigentes da Comissão Central de Árbitros. Porquê a designação de um árbitro tão conotado, segundo se diz (ele nega!) com um dos clubes? Mário Luís deveria ter recusado arbitrar o jogo? Quantos árbitros não teriam de recusar dirigir certos jogos pelo facto de terem as suas simpatias clubistas?

Maiores dúvidas na imparcialidade de Mário Luís residirão na desproporção do cartão vermelho, três vezes para Belém (Padrão, Alinho e Pinto da Rocha) e uma apenas para Alvalade (Manuel Fernandes). Terá sido M. Fernandes o único «leão» a «molar a sopa» em toda aquela confusão? De qualquer modo a «boca» de Cepeda, no intervalo, no túnel, para Mário Luís... depois não querem que a gente

MICROSEPIO

Ténis: português vence

Pedro Carvalho da Silva (16 anos) venceu o Torneio Internacional de Ténis de Miami (Flórida) ao bater por 6-0/6-0 o jugoslavo Ozar. O torneio mobilizou 36 «singulares» de vários países. O jovem praticante do Clube de Ténis da Foz (Porto) encontra-se há dois meses em digressão pelos Estados Unidos.

Tudor
com **Tudor** acerta em cheio!

1 Sporting-Belenenses	X
2 Rio Ave-A. Viseu	X
3 Estoril-Braga	X
4 Amora-Setúbal	2
5 Guimarães-Penafiel	1
6 U. Leiria-E. Pinho	X
7 Portimonense-Ricavista	1
8 Porto-Benfica	1
9 Bielefeld-Dusseldorf	X
10 Mgladbach-Karlsruhe	1
11 Duisburgo-Kaiserslautern	X
12 Leverkusen-Darmstadt	1
13 Rochum-Colónia	1

Recorreu-se ao sorteio para achar os símbolos dos jogos 10, 11 e 12

baterias-pilhas

Um treinador chamado Artur Jorge

Quem foi a Alvalade no sábado à noite é testemunha: os jogadores do Belenenses, no final, correram para o técnico Artur Jorge e abraçaram-no de lágrimas nos olhos.

O gesto não foi tanto pelo empate conseguido contra todas as previsões. Tinha raízes mais profundas — e nessas raízes está a chave de todo o comportamento da equipa azul renascida das cinzas de uma época medíocre e de um passado desencanto que dura há longos anos.

É certo que quatro jogadores foram expulsos numa cena a todos os títulos lamentável e indesculpável. É certo. Mas quem gosta de futebol e quer saber «coisas» do nacional terá que olhar para esta equipa do Restelo de um modo bem diferente e ter a certeza que também as coisas se melhoraram.

Em verdade vos digo, em Belém nasceu uma equipa, e não é qualquer uma. É uma equipa de futebol de elite das quatro linhas em azul. Aqueles homens de azul que jogaram em Alvalade — bem como os outros que desta vez ficaram de fora mas poderão entrar em qualquer altura — estão unidos como nunca: entre si, dentro e fora do campo, e sempre de mãos

dadas com o seu treinador. Um treinador que se recusou a assinar o seu contrato com o clube — apesar de insistentemente pressionado para o fazer — enquanto os problemas financeiros dos seus jogadores não fossem resolvidos. E essa atitude, sem paralelo no mundo do futebol, foi compreendida de um modo claro pelos futebolistas de Belém, hoje homens confiantes em si próprios.

Pode ser que me engane. Pode. Mas os resultados obtidos neste início de época pelos azuis do Restelo não são obra do acaso ou sol de pouca dura. Jogadores que no ano passado e noutras épocas, rendiam pouco, hoje aparecem senhores de si, sabendo o que fazem e devem fazer com a sua bola, goodecem a bola, sabem jogar, sabem defender, sabem atacar, sabem com a cabeça, sabem com o corpo, sabem com o coração. Como foi possível esta transformação? Vieram reforços sonantes recrutados a peso de ouro? Não. A resposta não se obtém por esse lado. Pelo contrário: os nomes mais cotados da última época foram dar o seu esforço e



saber para outras bandas, e os que vieram, cheios de ambições embora, estão longe de ser estrelas.

Que aconteceu então? Só

isto: um técnico chamado Artur Jorge, que trouxe para o Restelo métodos de trabalho que ali ninguém conhecia. Perguntem aos jogadores como são os estágios, interroguem-nos sobre os planos de preparação (eles sabem o porquê deste e daquele exercício, a razão porque esta semana vão fazer isto e para a semana aquilo), falem com eles sobre questões de ordem tática, sobre as equipas que vão defrontar, sobre o que é o mundo do futebol. Quando ouvirem as respostas, quando souberem o que eles pensam do seu técnico, então perceberão porque é que o Belenenses foi empatar a Alvalade e os jogadores correram para Artur Jorge no fim de tudo, abraçando-o e chorando.

E que me perdoem o vaticínio: apesar do quatro expulsos, o Restelo não se vai abater. É uma equipa enorme na equipa do Restelo para o próximo jogo de sábado com o Porto. O Belenenses não é uma equipa derrotada à partida. Em campo estarão onze jogadores para correr com cabeça, 90 minutos, jogando de igual para igual com as vedetas que vêm do Norte.

Ribeiro Cardoso

DESPORTO

Futebol mundial

Peru avança

O Peru venceu (inesperadamente) o Uruguai por 2-1, em Montevideo, ficando a um passo da qualificação para a fase final do Campeonato Mundial de Futebol. Os golos peruanos foram apontados por La Rosa e Uribe antes de Victorino marcar o tento uruguaio. Após este jogo, a classificação do grupo dois sul-americano ficou ordenada no seguinte modo:

	J	V	E	D	G	P
Peru	3	2	1	-	5-2	5
Urug.	2	1	-	1	4-4	2
Col.	3	-	1	2	3-6	1

Particulares

A selecção argentina ganhou ao Valência (1-0) num encontro particular inserido na digressão dos campeões mundiais à Europa. Diego Maradona, a «estrela» da equipa argentina, marcou o golo da vitória.

A selecção belga de futebol derrotou o Independente (Argentina), por 5-1, num encontro particular disputado em Bruxelas. Van Moer, Vander Eycken, Berberon (na própria galiza), Ceulemans e Czerniatinsky marcaram os golos do conjunto belga. Alzamendi apontou o tento do clube argentino.

O Vasco da Gama (Brasil) venceu o Real Murcia (da 2.ª Divisão de Espanha), por 2-1. O Murcia marcou primeiro por Zaccareta, mas os brasileiros empataram por Roberto Dinamite, que faria ainda o golo do triunfo do Vasco.

RFA
Resultados da 3.ª jornada do campeonato de futebol da Ale-

manha Federal: Borussia Moenchengladbach - Karlsruhe, 2-2; Bayer Leverkusen - Darmstadt, 3-2; Duisburgo - Kaiserslautern, 3-1; Bayern Munique - Werder Bremen, 3-1; Arminia Bielefeld - Fortuna Dusseldorf, 1-1; Estugarda - Eintracht Brunswick, 2-0; Hamburgo - Borussia Dortmund, 2-2; Eintracht Frankfurt - Nuremberga, 3-1 e Bochum - Colonia, 3-1.

Classificação actual: 1.º Bayern Munique, Bochum e Estugarda, 6 pontos; 4.º Eintracht Frankfurt, 5; 5.ºs Hamburgo, Werder Bremen e Colonia, 4; 8.ºs Duisburgo e Borussia M'Gladbach, 3; 10.ºs Arminia Bielefeld, Kaiserslautern, Karlsruhe, Eintracht Brunswick e Bayern Leverkusen, 2; 15.ºs Darmstadt, Fortuna Dusseldorf e Borussia Dortmund, 1; 18.º Nuremberga, 0.

Holanda

Resultados da 3.ª jornada do campeonato holandês da 1.ª Divisão: GO Ahead - Roda, 0-0; PSV Eindhoven - AZ 67 Alkmaar, 2-4; Nac Breda - Haarlem, 2-0; Den Haag - Willem II, 3-1; De Graafschap - Twente, 1-6; Utrecht - MVV Maastricht, 1-0; Sparta - Excelsior, 2-0; Groningen - Feyenoord, 2-2 e Ajax - Pec Zwolle, 5-1. Classificação: 1.º Ajax e AZ 67, 5 pontos; 3.ºs Twente, PSV, Feyenoord, Utrecht, Sparta e Nac, 4; 9.ºs Go Ahead, Neec e Groningen, 3; 12.ºs Den Haag, Haarlem, MVV e PEC, 2; 16.ºs Roda, De Graafschap e Willem II, 1.



Mário Luís não cede perante os protestos «azuis» e assinala o penalty que dará o empate ao Sporting

ar!

diga nada das vossas actuações... foi pouco feliz. Os árbitros não são de «pau» e, além de tudo Cepeda levou também com o «vermelho». E houve ainda cartão amarelo para Eurico, Tó Zé e Djão.

Num comunicado distribuído no final do jogo, em que se queixa da nomeação de Mário Luís, a direcção do Belenenses pergunta se assim, vale a pena lutar. Pensamos que sim. Clubes como o de Belém também têm a sua quota de responsabilidade pelo nível actual das arbitragens. E o Belenenses, pode, e deve, juntamente com os restantes clubes, fazer frentes aos alegados fretes aos «tubarões» do nosso futebol. E quanto ao resto,

com aquela equipa, e pelo que se viu em futebol jogado em Alvalade, nós pensamos que, mesmo assim, «vale a pena lutar Belenenses!»

E. A.

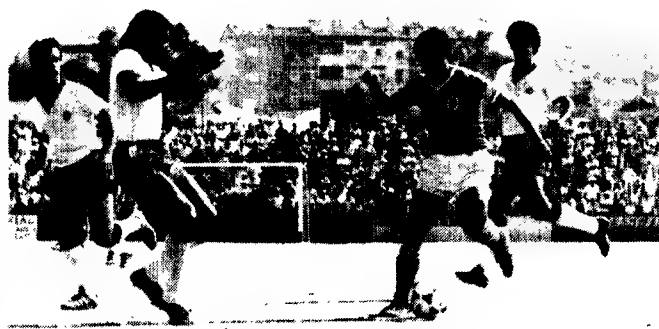
As equipas: **Sporting** - Meszaros; Carlos Xavier, Zezinho, Eurico e Inácio; Virgílio (Nogueira), Ademar e Oliveira; Manuel Fernandes, Jordão e Freire.

Belenenses - Padrão; Sambinha, Luís Horta, Alinho e Carlos Pereira (Eurico); Carlinhos, Tozé (Avelar), Pinto da Rocha e Baltasar; Moisés e Djão.

Golos - Djão aos 23 m e **Moisés** aos 72, para o Belenenses. **Jordão** marcou pelo Sporting. Dois «penalties» aos 41 e 82 m.



Estoril: primeira felicidade na Amoreira



Amora: brilho setubalense em terreno pelado

Nacional de futebol

Benfica em último...

Dezoito golos foram marcados na jornada inaugural do campeonato de futebol da 1.ª divisão este fim-de-semana, em que apenas três equipas (Amora, Penafiel e Boavista) ficaram em branco.

Jordão, na transformação de grandes penalidades, foi o único goleador a bisar e quatro dos 18 tentos pertenceram a futebolistas estrangeiros (um jugoslavo e três brasileiros). Os brasileiros Dario e Lúcio foram os autores dos golos solitários dos triunfos do Setúbal e do Guimarães, o mesmo acontecendo com Norton de Matos (este ano regressado da Bélgica), em relação ao Portimonense.

De nada valeu ao Benfica o 1.º tento do jugoslavo Zoran Filipovic no campeonato português, pois os detentores do título perderam nas Antas, por golos de Romeu e Jaime II, dois centro-campistas. Outros centro-campistas realizaram remates certos: Fernando (Viseu), Cabumba (Rio Ave), Manaca (Estoril) e Freitas (Leiria). O lateral esquerdo Jacinto (Espinho) foi o único defensor a marcar, na conversão de uma grande penalidade. O 1.º golo do campeonato foi apontado pelo moçambicano Djão (Belenenses), jogador que

esteve na base de outro tento brasileiro, apontado por Moisés.

Desfechos

Resultados da jornada: F.C. Porto - Sporting-Belenenses, 2-2 (1-1); Rio Ave-Académico de Viseu, 1-1 (0-1); Estoril-Braga, 1-1 (1-0); Amora-Setúbal, 0-1 (0-1); Guimarães-Penafiel, 1-0 (1-0); Leiria-Espinho, 2-2 (0-1) e Portimonense-Boavista, 1-0 (0-0).

A seguir

O campeonato prossegue no próximo fim-de-semana, com os encontros seguintes: Belenenses-FC Porto, Académico de Viseu-Sporting, Sporting de Braga-Rio Ave, Vitória de Setúbal-Estoril, Penafiel-Amora, Sporting de Espinho-Vitória de Guimarães, Boavista-União de Leiria e Benfica-Portimonense (este último no Estádio Nacional).

Toto-números

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de cinco a dez apostas com 13 resultados certos. Com 12 resultados certos, calculam-se de 300 a 350 apostas.

Particulares

No último fim-de-semana realizaram-se vários jogos particulares: Rio Tinto-Amarante, 1-2; Candal-União de Lamas, 2-2; Leça (seniores)-F.C. Porto 9 Juniores, 2-1; Gil Vicente-Neves, 3-0; Agueda-Luso Stars, 5-1; Ovarens-Feirense, 1-0; Buarco-Naval, 0-1; Caldas-Nazarenos, 1-1; Juventude de Évora-Elvas, 3-0; Olhanense-Esperança de Lagos, 1-0; Oliveirense (Açores)-

-Marítimo, 0-0; Almería-Lusitano de Évora, 0-0 (3-0 «penalties»); Beira-Mar-Sanjoanense, 1-0; Leixões Sesimbra, 2-0; Sacavenense-Odivelas, 3-1; Tirsense, 6 -Paços de Ferreira, 4; Famalicão, 2 - Paços de Ferreira, 1; Salgueiros, 3 - Tirsense, 1 e Famalicão, 1 - Salgueiros, 0.

Em Coimbra: Académico, 1-Seleccção do Kuwait, 1.

Na Corunha (Espanha), os juniores do Benfica perderam (2-1) com o Atlético de Madrid.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
FC do Porto	1	1	-	-	2-1	2
Vitória de Setúbal	1	1	-	-	1-0	2
Vitória de Guimarães	1	1	-	-	1-0	2
Portimonense	1	1	-	-	1-0	2
Belenenses	1	-	1	-	2-2	1
Sporting de Espinho	1	-	1	-	2-2	1
Sporting	1	-	1	-	2-2	1
União de Leiria	1	-	1	-	2-2	1
Académico de Viseu	1	-	1	-	1-1	1
Sporting de Braga	1	-	1	-	1-1	1
Rio Ave	1	-	1	-	1-1	1
Estoril Praia	1	-	1	-	1-1	1
Boavista	1	-	-	1	0-1	0
Penafiel	1	-	-	1	0-1	0
Amora	1	-	-	1	0-1	0
Benfica	1	-	-	1	1-2	0



Chegada a Esposende, ontem de manhã: três ciclistas reclamam mas a foto de Bruno Neves mostra claramente que a razão esteve com o júri. Tito Timóteo (Sangalhos) tem o 1.º lugar dominando José Amaro (Porto) e Elias Campos (Lousa): este, até levantou o braço um metro atrás da concorrência!

Prémio especial JN

Ruas triunfa

● Paulo Ferreira: miúdo de 19 anos estuda e pedala que só visto!

Concluiu-se o «Prémio Especial JN», que o nosso colega «Jornal de Notícias» ofereceu ao ciclismo de duas categorias (seniores AA e BB) numa jogada inédita dentro da modalidade do pedal. Alexandre Rua (Lousa) e a turma do F. C. Porto triunfaram no escalão maior, que teve no «coelima» Luís Teixeira o ganhador pontual e de montanha. Mas a grande sensação foi dada pelo bombarralense Paulo Ferreira que, entre os BB, provou à saciedade a razão de ser campeão nacional de fundo; venceu tudo o que havia no prato (tabela individual, pontual e de montanha) contribuindo decisivamente para o êxito da turma de Bombarral. Estudante do 10.º ano, Paulo Ferreira tem 19 anos e uma história já para contar. Amanhã, o nosso enviado especial Neves de Sousa falará do garoto notável deste «Prémio Especial JN» e fará um balanço da corrida que levou ciclismo a regiões onde a pedalada nunca fizera aparição oficial.



Paulo Ferreira: cuidado com ele!

Natação

EUA vencem na URSS

Os Estados Unidos dominaram amplamente o encontro de natação com a União Soviética que se realizou em Kiev (URSS), vencendo pela margem folgada de 203 contra 141 pontos. A competição decorreu, durante três dias, na piscina do Estádio do Dynamo e os nadadores norte-americanos ganharam 20 provas das 29 que estavam no programa. A melhor marca na jornada última pertenceu a um quarteto soviético, que bateu o recorde da Europa dos 4x400 metros estilos com 3.44.79 minutos: o grupo foi integrado por Viktor Kuznetsov, Yuri Kis, Vadim Dombrovsky e Sergei Krasuk e superou o anterior recorde de 3.45.92 minutos, fixado por uma outra equipa soviética, em 1979.

Recorde mundial

O norte-americano Craig Beardsley estabeleceu novo recorde mundial dos 200 metros mariposa, com um minuto e 58,01 segundos. A evolução deste máximo mundial é a seguinte: 2.05.4: Mark Spitz (EUA) - 22.8.1972 (Los Angeles); 2.05.0: Gary Hall (EUA) - 22.8.1970 (Los Angeles); 2.03.9: Mark Spitz (EUA) - 27.8.1971 (Houston); 2.03.9: Gary Hall (EUA) - 27.8.1971 (Houston); 2.03.3: Hans Fassnacht (RFA) - 31.8.1972 (Landskrona); 2.01.9: Mark Spitz (EUA) - 02.8.1972 (Chicago); 2.01.5: Mark Spitz (EUA) -

02.8.1972 (Chicago); 2.00.70: Mark Spitz (EUA) - 28.8.1972 (Munique); 1.59.63: Roger Pyttel (RDA) - 03.6.1976 (Berlim); 1.59.23: Mike Bruner (EUA) - 18.7.1976 (Montreal); 1.58.21: Craig Beardsley (EUA) - 31.7.1980 (Irvine) e 1.58.01: Craig Beardsley (EUA) - 22.8.1981 (Kiev).

Elvas brilha

A equipa do Clube Elvense foi a mais pontuada das oito que actuaram no «meeting» internacional de natação «Cidade de Évora». Nas posições imediatas classificaram-se as equipas do Clube de Placência (Espanha) e do Juventude Sport Clube (Évora) colectivamente organizadora da competição.

Placard

Motociclismo mortal

O piloto finlandês Jorma Nevala morreu em consequência de um acidente colectivo numa corrida de motocicletas em Nuerburgring. Dez concorrentes envolveram-se numa queda à 1.ª volta, o que motivou o cancelamento da corrida. Nevala, (22 anos) foi transportado de helicóptero para o Hospital Adenau, onde chegou sem vida. Outros oito pilotos foram hospitalizados.



Morreu Glauber Rocha

Glauber Rocha, o autor de «Terra em Transe», «Antônio das Mortes», «Deus e o Diabo na Terra do Sol», faleceu no sábado de manhã no Rio de Janeiro.

Tinha sido internado na véspera numa clínica de Botafogo, vindo de Lisboa. Sofria desde há algum tempo dos pulmões e contraiu uma pneumonia durante a sua última estada em Portugal. Como a doença viesse a agravar-se, manifestou o desejo de regressar ao Brasil. Acompanhado por sua mulher, dois filhos e um enfermeiro, chegou sexta-feira ao Rio, seguindo do aeroporto directamente para a clínica onde algumas horas depois viria a falecer.

Considerado um dos principais inovadores do cinema brasileiro, premiado em Cannes em 1969, Glauber Rocha, de 43 anos, abandonou o Brasil em 1970, exilando-se sucessivamente na Europa, Cuba e Estados Unidos. Na França realizou «O Leão de Sete Cabeças» e na Espanha «Cabeças Cortadas».

Fixou-se finalmente em Sintra, depois de ter passado por Paris e Roma.

A sua última longa-metragem, «A Idade da Terra», causou grande polémica no Festival de Veneza do ano passado. Os críticos trataram severamente o filme, abalando-o de «confuso» e «gratuito», e Glauber deu uma conferência de imprensa em que os acusou de «fascistas» e «vendidos ao imperialismo».

Seja como for, a verdade é que o cineasta sentiu profundamente a incompreensão que o seu último filme encontrou na crítica cinematográfica internacional.

Confessou algum tempo depois a um jornalista brasileiro que, depois de um longo exílio, estava para um novo exílio, desta vez

não político, mas «interior, um exílio íntimo», para fazer o ponto de si mesmo e encontrar o caminho.

As suas explosões de cólera e de linguagem valeram-lhe nos últimos anos a fama de «paranoico» e sofria muito por isso.

Perdeu muitos dos seus amigos e encontrava-se numa situação financeira péssima. Acabou por se distanciar tanto da vida política como da própria sociedade brasileira.

De temperamento inquieto, angustiado, Glauber Rocha era considerado como um intelectual em busca da sua identidade. Há um ano confidenciou a um jornalista brasileiro: «Tenho consciência de me ter transformado a mim mesmo. Estranho ao meu próprio corpo, à minha realidade».

Pai de seis filhos, nascidos de mulheres diferentes, tendo a sua mãe a residir na Baía, Glauber Rocha tornou-se durante o exílio europeu um homem só, inseguro, ameaçado.

Ontem, no Rio de Janeiro, muitas centenas de amigos, pessoas ligadas ao cinema, teatro, televisão e aos meios intelectuais prestaram-lhe uma emocionante despedida.

No velório, realizado numa sala da antiga casa do Parque das Lajes, onde Rocha filmou a sua «Terra em Transe», desfilaram dezenas de pessoas durante toda a noite.

O corpo do cineasta estava envolvido na bandeira brasileira e alguém colocou junto a uma pequena fotografia de Ernesto «Ché» Guevara.

A multidão acompanhou depois o féretro até ao cemitério de São João Baptista, onde Rocha foi sepultado num pequeno mausoléu de família.

Gisela May ou a responsabilidade e a dignidade da arte

Gisela May recebe-me numa sala ampla, estantes carregadas de livros e janelas que se abrem sobre as árvores de um parque onde não nhega o rumor da Friedrichstrasse, no coração de Berlim, a dois passos da casa de Brecht, o Berliner Ensemble, a que ela, uma das maiores intérpretes vivas da lírica brechtiana, deu o contributo do seu talento de actriz e de cantora. Sobre o trabalho de longos anos em palcos da RDA e de tantos países estrangeiros (entre os quais Portugal), o sabor das interpretações, o cuidado com que se dedica a recriar Brecht, estudando-o, divulgando-o e ensinando gerações mais jovens a interpretá-lo, diz Gisela May:

«Trabalhei intensamente com dois dos compositores que colaboraram com Brecht, e que foram Paul Dessau e Hanns Eis-

ler, extremamente populares e tiveram uma grande divulgação entre os trabalhadores. Brecht, de quem Hanns Eisler musicou numerosos poemas, considerava a sua música «revolucionária no mais profundo sentido».

«Quanto a Tucholsky...»

«Sim, Eisler também musicou poemas dele, mas Tucholsky desanimou quando parecia que o fascismo ia de vento em popa, tornou-se cada vez mais pessimista e acabou tragicamente.»

Gisela May refere-se a Paul Dessau nos seguintes termos:

«A sua música é complexa, como já disse, acentuadamente rítmica e exige imenso do intérprete. «Não é tarefa fácil. Por exemplo, quando ouvi pela primeira vez a ópera *Die Verurteilung des Lukullus*, «O Julgamento de Lúculo», sobre o texto de Brecht, a música pareceu-me de tal modo atonal e intrincada que me levantou grandes dificuldades. «Levei anos a estudá-la para melhor a assimilar e compreender.»

Gisela May, nestas palavras, a seriedade com que estuda e prepara as suas interpretações. Sobre o seu trabalho de intérprete:

«Quando canto uma canção sou sempre, e em primeiro lugar, uma actriz de teatro que, por assim dizer, interpreta um papel cantando. Em cena, sou sempre comediante quanto a expressões corporais porque penso que, numa canção se contém uma história, uma crónica de pessoas ou de factos, que é importante e que, dadas as características da forma poética, é naturalmente «comprimida», condensada. Ora, a esta condensação, a esta contensão do texto, acho que deve corresponder uma interpretação que se lhe adapte, no que toca à expressão corporal: uma contensão idêntica, sobriedade, os gestos, como sinais que são, ajustados exactamente ao texto, nada de gestos formais. A interpretação deve valorizar o texto e ambos devem fluir naturalmente. É uma técnica que eu própria experimentei, desenvolvi e pus em prática ao longo de anos de aturado trabalho.»



ler. Eisler era uma personalidade extraordinária, como homem e como artista. Sentava-se ao piano e cantava as canções que compunha; encontrava para cada canção a atitude correspondente com que o actor/cantor a devia interpretar. Era convincente, espirituoso, alegre, desprendia-se dele uma ironia diabólica, um imenso prazer de trabalhar o intérprete até que atingisse o nível por ele pretendido.» (1)

«Mas Eisler foi também compositor de *Lieder*011...»

«Pois foi, como aluno de Schonberg e tendo em vista a linha criadora que vem de Schubert. O pai era vienense e ele cresceu nas tradições musicais do Lied austriaco. Mas o mais importante da sua obra foram os chamados *Lieder für Schauspieler*, «Canções para Actores», que as Massenlieder, «Canções para as Massas», que ela compunha por convicção e por consciência políticas. Costumava dizer: «Tenho de escrever canções para os trabalhadores, que lhes entrem no ouvido e que eles possam cantar nos comícios e quando desfilam! Os melhores anos da vida dedicou-os a este tipo de composições. Depois dos sessenta anos costumava dizer: «Passei metade da vida a agor para os operários — agora quero dedicar-me ao que me dá prazer: música de câmara. *Lieder*, ópera».

Nas minhas interpretações — prossegue Gisela May — valorizo por igual o texto e o conteúdo da canção e acompanho com o maior cuidado a sua estrutura rítmica — Dessau é rítmicamente mais rico do que Eisler. Hanns Eisler era um músico profundamente revolucionário. Nos anos vinte, quando o fascismo começava a tomar corpo na Alemanha e a assumir formas concretas contra o proletariado e todas as forças democráticas e socialistas, Eisler ia com o cantor Ernst Busch pelos locais de reunião dos operários — tabernas, bares, restaurantes — e ambos interpretavam as canções políticas que Eisler compunha, nas condições mais primitivas. Algumas destas canções políticas tornaram-se



«E o cinema?»

«Tem-me ocupado menos. Exige um outro tipo de técnica e é afinal pelas formas do teatro que tenho repartido a minha actividade.»

Gisela May, sobretudo a partir de 1959, e em resultado do trabalho intensivo com Hanns Eisler, inicia uma fase nova na sua carreira — a interpretação de canções políticas, acompanhada por um solista, normalmente ao piano, ou por um conjunto instrumental, o de Henry Kritschl, que de há anos vem tomando parte na sua actividade, quer de concertos quer de gravações. Os críticos chamaram-lhe «first lady da canção política». A ela se deve a reformulação da interpretação dos poemas de Brecht que, na sua voz, nas nuances da sua expressão corporal, no gesto ora sóbrio, ora enérgico, expressivo e controlado, ganharam uma intensidade e um

poder comunicativos como não tinham antes dela. A sua arte é produto de uma pesquisa formal que busca a unidade dos materiais poéticos e musicais com a expressão correcta que lhes corresponda de acordo com a intenção do autor e tendo em conta a recepção por parte do público.

Num dos passos do seu livro de memórias *Mit meinen Augen* («Da minha Perspectiva»), Gisela May refere, no capítulo *Brecht auf der Piazza*, a sua experiência italiana em Forlì, diante de um público que «ouvira as canções e os textos de Brecht recebendo avidamente o seu conteúdo político e revolucionário», e em que o interesse estético se mesclava com um sentido político desperto, pronto para se solidarizar com os temas e os problemas que lhe eram propostos. Esta experiência italiana de trazer Brecht para um grande público popular e entusiástico, que a actriz repetiu em Modena e Bolonha, e da qual disse *Es gab Brecht für alle* («Houve Brecht para toda a gente»), é exemplo da divulgação entre espectadores que não podem pagar as entradas (caras) nas salas de espectáculo de uma arte que, afinal, lhes é dirigida primordialmente.

Gisela May, fiel a um Brecht explícito nos seus propósitos revolucionários e claramente didáctico na formulação das ideias que põe em discussão, poderia ainda dizer-me:

«Reconhecer o mundo é a primeira condição para a primeira mudança. E esse é o sentido a um tempo profundo e claro dos poemas de Brecht musicados por Hanns Eisler e Paul Dessau e que me esforço por interpretar de acordo com a função que desempenham e a actualidade de que se revestem no mundo dos nossos dias que, como no tempo em que Brecht, Eisler e Dessau criaram, se encontra em processo de mutação.»

José Coutinho



(1) — No seu livro autobiográfico *Mit meinen Augen Begegnungen und Impressionen*, Buchverlag Der Morgen, Berlim, 1977, diz Gisela May, a pág. 59: «Eisler era um intérprete magnífico das suas próprias composições. O mais convincente não era, de modo nenhum, uma forma de cantar sonora ou bonita — Deus me perdoe, mas a voz dele parecia que arranhava —; era antes a posição exacta, acentuada com força e que ele arrancava do conteúdo da canção. Este dom de encontrar a posição certa e a significação que lhe dava eram determinantes no seu labor pedagógico com cantores e actores.»

Sindicato americano de actores

quer expulsar Reagan

Os dirigentes da União dos Actores de Hollywood querem expulsar o seu ex-presidente e actual presidente honorário, precisamente Ronald Reagan.

O sindicato tem cerca de 40 mil membros em todo o país, metade dos quais só em Los Angeles.

O actual presidente, William Schallert, justificou a posição sobre Reagan dizendo que a maioria dos actores apoiam os controladores aéreos, em greve há duas semanas.

Reagan foi presidente do sin-

dicato de 1947 a 1952 e em 1960, o que lhe dá o direito de ser agora presidente honorário e continuar a ser sócio.

Como presidente da nação, rescindiu definitivamente os contratos dos controladores aéreos por estes estarem vinculados, como trabalhadores federais, ao juramento de não abandonarem os postos.

«O presidente talvez tenha procedido correctamente como gestor do país mas não como sindicalista», afirmou Schallert.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Futebol não vai em futebóis

O pseudo-Ewing recém-nascido teme-se que sofra de neurofibromatose, uma chatice hereditária que pode provocar blasfêmias, vocês percebem. O Hélder, à tarde, quando noticia a morte de Glauber Rocha, faz várias tentativas para pronunciar o Glauber e não consegue. Na meteorologia a informação não pode ser completa, muitas desculpas...

Eu podia encher a crónica de domingo com notícias tão fulgurantes assim. Talvez nos divertíssemos muito, pois teríamos as linhas essenciais de um rosto.

Ontem, porém, três notas devem ter ocupado a atenção do telespectador.

1.ª — A locutora referiu o «humor inteligente» de João Soares e utilizou a expressão correcta. Certo que, aqui e ali, alguns textos cedem às tentações da vulgaridade — mas no essencial João Soares utiliza o humor como arma possível nas condições concretas do Brasil.

É assim que o humor denuncia a criminalidade: «Não está dando para passear de dia, quando mais à noite...»

A mesma atitude face à repressão e ao custo de vida.

— O que é que fez a guarda?
— Baixou cassetete no povo.
— Enfim, alguma coisa está a acontecer...

Para resolver o problema da saúde, João Soares, na figura do Reizinho, aponta a solução que faria inveja ao Governo da AD e ao Carlos Macedo, seu doente ministro da Saúde. A coisa resolve-se em um decreto: «O povo fica terminantemente proibido de adoecer...» Faltou acrescentar: «Mas se adoecer e quiser pôr-se bom, já sabe: quem quer saúde, paga-a.»

A crítica à corrupção é uma constante no programa de João Soares e assume por vezes grande violência.

Teoricamente, existem em Portugal melhores condições para, na prática, se exercer o direito ao humor. Ora humor, na televisão, não existe. Pequenos apontamentos, de onde em onde, adiantados com infinitas cautelas, como se pesassem

remédios de farmácia, assim tivemos um pouco ao longo dos onze programas de «E o resto são cantigas...». Na última emissão, o humor de intervenção colocou-se ao nível da água-de-rosas.

Isto aponta para uma situação absurda: no país onde se conquistou a liberdade, as pessoas sofrem os efeitos da censura e do medo. Outras, que não temem nem uma, nem outra, pura e simplesmente têm fechado o acesso à TV... E aqui está como um programa de humor feito no Brasil consegue ser subversivo em Portugal, no ano de (des)graça de 1981...

2 — Freitas do Amaral volta ao Governo. Di-lo no Telegoverno. Chega a ser cómico como a falta de palavra consegue ser... tão apalavrosa.

Este homem declarou formalmente, milhões de portugueses são testemunhas, que não entraria no Governo se Soares Carneiro não fosse presidente. Empenharam nisto a sua palavra, sem tibiezas. Tratava-se de forçar o voto do eleitorado, era preciso jogar tudo por tudo, incluindo o destino político dos dois chefes. E então?

— O Soares Carneiro morreu.
— O Sá Carneiro morreu.
— Freitas traiu.

Sá Carneiro, tenho a certeza, nunca faria isto. Mas Freitas é um anão. Tanto se lhe dá fazer hoje e desfazer amanhã. Que respeito podem os outros ter por ele, se ele próprio o não tem por si?

Não me digam que a política é isto. Pelo contrário: a política é o contrário disto. A verdade é que não houve mudança da realidade que justificava mudança de tática política — pois a tática política decorre de coordenadas reais. Tudo seria diferente, se o general Eanes, por qualquer motivo, deixasse a Presidência da República. Tal não se verificou. Logo, Freitas traiu Freitas. Freitas nunca mais será Freitas. Sá Carneiro há-de aparecer-lhe em sonhos...

3.ª — Acentua-se a guerra das transmissões de futebol. Os clubes

bes não aceitaram. A TV ficou rabicosa.

TV queria emissões populares. Precisa urgentemente disso, tão por baixo de popularidade está. Mas queria-as ao preço da uva mijona.

Os clubes não aceitaram. Consideram desastrosa a experiência do ano passado. Benfica pôs as mãos à cabeça quando o seu estádio ficou por encher no jogo com o Sporting. O mesmo fez o Porto...

As causas das bancadas vazias não pertencem apenas à televisão. Os factores de decadência são vários.

Enfim, os clubes defendem os seus interesses como julgarem pelo melhor. Daí a provocarem

guerra aberta com a televisão, vai um passo muito perigoso. Quando o Porto recusa os três minutos de reportagem (e nenhuma lei o obriga a concedê-los) tem certamente em vista o facto de o clube não controlar o destino dos 87 minutos de jogo que não foram utilizados.

Resolvida a questão, o Porto não terá vantagem em manter a guerrilha. Órgãos de Informação vivem muito da futebolite; a futebolite vive muito dos Órgãos de Informação...

Ainda futebol: Grande Encontro, de Mário Zambujal, fez bem em não transmitir as cenas de violência em Alvalade. É tão frágil a fronteira entre a denúncia e a propaganda...

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE

— T. 275 21 75

GUERRA NÃO, OBRIGADO

B. Brecht

19, 23 e 25 de Setembro em Brandão - Damaia - Venda Nova

EM ENSAIO «A RECTA GUARDA»
de Romeo CorreiaRN
coimbra

cep 02

INFORMAÇÃO

EXPRESSO

DAS BEIRAS

LISBOA - LEIRIA - COIMBRA - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO

INÍCIO EM 10 DE AGOSTO DE 1981

HORÁRIO

07.00	LISBOA	00.30
09.25	Leiria	22.05
09.50	Pombal	21.40
10.30	COIMBRA	21.00
10.35		20.55
11.30	Mortágua	20.00
11.40	Santa Comba Dao	19.50
11.55	Tondela	19.35
12.15	VISEU	19.15
12.20		19.10
12.45	Mangualde	18.45
13.20	Fornos de Algodres	18.10
13.40	Celorico da Beira	17.50
14.15	GUARDA	17.15
14.40	Pírizio	16.40
15.15	VILAR FORMOSO	16.15

(VIAGENS DIÁRIAS)

Para mais informações consulte os serviços RN

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DIRECÇÃO-G.ºAL DO ENSINO SUPERIOR

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO

1.ª. SECÇÃO/ARQUITECTURA

EDITAL

A 1.ª. Secção/Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto aceita candidaturas para a docência das seguintes disciplinas: Arquitectura, Construção, Análise do Território e Matemática/Estruturas.

A documentação a apresentar pelos interessados deverá conter os seguintes elementos:

- 1 — Identificação completa e residência
- 2 — Indicação e justificação da disciplina a que concorre.
- 3 — «Curriculum» científico, profissional e pedagógico.

Podem os interessados consultar o «Plano de Estudos do curso de Arquitectura», na Secretaria da Escola.

A documentação referida, a dirigir ao Conselho Directivo da 1.ª. Secção/Arquitectura, Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Av. Rodrigues de Freitas, n.º 265 — Porto, deverá ser entregue até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1981.

VII FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL 1981

Organizado pela JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL
Colaboração da Câmara Municipal de Cascais e Fundação Gulbenkian
Subsídio da SEC. DGT e Estoril Golf
Patrocínio da PHILIPS

27 Agosto/21.30 — Igreja Paroquial de Carcavelos

MARIA ROSA CALVO-MANZANO, harpa

OBRAS DE Cabezón, Haendel, Seixas, Albeniz, Mozart, Haydn, Dussek, Grandjany e Tournier

26 Agosto/21.30 — Igreja Paroquial de Carcavelos

HOPKINSON SMITH, alaúde

OBRAS DE Mouton, Weiss, Bach e Dufaut

28/29 Agosto/21.30 — Parque Palmela (ao Hotel Estoril-Sol)

LÚCNICA

Danças e Canções Eslovacas

(Grupo de bailarinos, coro e orquestra, com 60 elementos)

Detalhes e venda no Junta de Turismo da Costa do Estoril, Cascais e Estoril (Alto da Quinta), das 10 às 18 horas, e à loja mais próxima de cada um dos locais.

Prémio: 10000 e 5000 000 de escudos para cada um dos locais.

DECCA «Vá ao festival e ganhe um MUSIC CENTER DECCA» DECCA

• 1 Semana na ilha da Madeira com estadia para 2 pessoas, no Hotel Madeira Parador.

• Compras no valor de 10 000\$00 na «Galera Modas»

Hoje

1
RTP

A Rainha-Mãe de Inglaterra cumprimenta artistas que participam num espectáculo em sua honra

18.50 Abertura
18.52 Sumário
18.57 Tempo dos mais novos
19.30 Pais, Pais
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal

21.05 Royal Variety Show — 1.ª parte da gala anual em honra da Rainha Mãe de Inglaterra.

22.10 Telenovela «Água Viva»
22.50 Últimas notícias

2
RTP

Despojos de Guerra

20.27 Abertura
20.30 Informação/2
21.00 O Grande Mundo do Desporto
22.00 Despojos de guerra

1
RTP2
RTP

18.50: Abertura; 18.52: Sumário; 18.57: Tempo dos mais novos; 19.30: Pais, Pais; 19.50: Desporto Regional; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: 1 + 1 = 1; 21.30: Os Ropers; 22.00: Telenovela; 22.45: Últimas Notícias.

20.27: Abertura; 20.30: Informação/2; 21.00: Cine Clube.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1
RTPRoyal Variet
Show (21.05)Despojos de Guerra
(22.00)2
RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Água Viva

Resumo do episódio de hoje

João censura Suely pela submissão com que se dedica a Nelson, e propõe que viaje com ela a Paris, como sua secretária pessoal, aprendendo assim, a encarar a vida de forma mais positiva. Lourdes convide Marcos e Janete para morarem com ela depois de casados. Estes agradecem mas não aceitam. João deixa a Alfredo uma ordem de pagamento até cinco milhões de cruzeiros, para ele construir a casa de Lúcia na Barra. Lúcia vai à agência de turismo conversar com Nelson, mas ele trata-a friamente. Suely recebe em casa uma mensagem de ida para Paris, um cheque para despesas de viagem e um bilhete de João, ratificando o seu convite para que Suely seja a sua secretária pessoal. Incentivado por Lúcia, Miguel vai até à cabine de cinema da casa de Stelia, onde Nelson está sozinho e diz-lhe que tem um assunto muito importante para conversar.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO — Rua B. Jesus Caraca 17 Carcavelos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças, para instalação eléctrica, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal, EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4039, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Cercal do Alentejo Concelho de Santiago do Cacém de uma linha aérea (RA 30-64-15-1-2 Radio Marconi (cercal do Alentejo)) a 30 kv, com 2.446 metros, do poste n.º 61 da linha (RA 30-64-15-1 Manuel Frieza) ao posto de transformação da Estação Repetidora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, em Cercal do Alentejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica
do Sul, em 27 de Julho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot
Larher Nunes

Encontro de poesia em Almada

Alguns grandes nomes da poesia portuguesa aceitaram o convite da Câmara Municipal de Almada para um encontro de poetas, cantores e amantes da poesia com as populações trabalhadoras dos distritos de Setúbal e de Lisboa.

Assim: Amândio Rodrigues, António Gedeão, Urbano Tavares Rodrigues, Carlos Pairedes, Romeu Correia, Joaquim Pessoa, José Carlos Gonzalez, Maria Rosa Colaço, Pedro Tamen, Ary dos Santos, Mello e Castro e Pedro Alvim, lançam o convite-desafio a todos os poetas, cantores, músicos, dançarinos e outros artistas ligados a formas interpretativas da poesia, para um encontro-convivio com os cultores da poesia entre si com as populações dos distritos de Lisboa e Setúbal.

Estão previstas várias formas de convívio, como uma «noitada» de poesia em torno de um fogo, recitais e canto a bordo de um cacilheiro no Tejo, presença de grupos regionais estando já confirmada a vinda de coros alentejanos e outras iniciativas.

Este encontro decorre de 25 a 28 de Agosto na Oficina de Cultura, da Câmara Municipal de Almada, e em terrenos e instalações circundantes.

O encontro encerra no dia 28 com um espectáculo de poesia visual no qual participam alguns artistas estrangeiros

ros que integram o Festival Internacional de Arte Viva.

O Festival Internacional de Arte Viva, este ano realizado em Almada de 28 de Agosto a 3 de Setembro sob a direcção do crítico de arte Egídio Alvaro (residente em Paris), tem o patrocínio da Câmara Municipal de Almada, Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Gulbenkian, e Direcção-Geral do Turismo, e reúne artistas de vários países, como: Austrália, Bélgica, Canadá (Québec), Checoslováquia, Itália, França, Holanda, Japão e Portugal.

Estas iniciativas estão integradas no projecto sócio-cultural em curso: «Almada: um Concelho para o Povo de Abriu» que abriu com uma exposição temática na Oficina de Cultura (CMA) servindo de pólo centralizador de numerosas acções culturais.

Para já, um desafio aos poetas e cantores de poesia portuguesa: encontro com a população de Almada nas noites de 25, 26, 27 e 28 de Agosto.

Música

Integrado no VII Festival de Música da Costa de Estoril, realiza-se hoje, às 21.30, na Igreja Paroquial de Carcavelos, o anunciado recital pela harpista espanhola Maria Rosa Calvo-Manzano que tanto êxito tem tido junto do público português nas suas apresentações em edições anteriores deste festival.

roteiro cultural

No programa: obras de Ca-bezón, Haendel, Seixas, Soler, Gallés, Mateo Alveniz, Mozart, Haydn, Dussek, Grandjany e Tournier.

Exposições

O Museu Municipal de Baião foi inaugurado na passada sexta-feira, com uma exposição sobre as actividades do Grupo Arqueológico da Serra da Aboboreira, relativas a quatro anos de investiga-

ções arqueológicas no concelho de Baião. Esta exposição coincide com a realização das Festas de S. Bartolomeu, na vila de Baião.

«Desdobragens, desescritas, decalcomanias - Home-nagem a José Escada» se intitula a exposição de Eurico Gonçalves patente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Eurico, que se reclama do surrealismo desde 1949 e expõe a partir de 1954, realizou já cerca de vinte exposições individuais. É igualmente professor e crítico de arte.

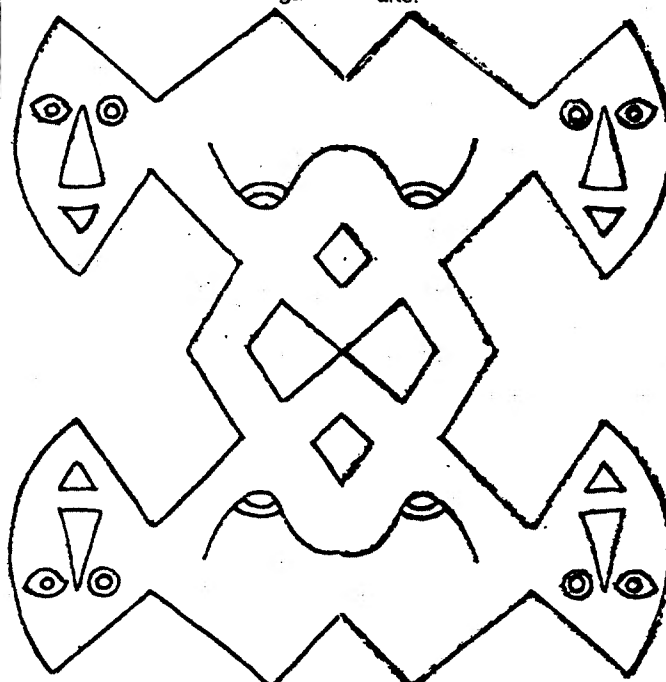
Zé Penicheiro inaugurou na passada sexta-feira uma exposição de trinta guaches dedicada à «Mulher e a Figueira da Foz» na Galeria Peninsular desta cidade. A mostra encerra a 3 de Setembro.

II Exposição Colectiva da Arvore. Dando preferência à «ordem da feira» em relação à «ordem do supermercado», como afirma Arnaldo Saraiva no catálogo de apresentação da exposição, está patente até ao fim do mês, nas salas da Cooperativa Arvore, a «II Exposição Colectiva da Arvore».

Esta mostra que pode ser visitada de segunda a sábado das 16 às 23 e aos domingos das 16 às 20 horas, incluiu 163 obras de cerca de cem artistas plásticos, sócios produtores da cooperativa.

Fundada em 1963 a Cooperativa Arvore tem mantido uma actividade polifacetada, embora tenha dedicado ao longo destes anos uma atenção muito especial às artes plásticas. Em 1979 foram iniciados os cursos de formação artística que no corrente ano tiveram uma frequência de 355 alunos. Funcionam igualmente na cooperativa várias oficinas abertas - serigrafia, cerâmica, fotografia, gravura, etc. - e um curso de iniciação artística infantil.

No corrente ano a cooperativa programou 36 exposições, estando abertas até ao fim do ano exposições de Victor Pomar, Grupo Pukta, José Rodrigues, Rogério Ribeiro e «O Poeta Fernando Pessoa» de Costa Pinheiro.



Desenhos de Eurico

Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

DEPARTAMENTO COMERCIAL SERVIÇO COMERCIAL DE MERCADORIAS

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO «ARMAZENAGENS DE MERCADORIAS»

Face às recentes paralisações dos CTT com previsíveis perturbações na entrega de correspondência que eventualmente contenha senhas de despacho de mercadorias, a CP decidiu que todos os despachos efectuados entre 6 e 14 do corrente não sejam sobre-carregados com custos de armazenagem ou estacionamento até 28 do corrente mês de Agosto.

18 de Agosto de 1981

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	52830	57830
ALEMANHA FED. (marco)	26340	27850
AÚSTRIA (xelim)	3870	3890
BÉLGICA (franco)	13481	13681
BRASIL (cruzeiro)	3401	3651
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53355	55355
(notas de 5 a 1000)	54305	56305
DINAMARCA (coroa)	8840	8890
ESPAÑA (peseta)	8624	8724
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64875	66875
(notas de 5 a 1000)	65825	67825
FINLÂNDIA (marca)	14820	14880
FRANÇA (franco)	10890	11860
HOLANDA (florim)	23875	24875
INGLATERRA (libra)	121880	125880
IRLÂNDIA (libra)	96885	100885
ITALIA (lira)	3048	3058
JAPÃO (iene)	3259	3294
NORUEGA (coroa)	10865	11815
SUECIA (coroa)	12840	13800
SUIÇA (franco)	30835	31845
VENEZUELA (bolivar)	12890	13890

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR
TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

15.00: Recordar... é viver; 15.40: Álbum de recordações; 16.00: Sem margem - novos catálogos da música; 17.00: Entrevista; 18.00: Que cultura temos?; 18.45: RDP-regiões; 19.00: Toda a gente é pessoa; 20.00: Enquanto os outros vêm TV - animação cultural; 21.00: «Serões na Província», de Júlio Dinis - programa da noite; 22.30: Vivó jazz; 00.00: Antena 1 - música; 02.00: Madrugada na RDP.

RÁDIO RENASCENÇA

17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo do Externato do Parque; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Paju; 21.00: Disco LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.30: Meta final; 23.10: Confronto; 23.55: Meditando; 00.00: Meta final (continuação); 00.30: Meia de rock; 01.05: Espaço aberto; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Madrugada... na cidade e no campo; 06.00: Homens da terra.

Programa 2

16.00: Música de bailado; 17.00: Mata-Borrão; 18.00: Retrospectiva de compositores portugueses; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Suite n.º 2, de Respighi; 20.05: O século XIX português; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Recital de piano por Helena Sá e Costa; 22.35: Selecção da ópera «D. João», de Mozart; 23.40: Música sacra; 00.00: Sinfonia n.º 2, em dó menor, de Bruckner; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.30: Consultório de plantas; 17.03: Todos no top; 18.06: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal, e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto; 00.03: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do
mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 208

HORIZONTAIS:

- 1 Distarce. Acrescentar.
- 2 Compra. Pronome pessoal.
- 3 Sódio (s.q.). Ruim. Em a. Artigo definido (ant).
- 4 Mau cheiro. Está arriscado a. Sadia.
- 5 Sobre. Equipas.
- 6 Pronome demonstrativo. Proposição e artigo (inv).
- 7 Aparência. Trezentos em romano. Cidade de França.
- 8 Ok. Toma pior.
- 9 Satélite de Júpiter. Aventuroso francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Prendes.
- 10 Carabina. Ouro (s.q.). O mesmo que três (inv).
- 11 Mãe pouco carinhosa. Autores.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 068

HORIZONTAIS:

- 1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
- 2 Rabiscos sem nexo feitos geralmente pelas crianças.
- 3 Escameço. Estreito de desmoroamento. Sufixo que designa estado. Crónimo (s.q.).
- 4 Cobiça. Ladeira.
- 5 O mesmo que morada.
- 6 Basta. Nota musical. Campeão. Rio de Itália.
- 7 Capa sem mangas. Prefixo que designa ar. Reles.
- 8 Prendem com eles. Grande afeição.
- 9 Combina. Prender.
- 10 Cabelos brancos. Conjunção. Preposição.
- 11 Rezara. Vagueias.

VERTICAIS:

- 1 Cachoeira do rio Negro, no Estado do Amazonas. Escameço.
- 2 Ateada. Agora.
- 3 Arnónio (s.q.). Pessoa notável (fig.). Mil e quinhentos em romano.
- 4 Também não. Porco. Tragédia de Shakespeare.
- 5 Cova própria para apanhar feras. Animal doméstico.
- 6 Ondas curtas. Sentidas condescendências. Em as.
- 7 Caminha. Compare. Nome antigo da nota musical dó.
- 8 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Seguir.
- 9 Preposição. Multidão.
- 10 Salva. Ave trepadora.
- 11 Amofina. Dinheiro (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 206

HORIZONTAIS:

- 1 Manteigas.
- 2 Ária. Orava.
- 3 Cós. Clá. Im.
- 4 Cab. Grava.
- 5 Asir. Toaras.
- 6 Oom.
- 7 Costa. Agita.
- 8 Ar. Arm. Amor.
- 9 Ras. Cismara.
- 10 Ar. Farfamos.
- 11 Mamarem.

VERTICAIS:

- 1 Ma. Cascaram.
- 2 Arcas. Orara.
- 3 Niobios.
- 4 Tas. Rota. Fa.
- 5 Marcar.
- 6 Mire.
- 7 Gólgota. Sim.
- 8 Arara. Gama.
- 9 Sa. Arrimam.
- 10 Viva. Toros.
- 11 Amassaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 066

HORIZONTAIS:

- 1 Camarão. Aer.
- 2 Rs. Compadre.
- 3 Lia. Am.
- 4 Acs. Caso.
- 5 Esperaram.
- 6 Niani. Usos.
- 7 PROMESSAS.
- 8 Ova. Lu.
- 9 Dás. SÃO. Ega.
- 10 Or. Paire. Ar.
- 11 Selais. Sara.

VERTICAIS:

- 1 Cró. ENGODOS.
- 2 As. Asi. Vore.
- 3 Sopapos.
- 4 Ac. Serra. Pá.
- 5 Rol. Rio. Sai.
- 6 Ami. Miais.
- 7 Opa. Rue. Or.
- 8 Cassa. As.
- 9 Ad. Amos.
- 10 Eras. Salgar.
- 11 Remos. Suara.

Provérbio: PROMESSAS SÃO ENGODOS.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman

Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

LUCKY LUKE A BALADA

DOS DALTON

c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder

Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong

Um filme de Lou Adler

4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Aqui o ténis... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «motivado» e

terrífico dos duelos do Oeste

AS MINHAS PISTOLAS

c/ Cantinflas

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Field em

22.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O VERÃO MÁGICO

DO PATO DONALD

Falado em português

5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Malcolm McDowell, o genial actor de «A

Laranja Mecânica», na mais polêmica

comédia dos anos 70

UM HOMEM DE SORTE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30

PRIMEIRA NOITE

A Mulher, o Amor e o Ódio

Não acons. men. 18 anos

às 24.00

não acons. men. 13 anos

A FUGA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

JULIA, UMA MÁQUINA SEXUAL

Pornográfico - Hardcore

às 24 horas int. men. 13 anos

LAÇOS DE SANGUE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

VESTIDA PARA MATAR

c/ Michael Caine, Angie Dickinson

e Nancy Allen

Às 24 h, N. ac. m. 13 anos

A CAÇA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O HOMEM DE DUAS FACES

c/ Rajesh Khanna Tanuja e

Moushumi Chatterji

Um filme de Jambu

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 21.30

CORTINA RASGADA

Não acons. men. 13 anos

2.ª Semana

Às 23.45

Int. men. 18 anos

O MONSTRO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 anos

AVENTURA NAS

CARAIBAS

Realização Philippe Marnier

(Colorido)

5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O MISTÉRIO DA ADOLESCENTE

VIOLADA

c/ Fabio Testi e Christine Kaufmann

Um filme de Alberto Negrin

Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 anos

Provem-me sou uma delícia!

UM FILME DOCE (Sweet movie)

c/ Carole Laure, Pierre Clementi e Sami Frei

Um filme de Dusan Makavejev

Este filme contém cenas eventualmente

chocantes

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.

Int. men. 13 anos

A comédia das suas férias...

VIEMOS PARA GOZAR

Com: Marco Perrin e Sylvain Green

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

O VOO DAS ÁGUAS

Quando a emoção se chama cinema

Michael Caine e Donald D. Sutherland

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e

Dolly Parton

7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

SEIS GLORIOSOS PATIFES

Às 24

O REGRESSO DO INSPECTOR

MARTELADE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00 - N. ac. men. 13 a.

BEN-HUR

c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e

Haya Hararaet

70m

N. B. Não se realiza a habitual sessão

das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 15, 18 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

A grande aventura do Homem desde a

sua origem

A BIBLIA

Um filme de John Huston

70mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A PRIMEIRA FESTA

c/ Claude Brasseur, Brigitte Fossey e

Denise Grey

Um filme de Claude Gineau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Um poema de amor e violência

QUO VADIS

c/ Robert Taylor e Deborah Kerr

O filme é exibido no início da sessão

outros cinemas

Lisboa

EUROPA - «Fuga para Atenas», às

21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Bacanais Escalantes»,

às 21.00 e 23.00 (18 anos)

PARIS - «Os Discípulos de Shaolin», às

21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «Suecas Perversas», ses-

sões permanentes (18 anos)

PROMOTORA - «O Inspetor Martela-

da», às 21.30 (13 anos)

2000 - «O Califórnia», às 21.30 (13

anos)

CINEARTE - «Ofício de Matar», às

21.30 (18 anos)

LUMIERE - «A Cidade das Mulheres», às

21.30 (18 anos)

ROYAL - «A Terra das Mil Aventuras»,

às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Academia - «Empréstimo

a Tua Mulher», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS - Oeiras-Cine - «A Torre do

Inferno», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «Das 9 às 5», às

18.15 e 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Cinturão Ne-

gro», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine Plaza - «Até Mesmo

os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13

anos)

AMADORA - Lido - «007 Aventura no

Espaço», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Estúdio - «Duas

Mulheres o Mesmo Destino», às 21.30

(18 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Com Jeito Vai

Enfermeira», às 21.30 (18 anos)

Porto

PASSOS MANUEL - «E Tudo o Fumo

Levou», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT - «Violette Noziera», às

21.30 (18 anos)

BEBÉ - «Não Há Duas Sem Três», às

21.45 (13 anos)

JULIO DINIS - «Assalto em Telavive»,

às 21.30 (13 anos)

FOCO - «O Verão Mágico do Pato Do-

nald», às 21.30 (6 anos)

LUMIERE-A - «Oxalá», às 21.30 (13

anos)

LUMIERE-L - «Amigos para Sempre»,

às 21.45 (13 anos)

AGUA - «Os Grandes Combates», às

21.30 (18 anos)

COLISEU - «A Chama da Liberdade»,

às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «Safari», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO - «O Caçador», às

21.30 (18 anos)

PEDRO CEM - «Jesus Cristo Supersa-

tar», às 21.30 (13 anos)

TERÇO - «Cuidado as Crianças Estão a

Ver», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «Bullit», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO - «Ben-Hur», às 21.30 (13

anos)

ESTÚDIO - «O Magnífico do Karate», às

21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «Prazer de Mulher», às

21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «As Devassas», às

21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI - «A Conquista do Mundo», às

21.30 (18 anos)

AVENIDA - «Mundo Violento», às 21.30

(18 anos)

TIVOLI - «A Conquista do Mundo», às

21.30 (13 anos)

SANTO BLANC

Lisboa

PERMANENTE

NOVA LISBOA, R. Guilherme Suggia,

12 (T. 887721); MARTINS, LD. R. Fer-

nãe de Magalhães, 33 (T. 849448); LO-

BEL, R. Infância, 16, 98-B (T. 688807);

MUNDIAL, L. D. Estefânia, 10 (T.

545578); PATULEIA, Al. das Linhas de

Torres, 262-B (T. 790332); FERRÃO, R.

da Mouraria, 12-16 (T. 960464); CEN-

TRAL DOS OLIVAIRES, R. Alfama, 79-B

(T. 864629); GOMES, R. Rodrigo da

Fonseca, 101-A (T. 682333); CORREIA

DE AZEVEDO, R. Luis de Camões,

32-B (T. 638625); MIRAMAR, R. Er-

nesto da Silva, 83 (T. 2112048); BRITO,

R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351);

GONÇALVES, R. Dr. Egas Moniz, 30-B

(T. 915862).

teatros

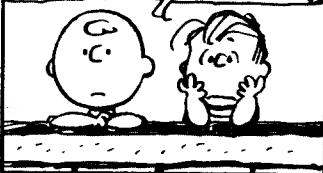
ABC - «O Escabeche

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

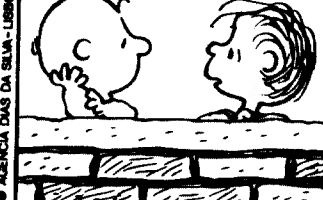
O QUE HEI-DE
FAZER? CHARLIE
BROWN NÃO
ARRANJA MANEIRA
DE ARRANCAR O
MEU COBERTOR DAS
GARRAS DESSE GATO!



UM ATAQUE DE
SURPRESA ERA
O IDEAL. POR
EXEMPLO, UM
HELICÓPTERO!



UM
HELICÓPTERO?



CHOP
CHOP
CHOP
CHOP



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 24	11.18	3,5 m	4.36	1,6 m
	24.00	3,4 m	17.25	1,5 m
Dia 25	12.37	3,6 m	5.55	1,5 m
		18.40	1,4 m	

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	22°
PORTO	16°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	27°
LISBOA	25°
ÉVORA	23°
SINES	24°
BEJA	24°
SAGRES	25°
FARO	27°
P. DELGADA	27°
FUNCHAL	27°

últimas

UM AMANTE REJEITADO matou a tiro três pessoas num bar de Ostende, Bélgica, suicidando-se em seguida - anunciou hoje a Polícia. O caso ocorreu no domingo, quando Raymond Vandereist, de 46 anos, criado de profissão, teve uma discussão com a empregada do bar, Monique Bogaert, de 31 anos, sua antiga amante. Vandereist puxou a pistola e disparou vários tiros, matando instantaneamente um turista canadiano e ferindo gravemente a antiga amante e um cliente belga que vieram a falecer no hospital. Barricou-se, depois, no primeiro andar do estabelecimento e suicidou-se quando a Polícia se preparava para o dominar.

A VASSOURADA NO POLÍCIA foi como Florinda Rodrigues, de 56 anos, residente na Rua S. João da Mata, 175, rés-do-chão, a Santos em Lisboa, entendeu ripostar aos termos que um guarda da PSP usou para a advertir do barulho que na noite de sábado se estaria a fazer na sua casa. Em reforço da vassoura, entraria em acção um outro vizinho, António Teixeira, de 23 anos, que munido de navalha golpearia o cidadão José dos Santos, nos braços e tórax. O guarda e a Florinda baixaram ao hospital de S. José, ela também ferida sem que o auto de notícia explique como e por quem.

PRESO POR NÃO PAGAR OS HOTEIS, a pedido de um empregado do hotel Tivoli, onde o indesejável hóspede, Francisco Leite, de 29 anos, natural do Porto, casado e motorista, esteve hospedado de 5 a 18 do corrente, ausentando-se sem liquidar a factura: 55 842\$50. Ao ser preso acabara de regressar do Porto onde fizera o mesmo no hotel D. Manuel I, safando-se sem pagar os 4700\$00 da despesa que ali fizera.

MORREU CARBONIZADO um moço de estrebria, José Manuel Mendes da Silva, quando deflagrou incêndio no anexo onde dormia na Quinta dos Garunchos em Odivelas. O fogo que terá sido provocado inadvertidamente pelo próprio quando fumava na cama, ocorreu no sábado à noite. Já várias vezes tinha pegado fogo ao colchão daquele modo, sem consequências de maior.

GITUS

GRÉCIA
Últimas inscrições
Partida 4/9

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GABINETE DE INFORMAÇÃO
GITUS - GRUPO INTERMUNICIPAL DE TURISMO
Av. da Liberdade, 73, 3.º - 1200 Lisboa
Tels. - 32 05 56-32 06-36-36 43 03

Existe uma central de contra-informação

O ministro da Administração Interna do VII Governo Constitucional, dr. Fernando Amaral, entrevistado pelo jornalista Fernando Diogo do «Diário de Notícias», admitiu a existência de uma «central de contra-informação». O facto é grave. Não se trata de uma afirmação ligeira, de uma interpretação apressada a partir de coincidências e de convergências acaso flagrantes. Não se trata de um remoque polémico. Trata-se do sentimento que se apoderou do ministro da Administração Interna. Trata-se do que pensa um dirigente nacional do PSD.

Não é esta a primeira vez que se fala de uma «central de contra-informação» e que a sua actividade é detectada. A entrevista do «Diário de Notícias» não vai muito longe no que se lhe refere, mas o passo merece ser objecto de meditação.

Tendo o jornalista feito referência à acusação, produzida na preparação da crise e na sua exploração, da «predominância do CDS» no Governo e na aliança, e de que - citamos: «Verdadeira ou falsa, criou-se, pelo menos junto da opinião pública, essa convicção e até mesmo no PSD houve certas manifestações nesse sentido»: o ministro Fernando Amaral retorquiu prontamente: «Em primeiro lugar quero-lhe afirmar que nunca me dei conta de (que) tal afirmação tivesse neste Governo um cunho de verdade. Nem sempre a realidade política é aquela que se transmite à opinião pública».

O jornalista insistiu: «Não pensa que esse fenómeno foi provocado deliberadamente?». O ministro reconheceu: «Alguém o teria feito e resultou. Mas não corresponde à realidade... Mas como em política o que pa-



rece, é, tenho de admitir que através de determinada imprensa foi dada essa imagem que vingou, que se instalou e que hoje corresponde, de algum modo, a uma verdade política mas sem conteúdo real. A pergunta frontal veio a seguir: «Infer-se das suas palavras que estava montada uma autêntica central de contra-informação?». O ministro respondeu: «Eu fiquei com essa ideia».

A contra-informação é uma actividade de diversão ou de intoxicação da opinião pública através de uma informação falsa, ou tendenciosa, orientada para uma finalidade expressa. Não seria ilegítimo, portanto, pedir ao ministro da Administração Interna, dr. Fernando Amaral, que nos desse, em seu juízo, a quem aproveita a informação neste caso produzida por essa «central de contra-informação».

A circunstância de se ter atribuído aos «críticos» do PSD e aos «duros» do CDS contactos com militares, e, designadamente, a intenção

de, num Governo Mota Pinto-Freitas do Amaral, confiar a pasta da defesa ao general Soares Carneiro, aproxima-nos da «fonte» destas informações, sugere uma interpretação.

A quem aproveitava a informação posta a correr? Quem a segredou aos jornalistas?

Bem sabemos que a contra-informação é protegida sempre por uma calculada ambivalência no seu claro propósito de provocar inquietação, alarme, instabilidade. Quis-se alertar a oposição e deliberadamente confiou-se uma notícia a um jornal escolhido. Pela ressonância a partir de uma notícia procurava-se desencadear um reflexo de defesa nos conservadores liberais e nos sociais-democratas. Objectivo: isolar os «duros», dividir os «críticos», criar nas oposições uma expectativa. Tudo, portanto, favorável ao Primeiro-Ministro demissionário.

Outra hipótese: assustar Francisco Pinto Balsemão agitando o espantinho da aliança dos «duros» com os «militares» que Eanes não controlaria inteiramente - ou que lhe são adversos.

Mas... Recorde-se leitor. Houve um jornal que escreveu: «Uma personalidade próxima do Primeiro-Ministro cessante disse-nos...».

Também de aqui viriam achas para a fogueira. Da pequena frase saltaram falsas... Talvez o ministro da Administração Interna saiba mais do que disse ao «Diário de Notícias».

Uma coisa é certa: desta crise, da sua origem e evolução, o dr. Fernando Amaral concluiu que existia uma «central de contra-informação».

O maior desastre aéreo no Taiwan

• Hipótese de sabotagem não é de excluir

Uma avaria mecânica, provavelmente, terá sido a causa do maior acidente aéreo da história de Taiwan (Taipé, ou Formosa) registado no sábado, e no qual perderam a vida 110 pessoas.

O avião - um Boeing 737 da Companhia China Fat - explodiu quando voava a cerca de 150 quilómetros da cidade de Taipé, meia-hora depois de ter arrancado do aeroporto daquela cidade.

Segundo um correspondente

da rádio japonesa em Taiwan, o aparelho, antes da partida, tinha sido reparado, numa operação de emergência que atrasou o voo 55 minutos.

Um porta-voz do Governo de Taiwan falou de sabotagem.

Testemunha do acidente afirmou ter visto o avião explodir no ar, incendiando-se a seguir.

Entre os 110 mortos figuravam japoneses, norte-americanos e outros, cuja nacionalidade ainda não foi apurada.

Monumentos de Lisboa vão ser passados ao papel

A traça primitiva dos monumentos de Lisboa, para a sua eventual reconstrução pormenorizada em caso de catástrofe, vai ser passada a papel, segundo informou Pedro Canavarro comissário da 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, a realizar sob o patrocínio do Conselho da Europa.

Para isso foi assinado um contrato com uma empresa especializada, que utilizará um

processo fotogramétrico que permite o levantamento rigoroso das fachadas exteriores e claustros e cortes longitudinais de edifícios como o Convento da Madre de Deus, os Jerónimos, a Casa dos Bicos, a Torre de Belém e o núcleo urbano da Rua Vieira Portuense, em Belém.

Estudantes de arquitectura completarão «in loco» estes trabalhos.

Plano para reestruturação do Museu Etnográfico de Faro

Caso seja adoptado um estudo mandado elaborar pela Universidade do Algarve, agora divulgado, o Museu Etnográfico Regional de Faro poderá ser transformado num museu ao ar livre.

O estudo salienta que as actuais instalações pecam pela sua exiguidade e por uma estrutura demasiado fechada e incaracterística das formas de expressão regionais.

O documento salienta que o museu preconizado não se dedica apenas à preservação e exposição da arquitectura regional tradicional, mas também à exposição da vida doméstica e rural das aldeias, e o seu âmbito poderá ser alargado até à criação de parques e jardins botânicos e zoológicos, onde a flora e a fauna da região em estudo estariam representadas.

Ajudantes de farmácia poderão decidir greve

Realiza-se amanhã uma reunião dos representantes sindicais dos ajudantes de farmácia, podendo ser convocada uma greve de 24 horas ainda este mês, caso não seja marcada nova reunião de negociações do contrato colectivo de trabalho (CCT). A convenção colectiva do sector data de 1976 e a tabela salarial em revisão tem já mais de 15 meses de vigência.

A associação patronal, que propõe um aumento salarial de 16 por cento e pretende retirar regalias adquiridas pelos traba-

lhadores, não compareceu às reuniões de conciliação durante o corrente mês, no Ministério do Trabalho, sob o pretexto de que os seus representantes estão de férias.

O Sindicato, que solicitou ao secretário de Estado do Trabalho uma entrevista urgente, numa tentativa de desbloquear a situação, considera a posição da entidade patronal como uma manobra dilatória e está disposto a tomar medidas que defendam os interesses dos trabalhadores.

tome nota

Domingos

RDP Antena Um, 13 horas de ontem, noticiário: Mário Soares, de visita aos Açores, «ainda visitará as ilhas do Pico e da Horta».

No sumário, são anunciadas palavras do bispo de Bragança; no desenvolvimento, o bispo de Bragança é referido como «o bispo de Braga». Resultado: a população do arquipélago lamentava, ontem à tarde, aos magotes, a falta de transportes interilhas, que a impedia de ir assistir ao nascimento da nova formação insular. Por outro lado, os assessores para a Informação das duas dioceses nortenhas tentavam, desesperados, saber quem tinha trocado os envelopes com os discursos...

Empresa portuguesa trabalha para Angola

Um contrato de cerca de 700 mil contos foi assinado entre as autoridades angolanas e a empresa pública Actividades Eléctricas Associadas, para o fornecimento e montagem de materiais destinados à renovação da linha de alta tensão entre Cambambe e Luanda.

A mesma empresa está a negociar com a RPA um outro contrato no valor de aproximadamente 350 mil contos, para a montagem de uma central térmica no centro do país.

Grande parte do material para a renovação da linha de alta tensão, especialmente postes e cabos, são de fabricação portuguesa.

União Soviética

Programa A - 8 dias

visitando MOSCOVO e LENINGRADO

Partidas: 4 e 18 Agosto

1 Setembro

Programa B - 15 dias

visitando MOSCOVO, KIEV

TALLIN e LENINGRADO

Partida: 8 Setembro

TUDO INCLUIDO: avião, hotel, refeições, visitas e acompanhamento guia «LITZ»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1940

LISBOA Av. Liberdade, 180 Telef. 371341

PORTO Av. Alameda, 207 Telef. 317921

COIMBRA Rua S. 2.º Telef. 22011/2

FARO Av. República, 124 Telef. 2505/6

FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

